FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 068

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os ministros da Marinha e da Defesa passam revista ás forças em parada

A renovação da Armada prosseguirá

— anunciou o almirante Fernando de Quintanilha nas comemorações do «Dia da Marinha»

Foi hoje solenemente comemorado, em Lisboa, o «Dia da Marinha», tendo sido evocada uma das maiores figuras da nossa história — a de D. João de Castro, vice-rei da Índia.

A principal cerimónia efectuou-se junto do Padrão dos Descobrimentos, com as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Cão» embandeiradas em arco e com as respectivas guarnições formadas nos tombadilhos.

Numa tribuna erguida defronte do monumento, tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. ministros da Defesa, da Marinha e do Exército; subsecretário de Estado do Exército; chefe e vice-chefe do Estado Maior da Armada; comandante naval do Continente; governador militar de Lisboa; director-geral da Marinha; etc. Encontravam-se presentes, também, alguns adidos navais estrangeiros, bem como os comandantes das unidades da esquadra francesa surta no Tejo.

A autoridade religiosa estava representada na pessoa do bispo de Madarsuma.

Viam-se, ainda, delegações da Marinha Mercante, de Pesca e de

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

CRÉDITO E PENHOR

Como patrono do «Dia da Marinha», que hoje se celebra, foi escolhida este ano a figura veneranda e barbuda de D. João de Castro. Nenhuma outra como a do heróico defensor de Dio poderia evocar-se com mais propriedade e com mais justiça para celebrar as glórias de uma corporação que foi o grande instrumento dos feitos marítimos que ilustraram o ciclo dos Descobrimentos e da nossa expansão ultramarina. O famoso capitão-mor da Armada e vice-rei da Índia simboliza, com efeito, aos olhos dos portugueses, o valor, a audácia, a temeridade, o desprezo pela vida e o espírito de missão de uma raça que alargou os horizontes da civilização e aproximou o Oriente do Ocidente para um convívio fraternal e proveitoso. Por mais elevados que fossem os seus méritos e por mais aprimoradas que fossem as suas virtudes, D. João de Castro é, geralmente, conhecido por um episódio anedótico que, ao tempo, teve um significado especial, constituindo uma atitude de rara nobreza e perfeita honradez, e hoje não sugere mais do que um sorriso irónico aos aprendizes de História. A fortaleza de Dio ficara destruída por um cerco aguerrido e prolongado. O vice-rei carecia de vinte mil pardaus para a reconstruir, soma que então não era fácil de conseguir, porque os bancos não dispunham de tantos pardaus como hoje e o Tesouro estava exausto por virtude das guerras prolongadas que tivemos de sustentar para assegurar a integridade do território nacional. E enviou um emissário aos moradores de Goa para negociar um empréstimo, dando como penhor da operação alguns pêlos da sua barba honrada. E só alguns pêlos porque não queria privar-se desse prestigioso ornamento capilar, que tinha nessa época, como se verifica, um valor positivo de negociação e assegurava a liquidez indispensável para satisfazer compromissos financeiros . Os tempos, porém, mudaram e as barbas, embora voltem a ornamentar os queixos de muita gente boa, já não têm o mesmo valor nem representam a mesma liquidez. Se tivessem, os bancos teriam de defender-se, por certo, contra as necessidades e as pretensões de numerosos barbudos. Seja como for, as barbas de D. João de Castro constituem ainda hoje um símbolo de honradez e de respeito pelos compromissos tomados e fazem muitíssimo boa figura no «Dia da Marinha».

VISADO PELA CENSURA

O general de Gaulle lançou em Varsóvia um apelo a favor da unidade europeia

VARSÓVIA, 11 — (A. N. I. e R.) — Regressado a Varsóvia, após uma visita de três dias ás províncias polacas, o general de Gaulle inicia hoje as suas conversações com a mais influente figura política da Polónia, o chefe do Partido Comunista, Wladyslaw Gomulka. O presidente, que está prestes a terminar a sua visita oficial de uma semana á Polónia, discursou também hoje no Parlamento e dirige-se esta noite á nação polaca, através da rede nacional de Televisão.

De Gaulle é assim o primeiro dirigente ocidental a usar da palavra perante o Parlamento e as câmaras da Televisão polaca. Numa recepção que o estadista francês e sua esposa oferecem ao fim da tarde em honra do presidente Ochaba, de Gaulle usará ainda da palavra, sendo por isso a terceira vez que o faz, num só dia, em Varsóvia.

Ao discursar perante o Parlamento, de Gaulle apelou para que as nações da Europa se unam de molde a resolver o problema alemão e a estabelecer uma nova ordem europeia de segurança comum. Afirmou ainda que a França e a Polónia podiam ajudar a construir o caminho para a unidade europeia, pôr fim á guerra do Vietnam

(Continua na 12.ª página)

A SONDA «SURVEYOR 5» DESCEU SUAVEMENTE NA SUPERFÍCIE DA LUA

(Ler na página 12)

Mortos 34 «marines» num combate próximo da «zona desmilitarizada»

SAIGÃO, 11 — (R.) — Foram mortos 34 fuzileiros americanos e feridos 185, numa batalha de seis horas travada com um regimento norte-vietnamiano, junto da «zona desmilitarizada», a noite passada — anunciou um informador americano.

Os norte-vietnamianos deixaram 140 mortos no campo de batalha, situado a dois quilómetros da base de fuzileiros de Con Thien.

MAIS QUATRO AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS

HANÓI, 11 — (F.P.) — Foram abatidos ontem sobre o Vietnam do Norte quatro aviões americanos — anunciou hoje a Imprensa norte-vietnamiana. Dois destes foram destruídos na região de Hanói, um na província de Son La, a 300 quilómetros a leste de Hanói, e o quarto na região de hanh Hoa, a 150 quilómetros ao sul da capital.

Segundo so norte-vietnamianos, o total de aviões americanos abatidos eleva-se a 2286.

Aspecto da tribuna presidencial, na inauguração do Congresso

Começou (em Lisboa) o XVI Congresso de Medicina Aeronáutica e Espacial

(Ler notícia na 7.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME INDUSTRIAL

Ao encerrar-se o VIII Festival Internacional do Filme Industrial, que decorreu na Feira Internacional de Lisboa, organizado pela Associação Industrial Portuguesa, sob o patrocínio do Conselho das Federações Industriais da Europa, foram atribuídos pelo juri internacional sob a presidência do sr. eng.º José Luís Blanco Nogueira, os prémios regulamentares a diversos filmes: Grande Prémio do C. I. F.: Grã-Bretanha. CATEGORIA A: 1.º prémio, ao filme «Il Était Une Fois...» (França), apresentado pelo S. N. C. F. (Section Central Cinéma) e realizado por André Vetusto. CATEGORIA B: 1.º prémio, ao filme «Kleben» (Alemanha Ocidental), apresentado pela Henkel & Cie. GmbH, produzido por Pahl-Film Hamburg e realizado por Wolfgang Pahl. CATEGORIA C: 1.º prémio, ao filme Holland Terra Fertilis» (Países Baixos), apresentado pelo Ministério da Agricultura, produzido por Ted de Wid e realizado por Ronny Erends. CATEGORIA D: 1.º prémio, ao filme «N/C Il Controlo Numerico — Una Svolta nella Storia dell'Officina» (Itália), apresentado pela Ing. Olivett & Cie., produzido pela Direzione Pubblicitá e Stampa Olivetti e realizado por Aristide Bosio. CATEGORIA E: 1.º prémio, ao filme «Cryogènye» (Le Centre d'Études Cryogéniques), (França), apresentado pela Société l'Air Líquide, produzido por Films Caravelle e realziado por Edouard Berne. Prémios especiais, atribuídos pelos membros portugueses do juri internacional: Prémio Cidade de Lisboa — (Camara Municipal — destinado ao filme de maior sentido espectacular), ao filme «Il Était Une Fois...», da França, realizado por André Vetusto. Prémio DIFI — Distribuição Internacional do Filme Industrial (Destinado ao filme de melhor divulgação internacional), ao filme «The Enginners», da Grã-Bretanha, realizado por John Gates Armstrong. Prémio Feira Internacional de Lisboa (Destinado ao filme português de maior categoria estética), ao filme «Crónica do Esforço Perdido», de Portugal, realizado por António de Macedo. Prémio Nacional Filmes (Destinado ao melhor filme português entre os concorrentes ás categorias destinadas ao grande publico — A B e C), ao filme «Arte e Ofício de Ourives», de Portugal, apresentado pela Junta de Acção Social, produzido por Ricardo Malheiros e realizado por Alberto Seixas Santos. Prémio Secretariado Nacional de Informação (Destinado ao filme estrangeiro de maior categoria estética), ao filme «Man and Steel — Rulers of the Elements», do Canadá, realizado por Joe Mendonza. Menção honrosa: o filme «Indus Waters», embora fora do concurso, não poderia, contudo, deixar de ser objecto de atenção particular, pois as características especiais impuseram-no á consideração dos membros do juri. A Camara Municipal ofereceu, a casa do Leão do Castelo de S. Jorge, um almoço volante em honra dos participantes no Festival e senhoras de suas famílias, que foram recebidos pelo sr. Aníbal David, vice-presidente do Município. Trocaram-se cordeais saudações entre os srs. dr. Francisco Cortês Pinto, pela comissão organizadora do Festival, e Aníbal David.

A MORTE NA ESTRADA

Regressavam, pela madrugada, de uma festa em Gaeiras (Óbidos) á sua unidade, o Regimento de Infantaria 5 nas Caldas da Rainha, quatro soldados. Iam a pé, em fila indiana, pela berma da estrada e na sua mão. No «Sítio do Saloio», a uns três quilómetros daquela cidade, surgiu uma camioneta, que rodava de Lisboa, para São Martinho do Porto, conduzida pelo seu proprietário, sr. Herculano Rosário dos Santos, de 37 anos, solteiro, industrial, natural daquela vila e residente em Pedreiras de Jardim, Caxias. Tentando ultrapassar outro carro, apanhou o soldado n.º 5108/64, sr. João Alves Cardoso, de 23 anos, casado, natural de Ribafeita, Viseu, que caminhava em ultimo lugar da fila. O motorista da camioneta, que não dera pelo acidente, foi detido nas Caldas, onde o atropelado faleceu na Casa de Saúde do Montepio.

A MOTORIZADA ESBARROU NO PINHEIRO

Ia na sua motorizada pela estrada nacional e, próximo de Santa Cruz da Trapa, para os lados de Vale de Cambra, embateu num pinheiro. Teve morte imediata o infeliz motoretista, sr. Joaquim Ferreira Martins, de 40 anos, mecânico da Fábrica de Tecidos de Coima, Lda., natural de Guimarães e residente em Vale de Cambra.

O FOGO DEVASTADOR

Ressequidos matos e restolhos por efeito da persistente soalheira, pegaram-lhes o fogo como em rastilho de pólvora — e os incêndios sucedem-se com grandes prejuízos, ameaçando, não poucas vezes, vidas e seus lares. Para os lados de Alcobaça, nas encostas do monte denominado Trinta e Um, irrompeu o fogo, que os Bombeiros Voluntários daquela vila, auxiliados por populares, conseguiram dominar, sem atingir algumas casas em risco; pouco depois, outro incêndio se manifestava, a uns trezentos metros, em desperdícios e óleos de uma fábrica de fiação e tecidos; e, mais tarde, reacenderam os fogos naqueles dois locais, o que custou áqueles denodados bombeiros mais algumas horas de árduos esforços. * Numa propriedade do sr. Bernardino Vitorino, em Alcanede (Santarém), um violento incêndio, que devastou uma área de dez mil metros de pinhal, causou grande ansiedade na população. Os Bombeiros Voluntários daquela cidade venceram o fogo, com alívio para as gentes aflitas.

LISTA NEGRA DOS AFOGADOS

*O calor aperta e na fascinação espelhante das águas perdem-se tantos dos que se metem no turbilhão envolvente da onda cristalina e traiçoeira! Na praia da Foz do Arelho, coalhada de gente, precisamente quando estava içado o sinal alertador da proibição de banho, meteram-se á água os irmãos João José Ribeiro, de 26 anos, solteiro, das Caldas da Rainha, que em Janeiro regressara da Guiné onde estivera em missão de soberania como marinheiro e era agora electricista do Município daquela cidade, e Luís José Ribeiro, de 19, também solteiro, empregado numa estancia de madeiras, ambos residentes em Salir de Matos, filhos do sr. António José, proprietário, e da sr.ª D. Rosalina Maria. A certa altura o João José viu que o irmão estava aflito e foi em socorro dele, procurando trazê-lo para terra. Banhistas e banheiros tentaram socorrê-los, mas eles desapareciam no redemoinho da corrente. Trouxeram o João José para a praia, á qual, pouco depois, o outro era arrojado. Na Casa de Saude do Montepio, das Caldas, para onde foram conduzidos, os médicos só puderam verificar o óbito. * Embora não soubesse nadar, o sr. António Fernandes Jorge, de 20 anos, solteiro, natural de Salavessa (Nisa), filho do sr. Isidro Jorge e da sr.ª D. Nazaré Vitória Gonçalves, foi com um grupo de amigos tomar banho no Tejo. Morreu afogado e não encontraram o corpo.*

EM TRÊS LINHAS

O dr. Miguel José de Almeida Pupo Correia, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do ministro do Interior.

///

Foram reconduzidos os presidentes das Camaras Municipais de Chaves, Fornos de Algodres e Montalegre, e substituído, a seu pedido, o de Barcelos, pelo dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de adido de embaixada do quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Foi alargado o ambito do acordo colectivo de trabalho para os estivadores de Ponta Delgada.

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar ao dr. João Paulo Vítor dos Prazeres de Sá, médico internista do quadro da província de Angola.

///

Foram nomeados vogais para as 1.ª, 3.ª e 4.ª subsecções da 2.ª secção da Junta Nacional de Educação.

///

Até 20 de Outubro, recebem-se, na Emissora Nacional, propostas para o concurso publico, referente ao fornecimento de seis torres metálicas.

///

Passam a ser considerados produto de fabricação nacional cinco tipos de aparelhos radio-receptores da marca «Philips», produzidos pela Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos.

«Diário de Lisboa»

O boletim «Exito», editado pela Agência de Publicidade, Ld.ª, fez no seu primeiro numero, de excelente apresentação gráfica, amável referência á «Nota do dia» intitulada «Miocárdio e endocárdio», em que nos referiamos ao contingente fornecido por várias profissões, entre as quais as de cosmonauta, jornalista e agente de publicidade, á estatística das mortes por doenças do coração.

ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA

A BRIGADA-TÉCNICA DA CASA SONOTONE estará ao vosso inteiro dispor, para demonstrações, vendas e assistência técnica, nas localidades e farmácias nossos agentes, abaixo indicados:

DIA 11 de Setembro

AGUAS DE MOURA — Farmácia Ideal, das 9 ás 11 h.
ALCÁCER DO SAL — Farmácia da Misericórdia, das 12 ás 13 h.
FERREIRA DO ALENTEJO — Farmácia Fialho, das 15 ás 16 h.
CASTRO VERDE — Farmácia Alentejana, das 17 ás 18 h.

DIA 12

LOULÉ — Farmácia Confiança, das 9 ás 12 h.
S. BRÁS DE ALPORTEL — Farmácia Dias Neves, das 10 ás 11 h.
FARO — Farmácia Oliveira Bomba, das 15 ás 18 h.
OLHÃO — Farmácia Ferro Junior, das 16 ás 17 h.

DIA 13

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Farmácia Algarve, das 9 ás 12 h.
PADERNE — Posto Farmacêutico, das 10 ás 11 h.
ALCANTARILHA — Farmácia Prudêncio, das 15 ás 16 h.
PORTIMÃO — Farmácia Central, das 16 ás 18 h.

DIA 14

LAGOS — Farmácia Silva, das 9 ás 12 h.
ODEMIRA — Farmácia Confiança, das 15 ás 18 h.
SABOIA — Farmácia Popular, das 16 ás 17 h.

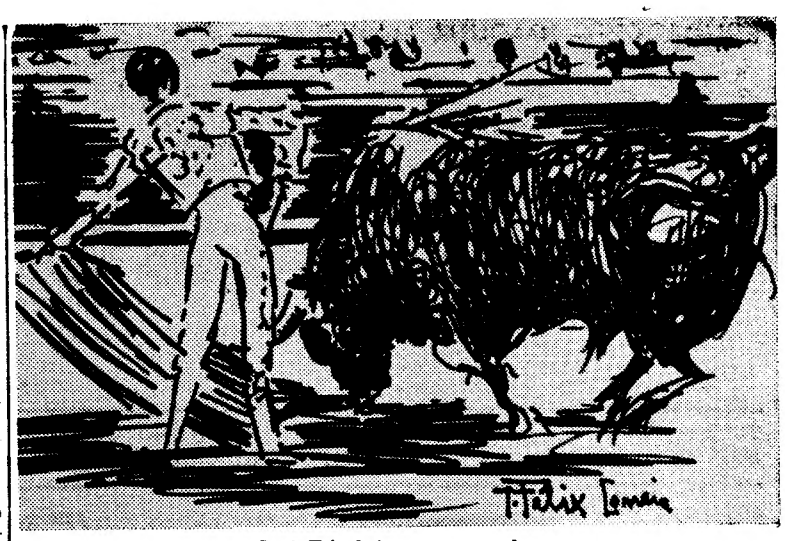
DIA 15

S. MARTINHO DAS AMOREIRAS — Farmácia Jacques, das 9 ás 11 h.
COLOS — Farmácia Colense, das 12 ás 13 h.
SINES — Farmácia Central, das 15 ás 17 h.
SANTIAGO DO CACÉM — Farmácia Andrade, das 17 ás 18 h.

DIA 16

SETÚBAL — Farmácia Normal do Sul, das 9 ás 12 h.
PINHAL NOVO — Farmácia Matos, das 10 ás 11 h.

Em LISBOA, todos os dias uteis na CASA SONOTONE (a casa mais antiga e especializada em prótese auditiva) no POÇO DO BORRATEM, 33 S/L — Telefones: 86 83 52 e 86 59 78.



José Trincheira com a muleta

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

A favor da Misericórdia local e com boa assistência, lidaram-se ontem na Monumental de Cascais touros das senhoras Paulinas, como no Ribatejo são chamadas, e do sr. José Lico, geralmente bem apresentados e cumprindo.

Manuel Conde lidou bem o primeiro das senhoras Paulinas, e deu volta á arena com o forcado-amador sr. Souto Barreiros que pegou bem e brindou ao sr. Armando Vilar, provedor da Misericórdia.

É com êxito lidou D. José de Ataíde o 2.º, das mesmas senhoras, e que foi muito bem pegado por Fernando de Mascarenhas Bravo ao segundo intento e depois do touro lhe ter caído em cima com todo o peso. Volta á arena a cavaleiro e forcado, e, este, mais uma a sós.

O 3.º, ainda das mesmas senhoras, caiu várias vezes, por fraqueza ou contusões, e José Trincheira não se pôde luzir.

O 4.º, do sr. José Lico, também caiu várias vezes, mas o novilheiro Espartaco lidou-o com valentia, de pé e de joelhos.

No 5.º, do sr. José Lico, voltou Manuel Conde a luzir-se em boas farpas, das grandes e das curtas, resistindo aos pedidos para usar das duas mãos. José Manuel Souto Barreiros pegou bem e deu volta á arena com o cavaleiro.

O 6.º não permitiu a D. José de Ataíde repetir o êxito anterior, pelo que se recusou a dar volta á arena com Mário Brilhante, que suportou uma queda do touro sem o largar e repetiu bem a pega. Foi então chamado todo o Grupo de Forcadores Amadores de Santarém que não só está triunfando todos os dias como até consegue fazê-lo duas vezes no mesmo dia, como ontem aconteceu. Em Cascais, com Rodes Sérgio que até rabejou, e nas Caldas da Rainha com José Abreu que assim houve de reaparecer.

No 7.º, do sr. José Lico, deu lances de frente e «chicuelinas». José Trincheira que cravou dois bons pares e com a muleta começou com estatuários para dar depois belos passes naturais e acabou tocando as hastes. Aplausos e volta á arena. O ultimo, dos senhores Paulinos, permitiu bom êxito a Espartaco, com ovações, musica e volta á arena.

«*El T. P.*»

Mário Coelho

Num estabelecimento de Vila Franca está exposto um belo capote de luxo, tendo bordada a imagem da Virgem de Fátima, oferecido por aficionados locais ao seu conterrâneo Mário Coelho. Bordado em Madrid, o luxuoso capote importou em mais de trinta mil pesetas, e está exposto com troféus ganhos em Espanha por Mário Coelho.

Armando Soares em Madrid

MADRID, 10 — (A. N. I.) — O matador de touros português Armando Soares apresentou-se na Monumental lidando touros, difíceis de Francisco Ramirez, de Madrid.

No primeiro, foi ovacionado com o capote, ao desenhar um bonito quite por verónicas, mas com a muleta só conseguiu alguns passes desligados, quer pela direita, quer pela esquerda, ao tentar tirar partido de um manso perigoso. Rematou com meia estocada, estocada inteira e três descabelos.

Do seu segundo, que pesava 500 quilos e foi mal picado por culpa da sua mansidão, Armando Soares também não conseguiu tirar partido.

O matador português alternou com Juan António Romero (assobios-assobios) e Sanchez Fuentes (orelha-divisão de opiniões).

Fernando Santos em Cortejana

CORTEJANA, 11 — Fernando Santos cortou orelhas aos dois touros que ontem matou aqui, alternando com Emílio Oliva, também com corte de orelhas. — (E.)

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 11 — No próximo dia 17 do corrente mês, pelas 17 e 30, realizar-se-á na Praça de Touros de Alter do Chão, uma corrida á antiga portuguesa, cujo produto reverterá inteiramente a favor das grandes obras de conclusão da praça, propriedade da Banda Municipal Alterense, a qual ficará uma das melhores e mais bonitas de toda a região.

Serão lidados toiros da ganadaria de Sommer d'Andrade por Mestre João Branco Núncio e pelos seus colegas D. José de Atayde e eng.º José Samuel Lupi e pelo amador José Luís Sommer d'Andrade. As pegas estarão a cargo do afamado Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneado por Ricardo Rhodes Sérgio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Restaurante Parreirinha do Rato

AMANHÃ — TERÇA-FEIRA
Açorda de Marisco e Caril de Frango
ESPECIALIDADES DE CHURRASCO
A melhor cozinha aos melhores preços
Largo do Rato, 11, Porta 1
(entrada pelo arco)
Marque a sua mesa pelo tel. 685908

GRÉMIO DOS IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DO SUL

AVISO

Este organismo leva ao conhecimento do público que os estabelecimentos das empresas suas agremiadas localizadas no Concelho de Lisboa, encerrarão ao sábado durante todo o ano.

Nos restantes dias e em consequência desta alteração, aqueles estabelecimentos estarão fechados das 13 às 14,30 horas.

Lisboa, 9 de Setembro de 1967

A DIRECÇÃO

Ora, digamos...

— Já comprou o seu vestuário para o próximo Inverno?

● *Continua o Verão e agora, outra vez, com belos dias de sol e praia. No entanto, o Outono aproxima-se e com ele, logo de enfiada,, quer queiramos quer não a invernia friorenta e chuvosa. Há, pois, que começar a tomar providências... Nasceu daí a pergunta de hoje, pergunta que, óbviamente, dirigimos apenas a senhoras... Ouvimos assim, em primeiro lugar, a sr.ª D. Olga Morais Sarmento que nos declarou:*

— Não, ainda não comprei nada para o Inverno. Espero que surjam as novas colecções. Por enquanto, estamos num período de transição, como se pode observar olhando as montras dos estabelecimentos.

— ...

— Não, não comprarei muita coisa.

● *Respondeu-nos seguidamente a sr.ª D. Auzenda Rodrigues, jovem mãe com um filho pela mão, que dava uma olhadela pelas montras.*

— Ainda não comprei nada. Mas comprarei, sem duvida. Ainda não apareceram as novidades para a próxima época. Como vê, agora o que há nas montras, fundamentalmente, são os saldos da estação que finda.

— O que também tem o seu interesse, não é verdade?!

— Absolutamente.

● *Ouvimos, por ultimo, D. Maria Helena Sumares, uma jovem empregada de escritório, deveras simpática, que, desfeito ligeiro equívoco inicial (parecera-lhe que perguntávamos onde era o «Diário de Lisboa»), logo nos respondeu:*

— Sim já comprei algum, mas não todo o que tenciono adquirir.

— ...

— Pois é. Ainda estamos dentro da época estival (e a sua «toilette», de bom gosto, era bem própria do Verão que, infelizmente, acabará por findar) e, por isso, há que esperar. Depois comprarei mais umas coisas, quando começar a estação.

«RAIO DA MORTE» EUROPEU?

LONDRES, 11 — (F. P.) — O Governo norte-americano estaria sériamente inquieto com as possíveis aplicações militares de um projecto de utilização pacífica da energia nuclear a ser levado a cabo pelos cientistas da Euratom nos laboratórios italianos de Frascati — afirma hoje o diário inglês «Sun» numa notícia do seu correspondente nos Estados Unidos.

O alerta foi dado por um cientista da «Rand Corporation», que num relatório assinala que o projecto europeu pode transformar-se numa bomba de «raio da morte», dez vezes mais potente que a bomba «H».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Por que motivo a Carris resolveu substituir as tão legíveis bandeiras de destino dos «eléctricos» e autocarros por mini-letreiros, geralmente uniformes, mal se distinguindo a curta distância?**

● **Junto do miradouro de Santa Luzia existe uma verdadeira floresta de antenas de TV, as quais prejudicam a visibilidade. Não será possível substituí-las por antenas interiores?**

● **Quando é que o nosso Município resolve instalar, em Monsanto ou noutro local da periferia da cidade, um parque, embora modesto, para acomodação de excursionistas provincianos que visitam a capital e acampam, em condições mais que precárias, no Campo das Cebolas ou na Avenida da Ribeira das Naus, constituindo a sua permanência nos referidos locais um espectáculo pouco agradável aos olhos de nacionais e de estrangeiros?**

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A ponte de madeira da Ribeira de Campilhas precisa de conserto

ALVALADE, 11 — A ponte de madeira sobre a Ribeira de Campilhas, unica passagem que serve toda a região de Campilhas até S. Domingos da Serra, para a vila de Alvalade, vai para 15 dias que se encontra estragada, impossibilitando a passagem de qualquer espécie de carros, o que está a causar grandes prejuízos de toda a espécie, pelo que se torna muito urgente a sua reparação.

Está-se em plena campanha do tomate para a fábrica local, e por essa ponte têm de passar, ainda, uns milhares de toneladas desse produto, bem como de cortiça e arroz produzido em todo o vale de Campilhas.

Para atenuar um pouco este caótico estado de coisas, estão os produtores a utilizar um porto sobre a ribeira, mas particular; mas, para isso, têm os carros de percorrer mais de 3 km e por maus caminhos e ainda sujeitos a qualquer percalço, dadas as condições em que se encontra o porto.

O povo de Alvalade vê com desgosto a forma como as autoridades estão a considerar todos os casos que se relacionam com esta vila. As autoridades que superintendem nestes serviços devem considerar a reparação da citada ponte, de forma que ali possam passar carros com certa tonelagem, porque não se pode estar sujeito á limitação de carga, visto as distancias a percorrer serem grandes, e, assim, nunca mais se escoaria principalmente a produção do tomate.

Há um caso que merece realce: Quando os romanos ocuparam esta região, já nessa altura viram a falta de uma ponte sobre a ribeira, e assim fizeram construir uma em alvenaria, que ainda hoje lá se encontra e é conhecida pela Ponte dos Romanos mas que não é utilizada por motivo das correntes das águas terem mudado o curso ao ribeiro.

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

BP GÁS

A TODOS SATISFAZ

CRÓNICA DE LISBOA

HÁ DOCUMENTOS QUE NÃO SE DEVIAM CONSERVAR

Folhear mazagines antigos, detendo-nos, sobretudo, nas reportagens fotográficas, é quase sempre um divertimento impagável e, quando calha, uma delícia. Parece incrível como este poore mundo se transforma, como mudam as pessoas e as coisas! Tudo assombra e, ao mesmo tempo, encanta, talvez pelo absurdo. Aquilo que pertenceu á vida que já não conhecemos, isso aceita-se sem espanto, pois se integra perfeitamente no conceito das coisas mortas, que em nosso critério para sempre estão arrumadas na sua prateleira, insusceptíveis de mudança, como petrificadas para a eternidade. Agora aquilo e aqueles que ainda agora pertencem á vida, com quem, dia a dia contactamos, isso é que, ás vezes, não nos entra na cabeça, por mais que se queira.

Este velhote, tão alcachinado e insignificante, já sem gosto nem paciência para se vestir, com quem, de quando em quando, me cruzo no Chiado, ainda ontem o estive a ver e a apreciar-lhe o garbo, em velhos números da Ilustração Portuguesa, *de quando este nosso século era ainda menino. Parece impossível, ninguém hoje dirá, mas foi um celebrado dandi, um janota, e, mais do que isso, com certeza — um leão no amor, a devastar corações. Não figura nas reportagens senão cercado de damas exultantes, babadas em sorrisos de encanto, coisa que, apesar de tudo, se percebe, mesmo através dos densos folhos das golas e das abas amplas dos chapéus de plumas e de flores. Ele mostra-se impante e elas cercam-no em corte.*

Temos de convir, quem diria, que reinou naquele mundo como um autêntico sultão, de bengala e palinhas, o olhar duro, castigador, e o bigode em fartas, longas e enceradas guias. Parec um deus, descido lá do empíreo. Olha-se hoje e pergunta-se por que transes de evolução passou tão perfeito bicho, a pontos de chegar a esta enternecedora ruína, com o seu sorriso manso e os olhos saudosos?!... Foi o tempo, o tempo que não perdoa e vai, pouco a pouco, roendo a carne e a alma, num desgaste de erosão. Ficou de tudo um andar trôpego e este esgar de piedade nos lábios sumidos. A bigodaça são apenas dois flocos de neve que também derrete.

E as jovens que então o acompanhavam? Algumas, felizmente, ainda pertencem a este mundo, mas também crivadinhas de rugas e de netos, desgraças, ambas, contra as quais pouco poder têm os tratamentos de beleza. Atravessaram com desespero, é inevitável, as suas metamorfoses, até aprenderem o bonito sorriso das velhinhas, que não lhes fica mal e acerta á maravilha com o cabelo pintado em manchas de azul e rosa. Antes, mil vezes antes, o vosso sorriso, do que a juba decrépita do que foi o leão dos vossos verdes anos.

Pois lá vos vi, nesses bons tempos, e não levem a mal o comentário sorridente. A carrada de anos, que já me pesa sobre os lombos, a isso me autoriza, sem desdouro para a classe em que ingresso. E não é a rir que o digo.

MANUEL MENDES

Diario de Lisboa

COIMBRA

Licenciaturas pela Faculdade de Ciências

Na secretaria da Universidade serão recebidos até sábado os boletins de matrícula e inscrição devidamente preenchidos e selados, e mais documentos, ainda que a inscrição respeite a disciplinas professadas no segundo semestre, para as licenciaturas em Física, Química, Ciências Geológicas, Ciências Biológicas, Cursos de Engenheiro Geógrafo e de Ciências Geofísicas da Faculdade de Ciências.

Os boletins de inscrição de alunos que tenham de fazer exames na época de Outubro serão entregues dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do último exame; e os candidatos que só na época de Outubro completarem as respectivas habilitações entregarão os boletins de matrícula e inscrição dentro de dez dias, a contar da data da publicação do resultado da última prova.

Grupo de variedades da F. N. A. T.

O grupo de variedades da F. N. A. T., sob a direcção do sr. prof. Manuel Eliseu, vai hoje a Vila Nova de Anços, tomar parte num serão, integrado nas festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, que ali estão a decorrer.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Sanatório Hélio-Marítimo e Centro de Recuperação na Figueira da Foz

Termina amanhã, ás 14 horas, na sede da Junta Distrital de Coimbra, na Rua do Cabido, 5-1.º, o prazo do concurso para a arrematação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento mecânico da lavandaria do Sanatório Hélio-Marítimo e Centro de Recuperação da Figueira da Foz. A base de licitação é de 800 contos.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na basílica do Santuário de Fátima, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Elsa Janeiro de Carvalho, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria José Alves Janeiro de Carvalho e do sr. António José de Carvalho, comerciante em Tabuaço, com o sr. João Manuel Oliveira Amaral, tenente da F. A. P., filho da sr.ª D. Graça do Couto Oliveira Amaral e do sr. António dos Santos Amaral, proprietário em Mangualde. Os noivos, após o copo d'água, seguiram, em viagem de núpcias, para o Algarve.

— No passado dia 6, realizou-se na Terceira Igreja Evangélica de Lisboa o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Helena Alberto Rico, filha da sr.ª D. Helena Alberto Rico e do sr. Manuel Rico Gonzalèz, com o sr. dr. António Freitas dos Santos, filho da sr.ª D. Laura Martins de Freitas e do sr. Alípio dos Santos.

Expediente judicial urgente na comarca

Até o dia 20 do corrente, está de serviço, ao expediente judicial urgente dos tribunais da comarca, a 2.ª Secção (escrivão sr. Custódio da Silva) do 3.º tribunal, que terá como juiz o sr. dr. José Henriques Simões e como delegado do procurador da República o sr. dr. Júlio Vaz dos Santos, em serviço até ao dia 15 do corrente.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «Negócio á italiana» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «Esquadrilha 633» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «002 Operação Bikini» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Telef. 22837).

Estádio — Rua do Brasil (Telef. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefones P. B. X. 865904 · 863232 · 871955

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O jovem actor Luís Alcaria, que é um dos intérpretes do filme «O amor desceu de pára-quedas», faz parte actualmente do elenco do «P. E. T.» — Promotora Estúdio Teatro, na peça «O Baile dos Mercadores», do dr. João Osório de Castro, numa encenação de José Anjos, com cenografia de João Blasis.

MONUMENTAL

«A flor do cacto» em 11.ª semana

Já em 11.ª semana, «A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido do público, pois todos os dias a sala do Monumental regista grande numero de espectadores. Meia Lisboa viu já este grandioso espectáculo e a outra metade apenas aguarda oportunidade de o poder fazer, visto «A flor do cacto» ser uma comédia invulgar no nosso panorama teatral. Além dum enredo cheio de situações cómicas, onde não falta a parte moral, «A flor do cacto» dispõe ainda de um elenco de excepcional craveiro artística, á frente do qual se encontra Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos de sempre. A seu lado, também com excelente interpretação, está Paulo Renato, e ainda Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, todos magníficos A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo. Espectáculos ás 16 e ás 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

São de Mário Alberto os figurinos da revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Com uma formação intelectual adquirida nos grandes centros cosmopolitas, o artista plástico Mário Alberto ascende gradualmente a uma invejável posição no teatro ligeiro português: o de melhor figurinista de toda uma geração. Pois é Mário Alberto, já aureolado por estrondosos êxitos, quem desenha todos os figurinos para a nova e sensacional revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», cumprindo aos prestigiosos «Ateliers» Paiva, e á conceituada mestra Josefina Soares, a confecção desses verdadeiros modelos, tão espectaculares como arrojados.

Em «Pão, pão... queijo, queijo», os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado reuniram uma plêiade de autênticas vedetas dos nossos palcos: Eugénio Salvador, José Viana, Maria Dulce, Mariema, Max, Helena Vieira, Dora Leal, Vítor Mendes, a cantadeira Arminda da Conceição, Dina Maria, Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um deslumbrante «ballet» internacional chefiado pelo coreógrafo Mariano Franco. A nova revista do Maria Vitória ostenta texto de Aníbal Nazoré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, e maquetes e cenários dos melhores especialistas dos tabladós lisboetas

A B C

O grande êxito de «Mulheres à vela»

O publico aplaudiu de pé, entusiasmado, no dia da estreia. Ninguém recorda um êxito assim. Era o triunfo total, o começo de uma grande carreira para a primeira revista da temporada, «Mulheres á vela», uma produção de José Miguel em cena no Teatro ABC.

Não se esquivou a esforços o dinâmico empresário para apresentar um valioso espectáculo. Tudo foi estudado e previsto por forma a proporcionar momentos de franca alegria e satisfação.

Escreveu o texto de «Mulheres á vela» a equipa que mais sucessos tem averbado, e que é formada por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Da parte musical ocuparam-se os

(Continua na 6.ª página)

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **«Processo de Gibraltar» é, segundo o seu realizador, Eduardo Manzanos, um filme «original e audacioso». A película vai ser interpretada por um grupo de jovens, de que é vedeta o espanhol Manolo Guliana.**
- **Três actores, entre os quais James Mason e James Coburn, estão a contracenar com Susannah York no filme norte-americano «Duffy», que Robert Parrish actualmente realiza na Espanha. O argumento é de Donald Cammell.**
- **Michael Sarne, ex-cantor «pop» e parceiro de Brigitte Bardot, está a rodar o filme «Joana», retrato de uma jovem inglesa dos tempos actuais. «Quero saber o que todas estas raparigas têm na cabeça», declarou o jovem realizador, que, não esquecendo a sua antiga profissão, dá grande importância, na película, ao acompanhamento musical.**
- **Uma sociedade milanesa organizou um catálogo de músicas para**

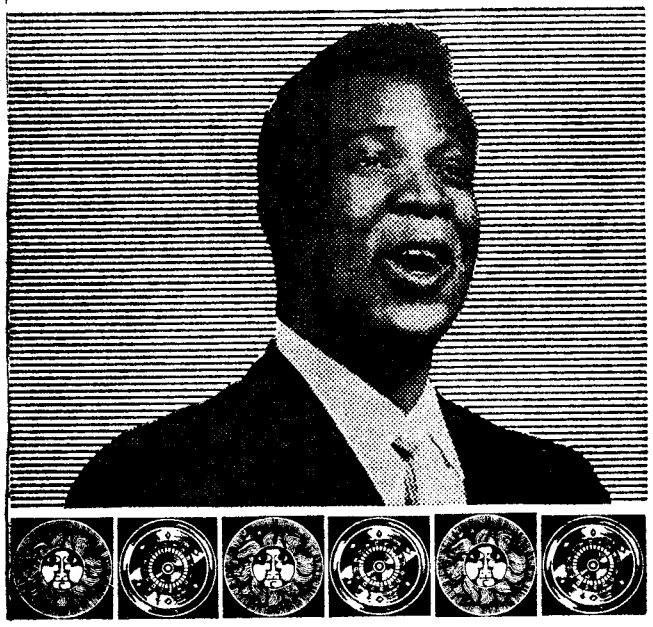
(Continua na 19.ª página)

PRÉMIOS E FESTIVAIS

- *«Teatro de Juventude e de Amadores» é o tema do VIII Congresso da Associação Internacional do Teatro Amador, a realizar em Hamburgo, de 15 a 17 deste mês.*
- *O novo director do Festival de Edimburgo parece ter adoptado uma política dupla: a de importação (pois apresentou duas óperas do Festival da Holanda, «Os Montaigus e os Capuletti», de Bellini, e «Orfeu e Euridice», de Haydn) e a de recorrer aos recursos locais, com a própria orquestra do Festival a executar a «História do Soldado», de Stravinsky, e a «Scottish Opera» a cantar a «Carreira do Libertino».*

  Na maioria, as películas foram produzidas pelos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Áustria, França, Republica Federal Alemã, Holanda e Jugoslávia.
- *O IX Concurso Internacional ao Documentário Cinematográfico realiza-se em Bilbau, de 6 a 10 de Outubro, com a participação oficial de 25 países, que apresentam cem filmes.*
- *O Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata realiza-se na segunda quinzena de Março do próximo ano, segundo anunciou o secretário de Estado da Informação da Argentina, numa visita que fez àquela cidade.*
- *Enquanto o Festival de Edimburgo deste ano está a ser considerado pela crítica como desprovido de qualquer novidade interessante no campo teatral, apesar das enchentes registadas, o seu organizador, Peter Dramand, anunciou uma considerável redução dos subsídios para o organização do festival do próximo ano.*

CASINO ESTORIL



LEONARD HAYWARD
VEDETA NORTE-AMERICANA DO CINEMA
E DA CANÇÃO

BRAHMA
ILUSÃO E FANTASIA

MARIA DA GLÓRIA
UMA VOZ PORTUGUESA

DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

E AINDA
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

O ÊXITO CONTINUA!!!
2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. ——— ADULTOS
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente 5$00
DOMINGOS, À TARDE, Às 16 horas
LAURA ALVES
MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA
3.º MÊS — 10.ª SEMANA

NA COMÉDIA
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira Alda Pinto.
Encenação de SANTOS CARVALHO
UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
O grande filme de espionagem
MISSÃO MORTAL
(M M M 8 3)
Mistério! Acção! Violência!

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO ABC
TELEF. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL apresenta
Hoje: Às 20.45 e 23 h.—Em 2 sessões

HUMBERTO MADEIRA
«MULHERES À VELA»
(ADULTOS)
O ÊXITO TOTAL DE UM GRANDE ESPECTÁCULO
Texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha
Musica de João Nobre e João de Vasconcelos
Coreografia de Charles — Figurinos e montagem de Mário Alberto

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

COM
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
AIDA BATISTA
a actriz convidada
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ÓSCAR ACÚRSIO — WILMA PALMER — ORLANDO FERNANDES — CARLOS GONÇALVES
Para que o espectáculo possa terminar á hora, os numeros não serão bisados.
A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 H.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ADULTOS
2.ª Semana de êxito
OS PAIS ABSTRACTOS
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
para descanso da Companhia
AMANHÃ, 2 Sessões: às 21 e 23 h.
GLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO
na comédia brasileira de PEDRO BLOCH

O POVO ENCONTRA TODOS OS DIAS
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM GRANDE ESPECTACULO DA MAIOR ALEGRIA E ANIMAÇÃO
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RETIROS
SORTEIOS, ETC.
Habilite-se gratuitamente ao sorteio semanal do VINHO ROSAL
Um sabor que não esquece
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CENA ABERTA — Cinco personalidades ligadas ao meio teatral português vieram depor em «Cena Aberta» sobre a temporada 1966-67. Iniciativa a todos os títulos louvável e que deu uma contribuição francamente positiva para o entendimento da situação do teatro em Portugal na actualidade.

Essas cinco personalidades foram: Raul de Carvalho, Carlos Avilez, Fernando Midões, Amélia Rey Colaço e Oliveira Guimarães.

Vou hoje fazer figura de copista e nada mais: transcrevo, pura e simplesmente, os traços de maior interesse (pelo que revelam, escondem, omitem ou pelo que hiperbolizam) das intervenções na «Cena Aberta».

RAUL DE CARVALHO

Referiu-se aos actores que trabalharam no Teatro Nacional. São todos bons. Todos fixes. Tudo bela rapaziada. «A senhora na boca do lixo?» Não se faz melhor em parte alguma». «O camarada Miussov»? Muito melhor que os franceses! Não há comparação possível. Os actores portugueses, sem transigências de qualquer espécie. Parabéns a todos. Na «Visita da velha senhora» Amélia Rey Colaço fez-nos lembrar a Sara Bernhart. «*Toda a gente diz que Rui de Carvalho é meu filho. Mas não é*». *Laura Alves, sempre grande. Maria Luzia, a nossa grande mestra do teatro. Muito obrigado ao sr. dr. Azeredo Perdigão. Perdoem se esqueci alguém.*

CARLOS AVILEZ

«Laura Alves, na «Promessa» deu um exemplo de profissionalismo, de amor pelo teatro, de entrega ao espectáculo».

«António Marinheiro»: um momento de grande teatro».

«Estou certo de que o publico fará qualquer coisa pela Companhia de Maria Luzia Martins».

«O unico juiz será o publico. Mas que ele não seja indiferente. Julgue como entender. Não se importe de patear, não se importe de aplaudir».

FERNANDO MIDÕES

«O teatro, entre nós, está longe do que devia ou podia ser».

...«Limitações intrinsecas e extrínsecas que pairam sobre a nossa vida teatral».

«Para quê a época do teatro francês, absolutamente inócua e pasto da snobeira lisboeta?»

«Revelações e confirmações da temporada: Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Zita Duarte, Henriqueta Maia, João Perry, Rui Mendes, Santos Manuel, Leonor Poeira, Sinde Filipe, etc.»

«Directores de espectáculo. Fernando Gusmão, Carlos Avilez, Vítor Garcia e Luis de Lima».

«Cenários de Octávio Clerigo e António Alfredo».

«O que falta ao teatro português? Orientação, profissionalismo, um clima arejado, e pergunta-se: onde se pode aprender, quem é que pode encenar, até quando é que os impedimentos da subida das peças, á cena serão apenas resultantes de critérios de natureza artística?»

«O teatro português não vive, antes sobrevive, muito dificilmente».

AMÉLIA REY COLAÇO

«Manifesta ausência do publico».

«Acabei a época com o desgosto de ver a sala do Nacional completamente vazia».

«Que o publico diga porquê, diga onde está a razão do seu abandono».

«Sim, o publico abandonou-nos».

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Filme Policial**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um filme policial Rede de Aço, intitulado «Na noite de segunda-feira».

No espaço de três dias sucedem-se vários crimes e roubos e a polícia criminal alemã usa uma curiosa técnica para descobrir o criminoso

BOLSA TV — Numa sala com a lotação de 50 lugares estiveram presentes no início do Festival da Curia:

Mulheres	32
Homens	16

Depois do intervalo, parte da assistência debandou e tivemos:

Mulheres	16
Homens	6

No final da emissão, a assistência encontrava-se constituida por:

Mulheres	6
Homens	3

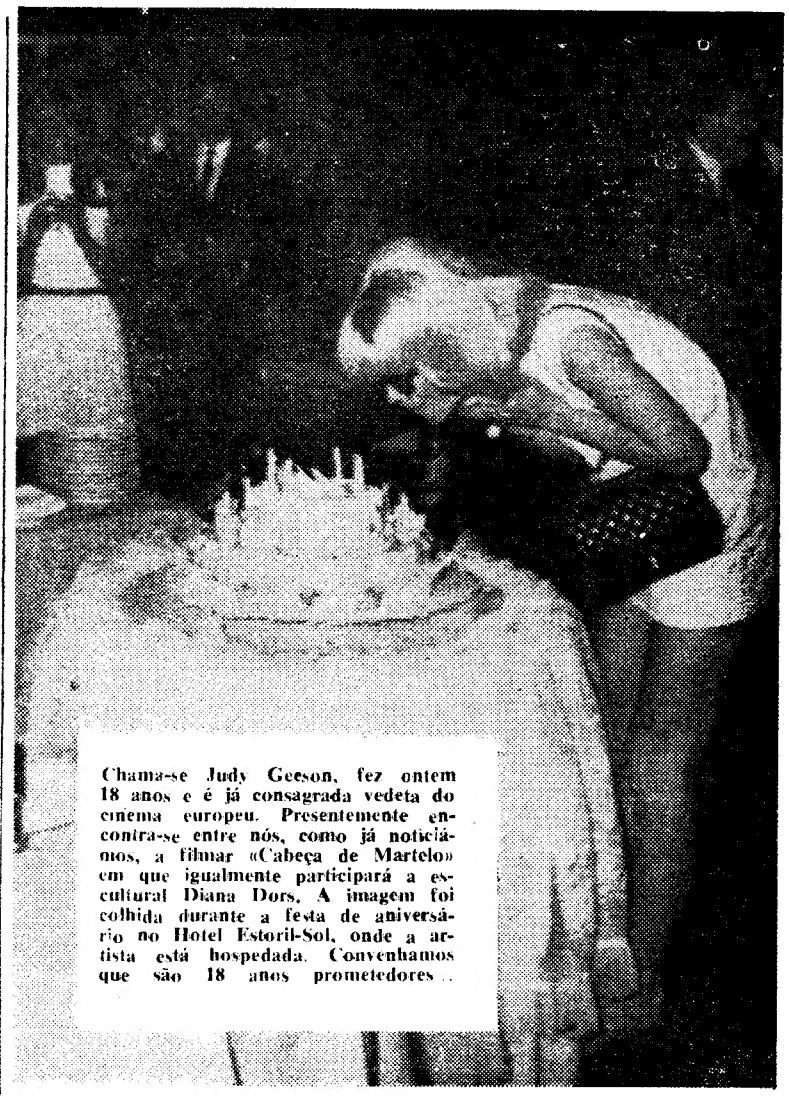
Ontem, para a fita de «A vida por um fio», a «bolsa» apresentava os seguintes valores:

Mulheres	10
Homens	5
Crianças	2

Na bolsa da TV houve, pois, para as variedades um sintoma de saturação, uma «ameaça» que deve ser tomada em linha de conta, com vista a melhoria dos programas. Quanto á série do homem que vai morrer, os seus valores estão muito por baixo. E' melhor matarem já o homem.

«Porquê? Tenho muita pena por ter de dizer isto, porque estou a ser muito gentilmente entrevistada para a Televisão. Mas eu entendo que a Televisão nos faz muito mal. Possivelmente por razões económicas prende as pessoas em casa, os chefes de família, que tal-

(Continua na 19.ª página)



Chama-se Judy Geeson, fez ontem 18 anos e é já consagrada vedeta do cinema europeu. Presentemente encontra-se entre nós, como já noticiámos, a filmar «Cabeça de Martelo» em que igualmente participará a escultural Diana Dors. A imagem foi colhida durante a festa de aniversário no Hotel Estoril-Sol, onde a artista está hospedada. Convenhamos que são 18 anos prometedores...

Nos palcos do Mundo

● *O Teatro Rainha Vitória, dirigido por Paco Muñoz Lureta estreou com nova encenação «Celestina» — a versão livre de Alejandro Casona das peças de Fernando de Rojas e Miguel de Cervantes Saavedra «Calixto e Melibea». Intérpretes: Milagros Leal, Maria José Goyanes, Jaime Blanch, Salvador Soler Marí, Carmen Lujan, Sonsoles Benedicto, Ana Maria Mendez, Elena Rubi, Pablo Isasi, Ricardo Alpuente, Pascual Martin, José Santamaria e José Sam Marty.*

*

● *Peter Terson, apaixonado pelo Teatro Nacional da Juventude, está a apresentar no «Jeannetta Cochran Theatre» a sua nova peça «Zigger Zagger», história de um rapazinho que deixa de frequentar a escola aos quinze anos e deseja saber o modo de empregar a sua vida. É interpretada por Nigel Humphries, Anthony May, Bruce Houlder, Andrea Addison e Gareth Thomas.*

*

É *O ciclo tradicional de representações clássicas começa a 12 do corrente no Teatro Olimpico de Vicenza (Itália).*

Entre outras peças serão apresentadas o «Anfitrião», de Molière, «La bottega del caffe», de Goldoni, o «Agamennone», de Alfieri, e «A história de Nala e Damayanti», teatro-dança indiano.

*

● *Cinco directores de teatro de Ontário partem dentro de dias para a Inglaterra, onde contam permanecer um ano, num estágio de direcção teatral. Vão para Liverpool, Birmingham, Coventry, Glasgow, Leicester e Leatherhead. A sua intenção é promover a expansão do Teatro da Cidade de Toronto, que não dispõe de uma companhia profissional de reportório.*

O esquema da visita, elaborado pelo Departamento de Educação do Governo da Província do Ontário, tem a duração de três anos, em cada um dos quais devem ir á Inglaterra cinco novos directores teatrais.

*

● *Sob a direcção de Justo Pastor, estreou-se no Teatro Maravilhas, de Madrid, a comédia de Pablo Villamar «Os novos burgueses». Intervêm: Beatriz Alba, Valentin de Hojas, Marisa Marque, Vicente Soler, Daniel Dicenta e Mary Delgado.*

● *O Teatro da Porta de Saint-Martin estreou a peça de Norman Krasna «Quem é esta mulher?», numa adaptação francesa de France Rocha. O desempenho está a cargo de Roger Pierre, Jean-Marc Thibault e Genevieve Fontanel, sob a direcção de Jacques Fabbri, que também participa no elenco.*

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

HOJE EM ESTREIA, o trio de guitarras «**Lisboa à Noite**», agora com **JAIME SANTOS — MARTINHO DA ASSUNÇÃO — LIBERTO CONDE** que, além das suas actuações como executantes, acompanham

FERNANDA MARIA

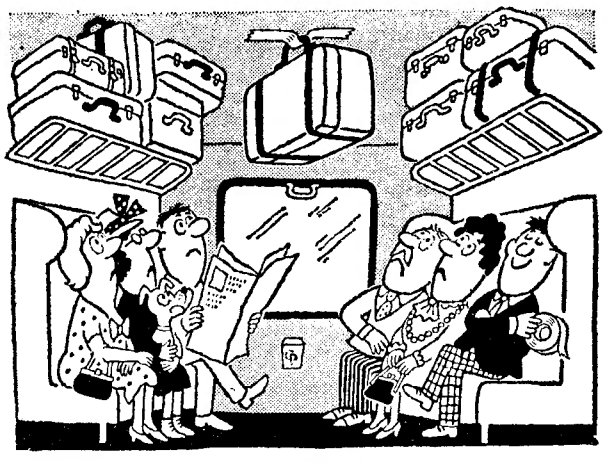
MANUEL DE ALMEIDA — ALICE MARIA

FERNANDA MARIA

Rua das Gáveas, 69, em Lisboa, é ONDE MORA O FADO e onde pode apreciar as delícias do MESTRE SARAIVA

(M/ 17 anos)

MANUEL ALMEIDA



tesa colabora consigo

fitas adesivas

EM PORTUGAL, COMO EM TODO O MUNDO, O FILME QUE TEM BATIDO TODOS OS RECORDES DE BILHETEIRA

TIVOLI

50.ª SEMANA

MÚSICA NO CORAÇÃO

Uma produção ROBERT WISE

De RODGERS • HAMMERSTEIN

JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER

TODD-AO 70% COR DE LUXE

12 ANOS

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

MARIA ANGELINA BRANDÃO

Três anos haviam já passado após o nosso casamento, sem que qualquer nuvem houvesse ofuscado a luz que nos guiava na senda da vida, quando boatos alarmantes de que uma doença epidémica se alastrava assustadoramente pela cidade, trazendo já o luto a muitos lares, fechado centenas de casas, e pondo em sobressalto toda a população da Cidade Invicta, nos atemorizou também.

De facto, a peste bubónica, esse fantasma que se erguia atemorizador, levou as autoridades a isolarem a cidade do resto do País, por um cordão sanitário; medida precisa, mas que maior impressão causou principalmente aos habitantes da cidade, por se verem coagidos a não poderem fugir á morte, que previam inevitável. Raul Brandão, porque a sua sensibilidade nervosa não permitisse este isolamento, antes que o cerco se fizesse, fugiu para muito longe; pôs-se a caminho até S. Martinho do Campo, — junto da Póvoa de Lanhoso — e no lugar da Mota nos instalámos, entre soutos frondosos, carvalheiros seculares, luz, sol e céu, longe do espectáculo doloroso que o afligia, tendo ao fundo por cenário os prados inundados de sol, matizados com florinhas silvestres, qual delas a mais formosa, a sorrirem-nos de entre o verde aveludado da erva tenra, que o lindo e poético rio Ave banha com a sua água sempre a correr e a cantar canções de sonho e de saudade...

O povo era bom, respeitador, e Raul Brandão com o seu trato afável, captara em pouco tempo a amizade desta gente simples e bondosa. Todas as tardes, antes que o sol poente precedesse a noite, Raul Brandão dava um passeio que muitas vezes se prolongava até á Bouça, pequena propriedade que um caseiro cultivava. O homem simples, e nada manhoso, — ser manhoso é um predicado de quase todo o lavrador minhoto — sofria com paciência e resignação todas as asperezas do mau génio da mulher, que, sentindo-o fraco, usava desta arma para o dominar. Perto da casa, havia um pequeno roçado plantado de medronheiros que o defendiam das nortadas sempre ásperas em determinada época do ano, e no Outono cobriam-se de lindos frutos vermelhos que tornavam o lugar mais fresquinho e de um agradável colorido. Uma fonte junto da eira, com a sua frescura e carinhoso murmurio, dava um encanto indizível a este cantinho doirado.

A casa térrea e de telha vã, iluminada á noite por uma luzinha de azeite a arder numa candeia de bico, compunha-se de uma cozinha com escabelo junto da lareira de pedra tosca, do forno onde coziam o pão de milho, principal sustento desta pobre gente. Ao lado, sobre o alhal, estava o louceiro, aromatizado com folha de loureiro que tornava agradável aquele cantinho denegrido pelo fumo, e guardava meia duzia de pratos, de vidrado grosso, e quatro malgas onde comiam o caldo fresquinho com um laço de azeite que se via ao cimo da malga. Uma mesa pequena e tosca, que só no Verão dela se serviam para comerem a merenda ao ar livre, enchia o meio da cozinha térrea. Terminada a ceia, que é quase sempre ao escurecer, todos os lavradores rezam o terço a Nossa Senhora, para em seguida se deitarem e dormirem até ao romper do dia. Guarnece-lhes também o sobrado duas caixas de castanho — luxo dos lavradores — onde são guardados os cereais para a despesa do ano; e as roupas do domingo, a par da que levam á igreja no dia do casamento, e lhes servirá de mortalha quando forem a enterrar no cemitério da freguesia.

Completava ainda os seus haveres, duas camas de bancos de madeira; uma para os pais, e a outra para os filhos.

Este casal tinha dois filhos: o Manuel, com quinze anos era quase um néscio e o Alfredo, criança ainda, que devido a uma paralisia infantil ficara com uma parte dos membros do corpo tolhidos, sem acção, o que como é natural, causava grande desgosto á pobre mãe que via tão doentinho o seu filho querido — e que linda criança que era — comoveu sinceramente o coração de Raul Brandão, que propôs á pobre mulher experimentar o tratamento indicado por Knipp — de quem era fervoroso admirador — para estas doenças infantis. A mãe, confiada e cheia de esperança, aceitou contente a proposta, e Raul Brandão tornou-se enfermeiro do pequeno Alfredo.

Todas as manhãs corria a casa do Manuel da Bouça, para que ao pequeno não faltasse um dia de tratamento, e ao fim de dois meses, com a ajuda de Deus, a persistência e caridade do enfermeiro, o pequeno Alfredo levantava já os braços, corria desembaraçado, e com algum tempo mais, conseguiu apanhar do chão uma pedra e fungá-la a distancia.

Embora Raul Brandão afirmasse que não era médico, a confiança que punham nele, obrigava-o a atender todos os que junto de si se aproximassem, a pedir remédio para os seus males e, como as doenças eram felizmente ligeiras, distribuia os remédios da pequena farmácia que sempre o acompanhava, com palavras de conforto, por aquela pobre gente que nele encontraram um amigo.

(Do livro «Um coração e uma vontade»)

POSTAL DE FÉRIAS

Encontrei-o, saindo da loja em que eu entrava. E num relance passou-me pela memória a nossa infância comum.

(Onde estão esses altos ideais, sonhos de justiça e de amor? Onde os bonecos que nos serviram de juízes e de réus? Estarás conseguindo realizar tudo isso?).

O mesmo sorriso os mesmos olhos no rosto queimado. Estendeu-me as mãos, encantado. Eram negras, ásperas, feias: comparei-as com as minhas, finas, belas e brancas de aprodecerem inúteis sobre a secretária, mexendo em papéis e livros que as não sujam, mas por vezes as manchem.

Então amigo, o meu olhar, respeitoso, beijou as tuas mãos calosas. Essas mãos de Homem Lutador. Mas sei que nunca o saberás...

MARIA SUSETE

Esta bonita camisola adequada para as tardes mais frias do Outono foi realizada com fio Crylor Pingouin, em verde-vivo e tem riscas verticais formadas pelo ponto da malha.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

maestros João Nobre e João de Vasconcelos, compositores inspirados que ofereceram lindas melodias. Mestre Charles, que se ocupou da coreografia, foi outro dos triunfadores. O seu trabalho fica a fazer escola no historial do teatro ligeiro. Mário Alberto, um jovem já consagrado, assina os vistosos e originais figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa de luxo, colorido e rico, foi executado nos «Ateliers Paiva», sob direcção de Josefina Soares.

Um sensacional elenco interpreta «Mulheres á vela»: Humberto Madeira, primeiro entre os primeiros do «musicado», desdobra, mais uma vez, toda a gama do seu talento. Ivone Silva, magnífica, modelar de interpretação e garra. Aida Baptista, a actriz convidada, enche o palco e cobra aplausos entusiásticos. Beatriz da Conceição, fadista de «élite», é um rebuliço no palco, castiça e popular, aplaudida. Óscar Acúrsio, veterano de espantosa juventude, conduz o espectáculo de parceria com Orlando Fernandes, outro dos elementos de grande valia. Wilma Palmer, a escultural actriz brasileira, interpretando bonitas canções, merece destaque, bem como Carlos Gonçalves, um jovem que, de peça para peça, vem afirmando talento e conquista uma posição firme nos palcos do teatro ligeiro. Um grupo de bailarinas internacionais e um gracioso corpo de baile completam este sensacional elenco.

Hoje á noite, duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas. A bilheteira abre, diáriamente, ás 16 horas.

IMPÉRIO

«Um gatuno sedutor»

A crítica da capital festejou vivamente a apresentação no Cinema Império do filme britânico «Um gatuno sedutor». Obra moderna, de conteúdo denso observação psicológica, beneficia de interpretações excepcionais sob as ordens de um realizador impecável: Charles Crichton.

O «Diário de Notícias» acentuou: «O gatuno sedutor, o aventureiro audaz e consumado, que, uma vez lançado no caminho do crime, não mais pára na senda perigosa que trilha, mas que, paralelamente, vive uma outra vida, diferente na concepção moral, que conduz a antagonismos chocantes e gera perspectivas contrastantes, é a figura central desta história cinematizada com tão aguda percepção dos sentimentos humanos e incisiva prospecção de índole psicológica».

Por sua vez «O Século», antes de prestar homenagem ao talento do realizador, afirmou: «Um filme de poderoso interesse, cujo desenrolar movimenta, com notável relevo suspensivo, todos aqueles elementos que os técnicos ingleses dominam com extrema perfeição, desde os lances violentos e cheios de imprevisto ás sequências do melhor estilo policial. Ninguém, seja profano ou não nos processos em que assenta o mecanismo das imagens, hesitará em tecer louvores ao virtuosismo que dimana de todos os sectores da realização, para proporcionar um clima de espectáculo onde todos os valores emocionais se apresentam definidos e graduados, com um brilho tão invulgar que impõe aconselhar o leitor a ir ver «Um gatuno sedutor».

Não surpreende, pois, que o público de Lisboa esteja a acorrer em grande número á sala do Império.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI começa esta noite a 50.ª SEMANA de exibições do extraordinário filme «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate todos os «records» mundiais. Tudo contribui para esse êxito: a realização de Robert Wise, a musica deliciosa e a interpretação confiada a um elenco monumental em que se distinguem os dois grandes artistas JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

Em **ALVERCA** o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na **TABACARIA CAMPINAS**, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A.

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

SALDOS pelaria pampas

R. da Conceição, 65

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL,

MALAS, CARTEIRAS, LUVAS, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS!

Moradias - Andares - Apartamentos

na Costa do Sol

(DÃO-SE FACILIDADES E VENDEM-SE POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA)

Moradias desde ..... 350 contos
Andares desde ..... 300 »
Apartamentos desde ..... 250 »

Prop. Baraona & Baraona, Lda.

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C. — CASCAIS

Telefs.: 282345 - 282388

LEILÃO EM ÉVORA

Por motivos alheios á n/ vontade fica adiado, — e sem efeito a data marcada de 13, 14 e 15 do corrente, do Leilão do recheio da casa no Largo das Portas de Moura, em Évora, que havia sido anunciado pela n/ Agência de Leilões, assim como a abertura das propostas para as propriedades:

Herdade do Peral, em Monte Trigo — Portel
Quinta da Machoca, em Évora

ATUPAL, de Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. - Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração, pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas - electroterapia — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças da criança — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca dentes — As 14 horas

Sacadura Cabral e Gago Coutinho recordados na sessão de abertura do Congresso de Medicina Aeronáutica e Espacial

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa realizou-se, hoje, ás 10 horas, a sessão inaugural do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, no qual participam mais de 600 médicos e cientistas de 40 países. A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado, e assistiram cinco membros do Governo; os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Comunicações, das Corporações, da Educação Nacional e o secretário de Estado da Aeronáutica.

Antes da cerimónia inaugural, o sr. Presidente da Republica, os ministro das Comunicações e o secretário de Estado da Aeronáutica receberam medalhas de prata da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, entregues pelo respectivo presidente, sr. Jan Tillisch, dos Estados Unidos.

No acto inaugural do congresso, o sr. almirante Américo Thomaz estava ladeado pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações; secretário da Aeronáutica; general-médico J. Raboutet, representante do ministro da Defesa da França; presidente da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial; presidente dos Transportes Aéreos Portugueses; e secretário-geral da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial; os ministros das Comunicações e da Educação Nacional; general-médico Oriovaldo de Lima, representante do ministro da Aeronáutica do Brasil; prof. dr. Arsénio Cordeiro, presidente do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial; vice-reitor da Universidade de Lisboa; presidente da Aerospace Medical Association; e dr. A. Castelo Branco, secretário-geral do congresso. Em cadeirão especial, sentou-se o cardeal patriarca de Lisboa; noutros lugares viam-se membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

Palavras do prof. dr. Arsénio Cordeiro

Usou, em primeiro lugar, da palavra, o prof. dr. Arsénio Cordeiro, presidente do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica, que fez breves comentários á evolução deste ramo da ciência médica, salientando, nomeadamente:

«Para estar á altura do que a astronáutica lhe pede, o fisiologista ou o clínico não podem usar os pacientes métodos de observação hipocrática; precisam de armas modernas e métodos modernos. Precisam de modelos experimentais, análogos electrónicos, reproduzindo as condições e as reacções do corpo humano no ambiente fantástico das velocidades inacreditáveis ou da imponderabilidade. Precisam de sistemas ultramodernos para rapidíssima seriação e avaliação de montanhas de dados, só possível através dos computadores. Assim nasce um novo ramo da exploração espacial, cheio de encantos e solicitações para os jovens médicos, sempre apaixonados e entusiastas.

«Além de tudo, apaixona a ideia de que novos dados, novas concepções serão colhidas, com imprevisíveis repercussões em vários sectores da Medicina clássica.

«A extensão da adaptação dos mecanismos homeostáticos nesse ambiente mágico em que gases e líquidos parecem fugir ás leis biológicas aceites, o comportamento das células vivas, desde os componentes corpóreos até ás bactérias e vírus, os efeitos das radiações, a ausência de ruídos externos, a imobilidade, enfim, um mundo novo com condições de imprevisível repercussão em vários campos, desde a hereditariedade no cancro, como prevê Niene.

«Para fazer face a estes projectos já se planeiam laboratórios espaciais, já se treinam e especializam médicos espaciais e não é preciso ser profeta para prever o impulso tremendo desta jovem disciplina sobre a Ciência Médica»

E, a terminar:

«Se pela realização de um sonho utópico em breve encontrarmos outros seres, doutros planetas, e entre eles houver médicos, estou certo de que rápidamente nos reuniremos num Congresso Médico interplanetário, lançando, assim, os alicerces da Amizade Universal»

O sr. dr. A. Castelo Branco foi eleito membro da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

Falou, depois, o dr. A. Allard, da Bélgica, secretário-geral da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que revelou ter sido o dr. A. Castelo Branco, actualmente médico-chefe dos Transportes Aéreos Portugueses e secretário-geral do congresso, eleito, juntamente com outros médicos eminentes da Venezuela, México, França, Estados Unidos, Suíça, Checoslováquia, Noruega e Holanda, membro da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial.

Em seguida, usou da palavra o secretário-geral do XVI Congresso de Medicina Aeronáutica e Espacial, dr. A. Castelo-Branco, que salientou o interesse que todas as entidades solicitadas revelaram para que fosse possível a realização do Congresso.

Alocução do laureado da Academia

Falou, depois, o laureado de 1967 da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, o prof. Gallego-Fernandez, que fez uma comunicação especial, que reproduzimos em local destacado.

«Foi em Portugal que a navegação foi, pela primeira vez, tornada uma ciência» — disse Jan Tillisch

Falou, a seguir, o presidente da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, Jan Tillisch, que afirmou:

«É muito significativo que as especializações médicas mais recentes e espantosas tenham esta auspiciosa localização e audiência tão entusiástica. E é também muito sintomático que este Congresso se honre e honre o país por se realizar em Portugal. Porque, se há uma ciência que é necessária para as viagens aéreas e espaciais, essa ciência é a navegação. Para citar o velho ditado dos marítimos «Se não se sabe para onde se vai não se pode lá chegar». E foi em Portugal que a navegação foi, pela primeira vez, tornada uma ciência — na primeira Escola de Navegação, em Sagres, sob o patrocínio de Henrique, o Navegador. Devido ao desenvolvimento da navegação, os navios portugueses desempenharam um papel muito importante no estreitamento das comunicações mundiais.

«Assim como nesses dias se abria o mundo, estamos agora tentando abrir o universo. Não posso deixar de sentir que o nosso cabo Kennedy de hoje não deixa de ser a Sagres que, uma vez, abriu o mundo á humanidade. Para falar mais no papel de Portugal no campo da aeronáutica, deve mencionar-se o jesuíta português Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão que, no princípio do século XVIII, inventou uma máquina voadora. Embora não tivesse sido bem sucedido, isto encorajou-o a ser um dos primeiros a usar ar quente para uma ascensão de balão. E, finalmente, devemos prestar homenagem áqueles dois intrépidos aviadores portugueses, comandante Sacadura Cabral e almirante Gago Coutinho, que foram os primeiros a voar sobre o Atlântico Sul.

O ministro das Comunicações encerrou a sessão

A encerrar a sessão, usou da palavra o ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, que começou por se congratular com a reunião, em Lisboa, do Congresso e disse, depois:

«É um facto de observação geral que os transportes se apresentam como fundamentais para o género humano, mas pouco apurados no seu sistema de organização. Verificam-se enormes perdas provocadas pelas deslocações, em consequência dessa falta de organização, a qual constitui grande preocupação dos ministros dos Transportes de todo o Mundo».

Referindo-se ao transporte aéreo, considerou-o o mais satisfatóriamente organizado e, a propósito, declarou:

«Este congresso representa uma infra-estrutura do transporte aéreo, extraordinàriamente organizada e eficiente».

Antes do encerramento da sessão, os srs. prof. dr. Arsénio Cordeiro e eng.º Vaz Pinto receberam as medalhas da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, anunciadas, como dissemos, pelo secretário-geral daquela instituição.

Uma comunicação portuguesa na primeira sessão científica

De tarde, realizaram-se, na Aula Magna, as primeiras sessões de trabalhos científicos, no decorrer dos quais, o dr. Januário de Melo apresentou uma importante comunicação intitulada «Considerações sobre uma doença muscular com particular interesse em Medicina Aeronáutica».

Ao fim da tarde, uma delegação do Congresso foi apresentar cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, após o que o sr. general França Borges ofereceu, em Montes Claros, uma recepção em honra dos numerosos congressistas.

O Congresso termina no dia 15 e todas as sessões de trabalhos se realizam na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Durante o Congresso, está patente, junto á Aula Magna, uma exposição de material médico e científico, e haverá projecções sobre as mais recentes explorações espaciais.

O momento em que o sr. Jan Tillisch entregava ao sr. Presidente da Republica a medalha de prata da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

A comunicação do prof. Gallego-Fernandez

Não se pode considerar o homem independente do meio que o rodeia. Entre organismo vivo e meio ambiente existe uma relação de dependência: o intercambio de matéria e energia — o metabolismo que é regulado pela irritabilidade ou capacidade do organismo de responder de forma adequada ás variações do meio, os estímulos. Quando se isola um organismo vivo do seu ambiente habitual, modifica-se tal relação de dependência, e tem lugar uma readaptação ao novo ambiente e, por conseguinte, também, a novos estímulos.

Na realidade, foram de pouca importancia os problemas com que se deparou a medicina aeronáutica enquanto os voos se limitaram á atmosfera terrestre e ao campo giratório efectivo da Terra. Os aviões supersónicos e, especialmente, as viagens espaciais, apresentaram-nos uma série de incógnitas fisiológicas, cuja solução tem de ser encontrada como previsão das explorações espaciais de longa duração. Nestas circunstancias, o módulo de relação organismo-meio ambiente modifica-se de forma *radical e persistente*. Na realidade, e apesar da grande quantidade de informação científica que possuímos no momento actual e que se está acumulando constantemente, em especial graças aos cientistas soviéticos e norte-americanos, não temos, contudo, informações suficientes sobre os efeitos a longo prazo das atmosferas artificiais nas cápsulas espaciais sobre a adaptação do organismo ao módulo de estímulos que supõe um novo ambiente, em particular a prolongada ausência de gravidade e, sobretudo, dessincronização cronobiológica que originam os voos espaciais.

A medicina espacial encontra-se perante o desafio que lhe é feito pela técnica criada pelo mesmo homem: um sério factor de limite nos longos voos espaciais por ser o conhecimento insuficiente de nós mesmos. E' de preocupar o avanço lento dos nossos conhecimentos básicos sobre o sistema nervoso, se o compararmos com o avanço técnico produto de uma das suas partes: o cérebro humano.

Tal desafio é que nos obrigou, em Espanha, dentro dos nossos meios limitados, a unir o esforço do Centro de Investigação e Medicina Aeronáutica (C. I. M. A.) e do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Madrid, para a formação de médicos especialistas em Medicina Aeronáutica, por um lado, e para planear trabalhos experimentais, que, dentro da tradição da escola espanhola de neurologia, vão orientando para um melhor conhecimento do sistema nervoso.

Mais adiante, o prof. Gallego-Fernandez disse:

— Na pesca submarina são frequentes os acidentes mortais atribuíveis a causas muito distintas: um dos seus mecanismos poderiam ser os bloqueios de condução provocados pelas repetidas apneias e movimentos respiratórios profundos que as seguem e que se levam a cabo numa jornada de pesca. Medida preventiva digna de consideração seria o analisar electrocardiográficamente, com repetidas provas de apneia, todo o desportista que pretenda praticar pesca submarina.

E, a terminar, o orador declarou:

— Cremos na necessidade de intensificar os estudos que levam a um conhecimento básico do sistema nervoso absolutamente necessário para compreender o mecanismo íntimo de fenómenos como o que comentámos.

Voltamos a insistir na necessidade de um perfeito conhecimento do homem como factor essencial e, no entanto, limitante, dos voos espaciais.

Pensamos, ás vezes, que a carreira espacial — o desejo de conseguir avanços técnicos espectaculares — não tem sido acompanhado de um esforço semelhante no conhecimento básico do homem. A Medicina Aeronáutica e Espacial enfrenta-se com este rumo da técnica».

Sete mortos e quinze feridos na corrida de automóveis «500 Milhas da Argentina»

RAFAELA, 11 — (A. N. I.) — Sete pessoas morreram e quinze ficaram feridas em três acidentes registados ontem durante a corrida de automóveis das «500 Milhas da Argentina».

O mais grave dos acidentes ocorreu quando o carro conduzido por José Manavella tocou, de lado, noutro carro e, despistando-se, atravessou uma barreira de protecção. O condutor e cinco espectadores morreram, tendo ainda ficado feridas mais sete pessoas, algumas com gravidade.

Pouco depois, Carkis Ruesch saiu da pista numa curva, ferindo três pessoas. O condutor saiu ileso do acidente.

Perto da meta, um homem que atravessava a pista foi colhido mortalmente por Francisco Perals que perdeu o domínio do carro e atropelou várias pessoas, quatro das quais se encontram em estado grave.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábados, entrada, 2$50; domingos entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50 domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00 domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. Sábado, entrada 2$50 domingo, entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

FATELA CAPINHA E TRES POVOS

Comunica-nos a C. P que desde de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias incluindo pequenos volumes para Fatela-Central, Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por camionagem combinada

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PROPÓSITO DOS EXAMES (9)

Breve comentário a alguns pontos do 3.º ciclo

Não vamos analisar ou reproduzir críticas formuladas a todos os pontos do 3.º ciclo.

Dentro deles, foram objecto de apreciações mais acerbas os de Físico-Químicas, de Matemática, de História e de Filosofia.

Calemos a excessiva facilidade do ponto de Inglês, que teria abrangido só uma parte do programa; a gralha ortográfica que teria aparecido no ponto de Grego; o facto de o ponto de Desenho não incluir o desenho á vista e o esboço cotado, o que prejudicará o ensino desses capítulos. Não nos alargaremos em considerações sobre o ponto de Alemão, em que se sublinhou a aridez do texto e se louvou o facto de apresentar uma composição; do mesmo modo, não insistiremos no ponto de Organização Política, cujo erro mais grave, na 1.ª chamada, foi o de inquirir sobre a «eleição» dos membros da Camara Corporativa.

Do ponto de Físico-Químicas limitamo-nos a reproduzir a crítica em que se verbera a existência de uma pergunta além do programa e de que o ponto não estaria bem estruturado.

O ponto de Português levantava mais duvidas de interpretação do que seria de desejar. Foi-se de mais no caminho, louvável, em certa medida, de pôr questões susceptíveis de provocar interpretações diversas. É uma via de certo modo aliciante, mas susceptível de provocar excessivas divergências nas classificações. Não se tem feito qualquer esforço no sentido de fazer com que os pontos unicos sejam verdadeiramente unicos, isto é, que á unidade do questionário corresponda a maior unidade possível de classificação. Procede-se como se todos os professores, qualificados ou não, pelo facto de o serem, classificassem com plena justeza.

Os estudos docimológicos, já divulgados neste jornal, provam que assim não é. Contudo, continua a agir-se como se assim fosse...

Os pontos de História exigiam que em fugazes noventa minutos, um aluno resolvesse oito perguntas de desenvolvimento. Pondo de lado a perturbadora e infeliz advertência «ao nível do terceiro ciclo» os pontos pecavam por fazerem fundamentalmente um apelo á mecanização. Dentro desse período de tempo, quem conseguia reflectir serenamente sobre os temas apresentados? A luta entre o ponteiro e o desejo de mostrar os conhecimentos adquiridos pelo estudo, deveria ter sido dramática, principalmente para os melhores alunos, que, com certeza, com mais facilidade apreenderiam a vastidão da temática apresentada.

● Recomendações pré-fabricadas

Não basta recomendar «ao nível do 3.º ciclo...». É necessário que esse nível se possa manifestar, sem se ser espartilhado por uns míseros noventa minutos... quando a solução do ponto os tem de exceder.

Também esta prova cai no erro de provocar, de forma excessiva, a subjectividade das apreciações por parte dos examinadores, o que não se concilia com a natureza de ponto unico.

Julgamos que o caminho seguido este ano tem de ser rectificado, sem o que não se conseguirá alcançar o que se diz desejar. Em relação a outros anos, ter-se-ia revelado, nesta disciplina, um recuo. A apresentação de textos e fotografias feita nos anos anteriores representava um aspecto positivo, que não seria de perder, por possibilitar a aproximação, sempre louvável, dos documentos.

O ponto de Matemática (não nos referimos ao de Matemática Moderna), segundo a opinião de professores experientes e esclarecidos, em si, estaria bem elaborado. Mas, como uma prova de exame não se pode apreciar em si, tem de se harmonizar com o ensino ministrado, o ponto pecaria por exceder o que se ensinara aos alunos. Em algumas questões, mesmo sem ultrapassar o programa, reflectir-se-ia a orientação do ensino da Matemática Moderna, que os alunos não tinham recebido.

A prova constituira uma experiência meritória, com o vício de não se ter aplicado em momento oportuno.

Já muitas vezes o afirmámos: a directriz mais eficiente, no campo do ensino, extrai-se dos pontos de exames. Neste aspecto, dir-se-á, o ponto teria sido positivo por conduzir a uma aprendizagem mais eficiente.

Mas, não podemos esquecer a gravidade dos problemas postos em jogo, numa prova desta natureza. Há que avaliar do aproveitamento escolar e do futuro, de vastas centenas de jovens. E será justo submetê-los a um tipo de prova, para a qual eles não foram preparados? Não nos parece.

Objectar-se: por esse motivo terão os pontos de se manter dentro duma linha tradicional, sem as profícuas inovações?

O problema resolver-se-ia de certo modo, se quando houvesse modificações profundas a fazer, se se anunciasse, préviamente e a tempo, a natureza dessas modificações. Embora se possam apresentar, com legitimidade, argumentos opostos ao que se vai declarar, poder-se-ia até publicar, como já se fez, com a devida antecedência, os pontos-modelo oficiais das disciplinas nessas condições.

● Provas de Filosofia

O ponto de Filosofia que segue a linha delineada nos ultimos dois ou três anos ao alicerçar-se num texto, merecerá severa crítica por apresentar em relação a Berkeley, pelo menos, uma questão por demais complexa.

Recorde-se que das três soluções publicadas na Imprensa, que sabemos da autoria de professores qualificados, só numa, e quanto a nós com razão, se aludiu ao empirismo de Berkeley, uma das notas mais características da sua filosofia. Lembre-se ainda, e encontra-se aí uma deficiência grave, por o texto utilizado não fornecer elementos que permitissem resolver as disjunções: racionalista/empirista, idealista/realista. O problema posto será demasiado complexo e provocará excessivas divergências de classificação.

Um ponto escrito de exame não pode ser encarado independentemente da finalidade a que se propõe, a de avaliar do aproveitamento e capacidade do examinando, por um lado; e a de que esse aproveitamento e capacidade possam ser apreciados com a maior objectividade possível.

Não nos parece que os pontos das duas chamadas tenham alcançado esses dois objectivos. Um comentarista considerou o ponto da segunda chamada de «uma subjectividade chocante». Eis uma opinião que perfilhamos.

● Fomentar a crítica

O mestre do pensar António Sérgio escreveu no prefácio a *Os Problemas de Filosofia* de Bertrand Russel, prefácio este que devia ser leitura obrigatória do 7.º ano: «... se o fundamental da filosofia é de facto a crítica, e se pois a filosofia deve ser estudada, não pelo mérito das respostas sobre um certo numero de questões primárias, senão pelo valor que em si mesma assume, para a cultura do espírito, a mera discussão de tais problemas, — segue-se que é ideia inteiramente absurda a de se dar a alguém uma iniciação filosófica pela pura transmissão das respostas precisas com que pretendeu resolver esses tais problemas um determinado autor ou uma certa escola. Deverá pois a iniciação filosófica assumir um carácter essencialmente crítico...».

A uma observação menos cuidada, poderá depreender-se desta transcrição que a inquirição de saber filosófico se tem de revestir de carácter subjectivo, por a filosofia ser fundamentalmente crítica.

Não o entedemos assim. A filosofia, embora não imponha respostas uniformes aos problemas, na medida em que tem de refutar as posições a críticas, repudia a subjectividade, se entendermos por subjectivo o que depende do arbítrio do sujeito.

Num ponto de exame do 7.º ano, pode inquirir-se sobre conhecimentos de facto, precisos, indiscutíveis.

Deve procurar avaliar-se do conhecimento da terminologia filosófica, tanto mais que muitos conceitos, a partir dos de Filosofia e de Psicologia, revestem-se de diversos cunhos ideológicos.

Pode ainda inquirir-se das posições dos alunos em relação a certos problemas e da sua fundamentação.

O que não se pode esquecer é a natureza da prova; a maior ou menor complexidade dos problemas a apresentar; os livros de texto dos alunos; e também a qualificação dos professores que ensinam e examinam.

Um ponto de exame de Filosofia deve procurar vencer, através de uma síntese, a coexistência de elementos dissemelhantes e contraditórios até. Por um lado, os problemas filosóficos podem, pela sua natureza, permitir diversidade de respostas; por outro, dentro das características de um ponto unico, impõe-se a obrigação de se procurar alcançar um sistema de classificação tanto quanto possível uniforme. Queremos crer que o modelo apresentado nos pontos deste ano, em vez de ter atenuado a distancia entre estes dois elementos antagónicos, teria contribuído para a avolumar.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: Pontos do Ensino Técnico

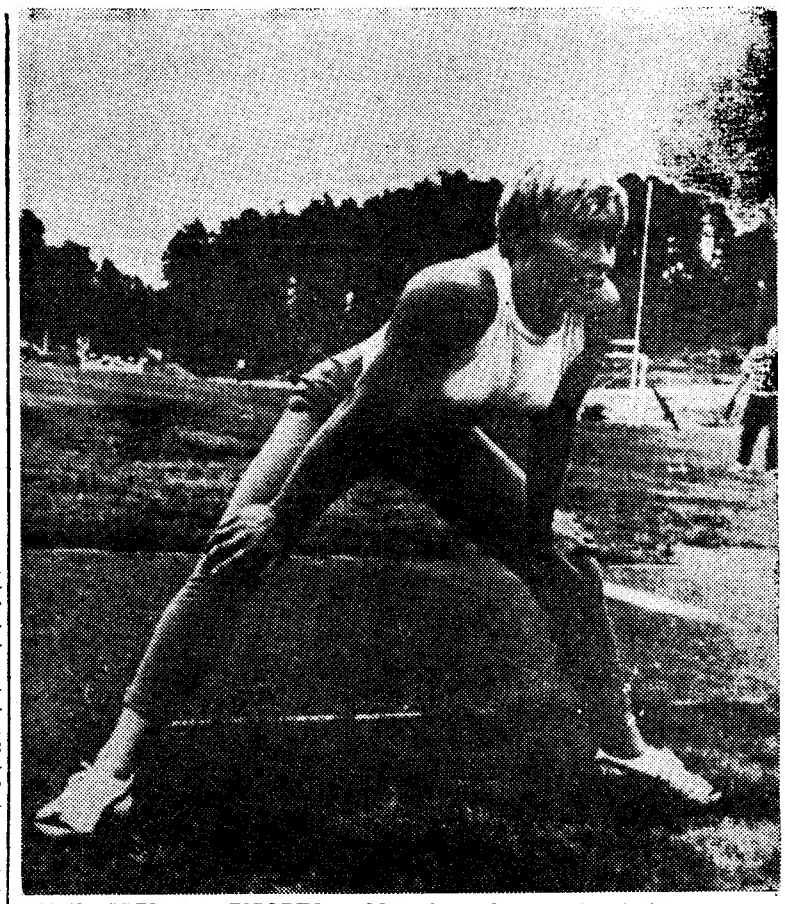
Exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Leiria

Estão marcados para sexta-feira os exames de admissão á Escola do Magistério Primário de Leiria, dirigida pelo sr. dr. Manuel António Silvério. São em numero de 74 os candidatos e, se vierem a ser admitidos, com os 68 alunos que passaram para o 2.º ano, a Escola terá a frequência de 142 alunos, numero curioso, dadas as características provincianas do mesmo estabelecimento de ensino. Presentemente, estão a frequentar o curso de aperfeiçoamento, com vista ao ciclo preparatório do ensino secundário, 80 professoras primárias no distrito de Leiria.

CAMINHOS DE FERRO

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço á 1 e 30.



MULHERES NO DESPORTO — Mary Rand, famosa atleta inglesa e recordista do salto em comprimento, está muito longe dos monstros mecanicos que têm inundado os estádios. Graciosa e flexível, leva para as pistas de cinza o «eterno feminino». E ganha provas ás mais feias

Dizem os leitores...

Agentes técnicos de engenharia

Recebemos do sr. Carlos de Leão Pacheco, agente técnico de engenharia civil, a seguinte carta, com o pedido de publicação:

«Como foi largamente noticiado, realizaram-se de 6 a 19 de Agosto, ultimo, no Brasil, as 11 Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, no ambito da cooperação intelectual da Comunidade Luso-Brasileira. Para o efeito deslocou-se ao país irmão uma delegação portuguesa constituída por mais de 100 membros, não tendo nela sido considerada ou representada a classe dos técnicos de engenharia civil diplomados com o curso médio de engenharia. A propósito deste facto, ocorre-nos lamentar tão estranho afastamento que nos parece injusto. Com efeito, aqueles técnicos de engenharia diplomados pelos Institutos Industriais com um curso impròpriamente chamado médio e que já foi superior, constituem uma classe numerosa que, desde a fundação dos referidos institutos, em 1853, tem prestado ao País dos mais relevantes serviços no campo da Engenharia.

«Não será descabido referir que foram exactamente aqueles insututos industriais as primeiras escolas civis portuguesas que diplomaram engenheiros civis — engenheiros industriais, desde 1903 até 1911 em Lisboa, e até 1924 no Porto, ou seja, portanto, as mais antigas escolas de engenharia que formaram engenheiros em Portugal sem a frequência das escolas militares; e, por isso, é de estranhar que estes institutos não tivessem sido representatdos como foram outros de fundação mais recente. E pergunta-se, afinal, o que se passa realmente com os agentes técnicos de engenharia, para que sejam sistemàticamente vítimas de um esquecimento social, educativo e profissional e vivendo como que «engarrafados» como se não fizessem parte da mesma família portuguesa e sem iguais direitos á vida moderna de promoção e actualização do conhecimento? Será justo que um curso médio que corresponda a cerca de 80 % do superior (sem considerar, neste caso, a especialidade de Minas) tenha de ser diminuído nas suas actividades ou capacidade de crescimento, só porque não tenha raizes legítimas no liceu ou para maior destaque dos cursos superiores com origem nele? Como poderá progredir o nosso país com estes símbolos de humanismo, a que vulgarmente se chama humanismo técnico? Não esqueçamos que, para se realizar a Comunidade Luso-Brasileira, é necessário que todos os sectores de actividade a vários níveis sejam interessados a cooperar numa completa e perfeita comunhão de valores e de consciências, e não apenas os de uma fracção, no cume. Deve ser esta, também, a consciência brasileira, a avaliar pelas palavras de brasileiros ilustres que recentemente têm sido entrevistados por alguns órgãos da nossa Imprensa.»

«Veículos apedrejados»

A propósito do comentário que formulámos sob o mesmo título, escreve-nos o sr. Vital M. dos Reis, de Oeiras, a seguinte carta:

«*Sr. director* — Lido o jornal do dia 3, na secção «De Ontem para Hoje» consta a notícia de apedrejamento de um automóvel na auto-estrada.

«O signatário desta também foi mimoseado com tal «prova de civilização», quando regressava de Lisboa de carro, acompanhado da família, na noite de 2 para 3, cerca das 21 e 30, no local indicado na notícia. Foi um momento de sorte não ter sido vítima dum acidente que podia ter acontecido, pois deslocava-me a uma velocidade razoável (+ 90 km/h) e a pedra, pela amolgadela que deixou no porta-bagagens, demonstra bem a intenção criminosa do autor.

«Valerá a pena apresentar qualquer queixa? Aqui fica expresso o reforço de factos que vêm acontecendo e não deviam acontecer.»

Os vencimentos dos funcionários que vão para o Ultramar

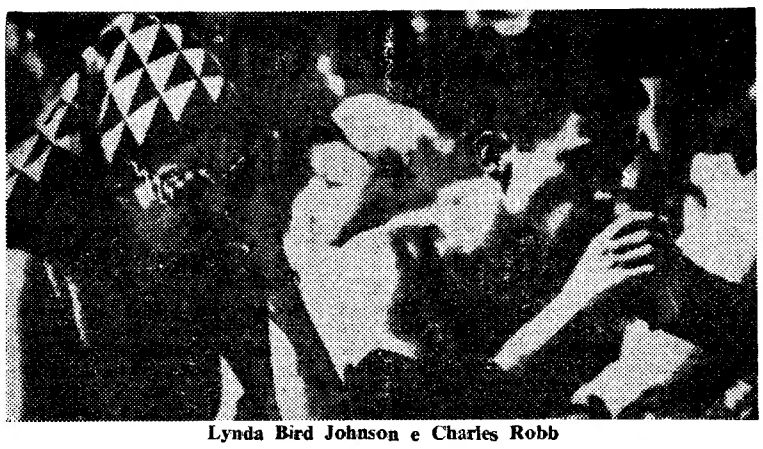
Escreve-nos o sr. Manuel Rui Baptista, de Vila Nova de Gaia, a seguinte carta sobre vencimentos de funcionários que vão para o Ultramar, com o pedido de publicação:

«Os funcionários que são colocados no Ultramar vencem por Lisboa, quando embarcam e até ao desembarque em qualquer porto no Ultramar. Mas, se embarcou para Lisboa vencem por cá. Não se compreende essa razão, por nunca se vencer pelo Ultramar, para o qual, nos dirigimos.

«Os funcionários que estão em Lisboa não recebem o suplemento de 400$00, quanto recebem aqueles que aqui trabalham. Se vencerem por Lisboa, acha o signatário que deveriam ter direito — e é justo — a tal suplemento».

«Dizem que no Ultramar se recebem os vencimentos-base e suplementar e que aqui só recebem o vencimento-base. Os que abrangem as letras de P a Z recebem só o vencimento-base e, quando solteiros, é muito apertado. O que farão os casados e com filhos?

«Deveria ser aprovado o recebimento suplementar, embora com este aqueles funcionários fiquem com pouco dinheiro para fazer face á crista da vida.»



Lynda Bird Johnson e Charles Robb

O CASAMENTO DE LYNDA JOHNSON É O PRIMEIRO QUE SE CELEBRA NA CASA BRANCA DESDE HÁ CINQUENTA ANOS

SANTO ANTÓNIO (Texas), 11 — (R.) — A filha mais velha do presidente Johnson, Lynda Bird, vai casar-se com o capitão de fuzileiros, Charles («chuck») Robb, nos primeiros dias de Dezembro — três meses antes do noivo seguir para o Vietnam — anunciou, na noite passada, a Casa Branca.

Alto, de boa presença, o capitão Robb, que tem 28 anos, encontra-se actualmente em Washington, na qualidade de adido á Casa Branca.

O capitão serve há seis anos nos fuzileiros e no comunicado de ontem, anunciando o seu noivado com a filha do presidente, revela-se que partirá para o Vietnam, nos fins de Feverciro ou princípios de Março.

Lynda Bird, que conta 23 anos, é das duas filhas do presidente aquela que tem um temperamento mais sereno. Trabalha para uma revista feminina.

Lynda foi muitas vezes vista na companhia do actor cinematográfico George Hamilton, até meados deste Verão, altura em que se afirmou ter terminado o romance que existira entre ambos.

O casamento será celebrado na Casa Branca, e a ele assistirão amigos da família e todo o pessoal da Presidência, tal como aconteceu com a outra filha de Johnson, Luci, que se casou no ano passado com Pat Nugent.

Tanto Lynda Bird como o capitão Robb são episcopalianos.

Nas ultimas semanas, os dois jovens têm sido frequentemente vistos juntos em festas. O capitão ofereceu á noiva o anel de noivado com um grande diamante e dois diamantes mais pequenos.

O noivo nasceu em Milwaukee, e formou-se, em 1961, em administração comercial pela Universidade de Wisconsin.

O comunicado anunciando o casamento foi publicado no Texas, no rancho do presidente, onde este passou o fim-de-semana.

O casamento será o primeiro a ser celebrado na Casa Branca, desde há 50 anos.

Luci Johnson, que se converteu ao catolicismo antes de casar com Pat Nugent, consorciou-se num templo católico.

Começa esta tarde em Kinshasa a conferência de alto nível

KINSHASA, 11 — (R.) — A quarta conferência de alto nível da Organização da Unidade Africana (O.U.A.) inaugura-se esta tarde em Kinshasa, mas sómente 14 chefes de Estado ou de Governo dos 38 países membros estarão presentes.

Dez outros enviaram representantes.

Os restantes — excepto o Malawi, que boicotou a reunião — estarão representados pelos seus chefes de delegação junto do conselho ministerial da O.U.A., que se encontram nesta cidade desde a semana passada a fazer preparativos para a Conferência.

O conselho ministerial terminou ontem a sua reunião de uma semana, aprovando 35 resoluções que serão submetidas á conferência. Segundo fontes ligadas á reunião, espera-se que essas resoluções sejam tornadas publicas hoje.

Aquelas fontes dizem que as resoluções cobrem a acção dos movimentos nacionalistas contra os regimes coloniais em África, o problema do crescente numero de refugiados e um plano de paz mundial proposto pelo presidente Tubman, da Libéria.

PUXOU A CORRENTE DO AUTOCLISMO E PARTE DA CASA DESMORONOU-SE...

LONDRES, 11 — (F. P.) — A sr.ª Edwards, uma viuva de 68 anos que vive em Reddith (Worcestershire) numa casa que pertence á municipalidade, puxou há quatro meses, com demasiada força, a corrente do autoclismo, do que resultou um desmoronamento parcial da habitação.

A comissão municipal de saude acaba agora de decidir que a inquilina deverá pagar as 368 libras da reparação. Todavia, generosa para com a velha senhora, concede-lhe... 7360 anos para se descartar da sua dívida.

A sr.ª Edwards poderá, com efeito, liquidar a conta á razão de um xelim (quatro escudos) por ano.

O grão-mestre da Ordem de Malta visitou a península de Setúbal

No prosseguimento da sua visita oficial ao nosso País, o príncipe Frei Angelo de Mojana de Cologna, grão-mestre da Ordem de Malta, deslocou-se, hoje, á península de Setubal.

Ao princípio da tarde, na capela do Palácio do Calhariz, dos duques de Palmela, foi rezada missa, a que assistiu o ilustre visitante e na qual estiveram, também, presentes, além da comitiva do grão-mestre, membros da família dos duques de Palmela.

Após o almoço, que foi servido no palácio, Frei Angelo de Mojana de Cologna e comitiva visitaram, demoradamente, a serra da Arrábida e a cidade de Setubal, detendo-se nos principais pontos turísticos.

A' noite, o grão-mestre é homenageado com um jantar, em Lisboa, que lhe é oferecido pela Legação da Ordem de Malta. Frei Angelo de Mojana de Cologna desloca-se amanhã a Fátima, onde, nesse dia e depois, participará nas cerimónias religiosas que se efectuam no santuário.

No sábado, o grão-mestre da Ordem de Malta desloca-se á cidade do Porto em visita ao Norte do País.

UM PORTUGUÊS ESQUECEU-SE EM ROMA DE UMA PASTA COM 8500 DÓLARES

ROMA, 11 — (F. P.) — A Polícia romana está á procura de uma pasta de couro, contendo 8500 dólares (cerca de 250 contos), em notas de banco, que ficou, esquecida, por um cidadão português, o sr. Duarte José, no táxi que o conduziu ao aeroporto onde ia apanhar o avião para Lisboa.

Quando chegou á capital portuguesa, o sr. Duarte José deu conta do seu esquecimento e preveniu a Polícia.

As notas encontravam-se entre as páginas de uma gramática francesa, dentro da pasta.

As pesquisas não deram ainda qualquer resultado.

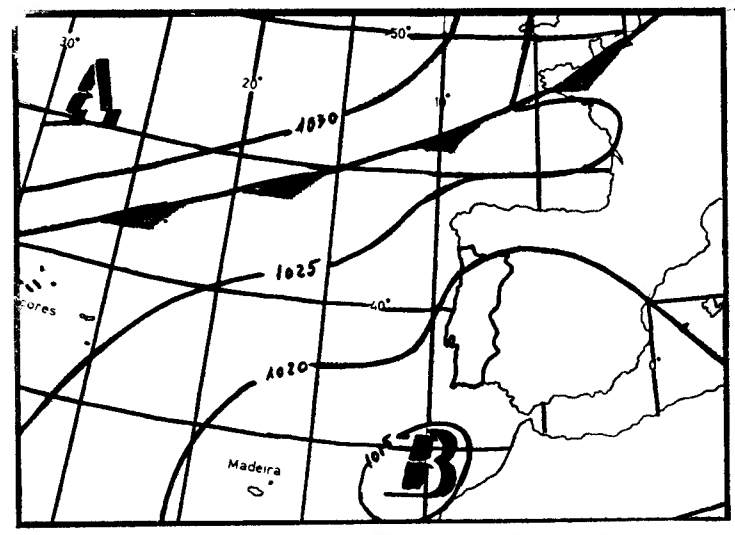
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 33°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 16°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores que se estende até à Europa Central, e duma depressão localizada a leste da Madeira, deverá continuar a influenciar o estado do tempo, em Portugal continental, nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, por vezes calmo. Subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 14
Ocaso ás 19 e 53

MARES

PREIA-MAR: Dia 11 — As 9 e 02 (3,4 m); 21 e 49 (3,3 m). **Dia 12** — Às 10 e 25 (3,3 m); 23 e 20 (3,2 m). **Dia 13**—Às 11 e 55 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 11 — As 2 e 20 (1,6 m); 15 e 02 (1,6 m). **Dia 12** — Às 3 e 40 (1,8 m); 16 e 40 (1,8 m). **Dia 13** — Às 5 e 20 (1,9 m); 18 e 20 (1,7 m)

FASES DA LUA

Hoje ... 3

ANDARES

VENDEM-SE

EM **RIO DE MOURO**

A cerca de 100 metros da Estação dos Caminhos de Ferro. A 24 minutos do Rossio. — A 10 minutos de Sintra

•

PRÉDIOS ACABADOS DE CONSTRUIR
ANDARES PRONTOS PARA HABITAR

4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS

PREÇOS FIXOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO

BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.°, Dt.° — Lisboa
Telef. 320047 - 320063

PRÉDIO EM LISBOA

3783 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 227 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

•••

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

Organização

BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.°, Dt.° — Lisboa
Telefones 32 00 47 - 32 00 63

O Chefe do Estado presidiu em Coimbra à abertura do Colóquio Internacional sobre a abolição da pena de morte

COIMBRA, 11 — Com a presença de mais de meia centena de juristas estrangeiros, na sua maioria professores universitários, começou nesta cidade o Colóquio Internacional comemorativo da abolição da pena de morte em Portugal, a cuja sessão inaugural presidiu o Chefe do Estado.

O almirante Américo Thomaz viajou até Coimbra em comboio especial, desembarcando esta tarde na Estação Velha, onde era aguardado pelas principais autoridades civis, militares e eclesiásticas. Após os cumprimentos do estilo, seguiu de automóvel para a Universidade, sendo ali recebido pelo Magnífico Reitor, prof. Andrade Gouveia, directores das Faculdades, membros da comissão executiva do Colóquio e outras entidades.

No momento em que o Chefe do Estado entrou no Paço das Escolas, os sinos repicaram e foi içado na torre o pavilhão presidencial. Pouco depois o almirante Américo Thomaz passava ás instalações da Reitoria, descansando ali por alguns instantes antes de se encaminhar para a Sala dos Capelos.

A sessão solene inaugural teve início ás 16 horas. O Presidente da República tomou assento em lugar especial, acomodando-se no estrado reitoral os presidentes da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, subsecretário de Estado da Administração Escolar, procurador-geral da República e outras individualidades. Para os participantes do Colóquio estavam reservados lugares nos doutorais. Na teia viam-se as autoridades locais e muitos convidados.

A oração do prof. Eduardo Correia

Aberta a sessão, usou primeiro da palavra o prof. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra e presidente do Colóquio Internacional, que proferiu, em francês, uma oração subordinada ao tema «A pena de morte — reflexões sobre a sua problemática e sobre o sentido da sua abolição em Portugal».

Começou o prof. Eduardo Correia por salientar o lugar de relevo que o nosso País ocupa na história do movimento abolicionista da pena de morte. Palavras do orador:

— Não a executando de facto desde 1846, tendo-a abolido, por diploma constitucional, para os delitos políticos em 1852, Portugal logo alarga essa abolição aos delitos comuns pela Lei de 1 de Julho de 1867, vai passado um século. Não pára, de resto, aqui o nosso movimento contra a pena capital. A República, em Março de 1911, estende a eliminação aos crimes militares, reafirmando na Constituição Política desse mesmo ano o princípio, para todos os crimes, garantia dos cidadãos que a actual Constituição reproduz, com a excepção, já feita em 1916, no que toca aos crimes militares cometidos em estado de beligerância com país estrangeiro, embora limitando a sua aplicação ao próprio teatro de guerra.

E mais adiante:

— Mas não só isso. Considerada válida para Portugal continental, logo se entendeu, por interpretação autêntica, reafirmada na Lei de 1870, que ela devia estender-se a todos os cantos das terras portuguesas, situassem-se elas na Europa, na África, na Ásia ou na Oceânia, fossem quais fossem os grupos étnicos ou as condições de desenvolvimento social das nossas províncias ultramarinas.

Referiu-se depois o prof. Eduardo Correia ao principal problema decorrente da abolição: o da substituição da pena de morte por outras penalidades. Até 1884 está em vigor a prisão perpétua, logo transformada em prisão temporal. O projecto penal português de 1963-66, já aprovado em primeira revisão pelo Ministério da Justiça, fixa o limite máximo da privação de liberdade em 20 anos.

— E não poderá dizer-se — prosseguiu o orador — que com isso se choquem os sentimentos e a consciência jurídica dos portugueses. De qualquer maneira, mais do que de uma mera desabituação da pena de morte, poderá bem dizer-se que ela aparece, no quadro dos meios punitivos do direito português, como uma arma repressiva intolerável e anacrónica, pertencendo definitivamente á história. Daí a intuição natural de que a guerra, mesmo a chamada justa, sempre fará envelhecer no mundo as cores da humanidade; de que não continuará a ser o mesmo aquele que mata, ainda que o faça em defesa que a lei legitima; e, sobretudo, que o Estado como que se desumaniza e se degrada a um Leviatão demoníaco quando ameaça, e nomeadamente quando executa a pena capital.

O prof. Eduardo Correia fez notar seguidamente que a tese de aceitação da pena de morte pelo criminoso não pode encontrar justificação no quadro individualista do contrato social. E depois de revelar todos os perigos que se encontram ligados a uma ideia puramente utilitária, relativamente á pena de morte, acentuou com particular empenho como tal pena não corresponde, de nenhuma forma, a uma exigência necessária da justiça ético-retributiva.

Em última análise, a abolição da pena de morte decorre de um imperativo — a participação na humanização do mundo e da história.

— A esta luz — continuou o prof. Eduardo Correia — é que toma particular significado o nosso Colóquio. Trata-se, na verdade, antes de tudo, de celebrar uma tomada de posição do nosso legislador, pelo caminho de renovar a sua problemática, «aberta», como a decisão que esteve na sua base, de forma a revelar toda a *tensão que lhe continua subjacente* e a evitar, assim, que se «aliene», pela rotina e pelo hábito, o seu transcendente sentido. Mas trata-se, ainda, de fazer decorrer essa discussão sob o espírito da nossa mensagem, mensagem que há cem anos levámos aos cinco continentes do mundo, e de a «comunicarmos aos outros», como «abertura» para a verdade, num esforço para desvendar valores de justiça e de humanidade a que todos adiram voluntàriamente.

Seguiram-se no uso da palavra os profs. Nelson Ungria, representante brasileiro; Paul Cornil, secretário do Ministério da Justiça da Bélgica e professor da Universidade Livre de Bruxelas; Sebastián Soler, da Universidade de Buenos Aires; Reinhard Maurach, da Universidade de Munique; Thorsten Sellin, da Universidade de Pensilvânia, e ainda o reitor da Universidade de Coimbra. Por último, o almirante Américo Thomaz, salientando de passagem o seu agrado por considerar aberto um colóquio de tão largas perspectivas, fez votos para que o mesmo decorra dentro das linhas humanistas que informaram uma longa série de diplomas de alcance nacional, iniciados pela legislação de 1867.

À noite, na Reitoria da Universidade, efectua-se uma recepção em honra do Chefe do Estado e dos participantes no Colóquio Internacional, oferecida pelo reitor Andrade Gouveia.

Começaram os trabalhos do 7.º Congresso da Associação Internacional de Peritos Químicos

Sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Química e Física, começou hoje, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o 7.º Congresso da Association Internationale des Experts Chimistes (A. I. D. E. C.).

De manhã, efectuou-se uma reunião preparatória da sequência das sessões de trabalho sob a direcção do prof. V. Jans, presidente daquela associação.

Neste congresso participam numerosos peritos de projecção vindos de diferentes países, bem como elevado número, igualmente, de técnicos e especialistas nacionais.

Esta associação internacional é constituída por individualidades que se dedicam á análise aplicada, correspondentes ás formadas, no nosso País, em Física, Química, Engenharia Agronómica e Química, Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária. Trata-se, pois, daqueles técnicos que nos laboratórios se dedicam a orientar, promover e executar o labor analítico, hoje indispensável para apreciação de todos os produtos, desde os da exploração agro-pecuária, da pesca, das industrias farmacêuticas, alimentos, da petroquímica da industria pesada, etc.

Sessão inaugural

Ás 14 e 30, efectuou-se a sessão inaugural, para a presidência da qual foi escolhido o sr. prof. Kurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, na qualidade de secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Química e Física. Ladeavam-no os srs. prof. dr. Luís Aníbal Valente de Almeida, catedrático do Instituto Superior de Agronomia; eng.º Gil Pires Martins, director do Laboratório Químico Fiscal do Porto; prof. V. Jans, e prof. Truffert, presidente da «Association des Experts Chimistes de France».

Após palavras do sr. prof. Kurt Jacobsohn, que saudou os congressistas e se referiu aos objectivos da reunião, falou o sr. eng.º Gil Martins que proferiu a alocução inaugural, apontando desenvolvidamente a missão dos peritos e da peritagem química.

Terminada a sessão inaugural, continuaram as reuniões de trabalho. Ao fim da tarde, no Instituto do Vinho do Porto, este oferece um «Porto de honra» aos participantes no congresso.

Amanhã, o dia será dedicado a visitas, partindo os congressistas, ás 9 e 30, para as vinhas de «Casa Branca». Após almoço no Carregado, oferecido pela Casa C. Vinhas, visitarão a fábica de concentrado de tomate da Sugal, na Azmbuja, onde haverá uma recepção em sua honra.

O choque de três automóveis perto de Rio Maior

Dada a gravidade do estado da maior parte dos feridos num enfeixamento de três automveis, registado ontem no Alto da Serra, próximo de Rio Maior, tiveram de ser trazidos para Lisboa: José Tomás Júnior, de 46 anos, carpinteiro, morador em Vila Nova de Coitos, Almoster, Santarém, condutor de um dos automóveis, que deu entrada no Hospital de S. José, com ele viajando sua mulher, Zulmira da Conceição, e um filho, José Júlio, de 18 anos, a primeira ficando internada no hospital de Rio Maior, enquanto o segundo, recebendo ali tratamento a ferimentos ligeiros, recolheu á sua sua residência; José Coelho, de 35 anos, casado, agricultor, e sua mulher, Lúcia Antunes Faia, de 37 anos, moradores em Arrancozinho, Fornos de Algodres, os quais seguiam acompanhados por dois filhos, que saíram ilesos do acidente, os quais ficaram internados em estado grave no Hospital de S. José; Albino Ribeiro, motorista da furgoneta, que seguia na companhia do patrão, Custódio Azevedo Lobo, de 56 anos, comerciante, de um sobrinho e de um empregado deste, respectivamente Arnaldo Azeredo Rocha Lobo, de 16 anos, e Fernando Rocha Pinto, de 12, todos domiciliados em Recarei, concelho de Paredes, o primeiro transitando para o Hospital Ortopédico, depois de haver passado pelo Hospital de S. José, onde ficou internado Custódio Azevedo, sendo grave o estado de ambos. O Arnaldo Azeredo e o Fernando Rocha, com ferimentos ligeiros, receberam também tratamento neste hospital, regressando ás suas casas.

Mantém-se o estado dos hospitalizados em Lisboa, como uma senhora, um homem e uma criança, que, por não terem sofrido ferimentos graves, estão internados no Hospital Regional de Rio Maior.

No Porto como em Lisboa...

Temo-nos preocupado, ultimamente, com a questão das chamadas «zebras» sinalizadoras das passagens destinadas a peões. Elas constituem um dos muitos aspectos em que se desdobra esta espécie de anarquia que reina nos sectores do trânsito. quer quanto aos peões, quer quanto aos automobilistas. Do Porto enviam-nos esta imagem flagrante do «delito». Nas «barbas» de um polícia sinaleiro, dois veículos acabam por estacionar em cima da «zebra», obrigando o peão a fazer «o baile do contorno ou da esquiva» ainda tão usado entre nós. Para alguns estrangeiros que nos visitam, vindos de grandes cidades, um dos aspectos mais interessantes da nova gente, seja de Lisboa ou do Porto, é a coragem com que se enfrentam os automóveis, ao atravessar as ruas.

Centenas de totalistas no Totobola!

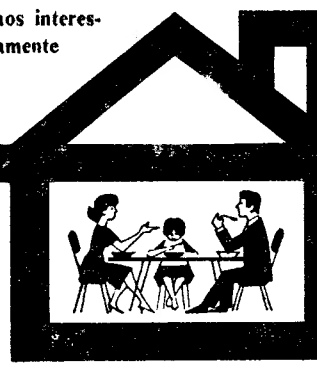
O primeiro Totobola desta temporada de futebol contemplou milhares de pessoas, pois, com o escrutínio ainda a fazer-se, já se registavam 400 totalistas e mais de 4000 concorrentes com 12 prognósticos certos.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

colitico ?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ANTIGAS
FORNECEDORA DE MUSEUS NACIONAIS E DO CORPO DIPLOMÁTICO
Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

Couto e a Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

CURSO LICEAL
1.º E 2.º CICLOS
Abertas as inscrições
L. do Calvário, 30-3.º, Dt.º
T. 635627

Esta foto foi obtida esta madrugada na estrada Lisboa-Porto, perto de S. Jorge, Batalha. Pouco antes, a motocicleta que se vê a arder chocara com um automóvel. O acidente causou ferimentos ligeiros no condutor do veículo que as chamas consumiram totalmente

Participantes portugueses no III Congresso da Associação Médica de Língua Portuguesa seguiram hoje para Nova Bedford

Seguiram hoje para os Estados Unidos da América do Norte algumas dezenas de portugueses — médicos e senhoras de suas famílias — que vão tomar parte no III Congresso da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO), cuja sessão inaugural se efectuará no dia 13, em Nova Bedford — cidade onde metade da população (cerca de 60 000 habitantes) fala português. A esse grupo, juntar-se-ão outros médicos idos de Portugal, além de brasileiros e muitos médicos de origem portuguesa radicados nos Estados Unidos, sobretudo na região denominada Nova Inglaterra, onde, em várias cidades, haverá visitas a hospitais, sessões científicas e actos sociais. Colaborarão também nas sessões científicas algumas das individualidades de maior prestígio na medicina norte-americana.

A primeira das grandes reuniões que tem promovido a AMELPO foi no Rio de Janeiro (1965) e a segunda em Portugal — Lisboa, Coimbra e Porto(1966); a quarta será em Luanda na primeira quinzena de Agosto do próximo ano.

Entre os assuntos discutidos nas primeiras reuniões — e que será também um dos principais no Congresso dos Estados Unidos — figura a Medicina Tropical, de cujos trabalhos referentes às reuniões de Lisboa apareceu agora um volume com 312 páginas, editado com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

No III Congresso da AMELPO, as sessões dedicadas à Medicina Tropical — de especial interesse para Portugal e Brasil — serão presididas pelo prof. dr. Francisco Cambournac, director da Escola Superior de Saúde Pública e Medicina Tropical de Lisboa, e pelo catedrático da Universidade Federal do Rio de Janeiro (actualmente adido cultural na Embaixada do Brasil em Washington) prof. dr. Paulo Góis.

O congresso da AMELPO terminará em Nova Bedford na noite de 17 com um banquete promovido pelas comunidades portuguesas radicadas nos Estados Unidos. Muitos delegados de diversas classes sociais idos de várias cidades e regiões, terão oportunidade de confraternizar com os médicos portugueses que tomam parte no III Congresso da Associação Médica de Língua Portuguesa

O nível dos preços em Portugal aumentou cerca de 5 por cento de Julho de 1966 a Junho de 1967

— afirma-se no relatório da E. F. T. A.

Foi hoje tornado público o relatório anual da Associação Europeia de Comércio Livre (Julho de 1966 -Junho de 1967). Os quatro principais temas de um ano «rico em acontecimentos» são postos em evidência nesse relatório.

Em primeiro lugar, o cumprimento da E F T. A., no dia 31 de Dezembro de 1966, do seu programa essencial de «desmantelamento» tarifário e a decisão da Grã-Bretanha e de outros países da Associação de procurarem aderir ou conseguir mais elos com o Mercado Comum. Sublinha-se, em seguida, a importancia dos trbalhos prosseguidos pela E. F. T. A em vista da supressão das barreiras de trocas, independentemente dos direitos alfandegários e das restrições quantitativas, assim como a da conclusão das negociações comerciais «ronda Kennedy».

A livre troca na E. F. T. A.

O relatório salienta que os países da E. F. T. A. aboliram entre eles os direitos protectores á importação de produtos industriais apenas no periodo de seis anos e meio, isto é, três anos antes do que fora previsto. Eis a conclusão daí inferida: «O facto de o *processus* de desmantelamento tarifário e contingentário ter sido acelerado tão vigorosamente e com um mínimo de dificuldade demonstrou que a fórmula de uma zona de livre-troca é perfeitamente praticável (...). Postas de parte excepções menores, a primeira zona de livre-troca no mundo para os produtos industriais existe desde já. As suas vantagens, já reflectidas pela expansão do comércio inter-E.F.T.A., que mais do que duplicou no período transitório 1959-1966, far-se-ão sentir, cada vez mais, no futuro, em todos os países membros».

Os novos passos para a criação de um único mercado europeu

A renovação do pedido de adesão ao Mercado Comum, feito no dia 11 de Maio de 1967 pela Grã-Bretanha, foi seguida, no mesmo dia, de um pedido análogo por parte da Dinamarca e, em Junho, de uma recomendação do Governo norueguês para que a Noruega também se candidatasse. O relatório recorda que esses passos foram dados em estreita consulta com os outros países da E.F.T.A. Reunidos na véspera da decisão do Gabinete britânico de solicitar a entrada no Mercado Comum, os ministros da E.F.T.A reconheceram que essa decisão «oferecia novas possibilidades de resolver o problema da integração económica europeia, na qual todos têm intenção de participar». Reafirmando o vivo interesse que têm de salvaguardar a contribuição importante que para uma comunidade europeia alargada representa o mercado livre já estabelecido na E.F.T.A., os ministros declararam «a firme intenção dos Governos membros — se tal for necessário para dar aos seus parceiros da zona de livre câmbio uma possibilidade razoável de terem êxito nas suas negociações — de prever períodos transitórios suficientes para evitar perturbações nas correntes de troca na Europa».

A eliminação de obstáculos às trocas da E. F. T. A.

O relatório oferece pormenorizado panorama das actividades interiores da E.F.T.A. no decurso do ano. A interpretação e a aplicação das regras de concorrência estabelecidas pela Convenção de Estocolmo tornaram-se uma preocupação primordial da E. F. T. A., agora que o desmantelamento tarifário e contingentário está praticamente acabado. A esse respeito, considera-se fundamental o acordo dos ministros da E.F.T.A., na sua reunião de Lisboa em Outubro de 1966, acerca da interpretação a dar ao artigo 14 da Convenção de Estocolmo, relativo ás práticas comerciais e ás políticas de compra das empresas publicas, de modo a impedir uma discriminação contra os fornecedores estabelecidos nos outros países da E.F.T.A

Para uma expansão do comércio internacional

O relatório salienta com satisfação a conclusão, no seio do G.A.T.T., das negociações Kennedy, de feliz conclusão em fins de Ju-

(Continuação da 13.ª página)

Alteração da composição e estrutura do Conselho de Administração do Banco Totta-Aliança

A nova redacção dada aos Estatutos do Banco teve por objectivo a actualização do pacto social, harmonizando-o com a expansão verificada nesta instituição

Em consequência destas modificações estatutárias, foi alterada a estrutura do Conselho de Administração do Banco, que passou a ter a seguinte composição:

Empresa Geral de Fomento S A. R. L., presidente, representada pelo senhor José Manuel da Silva José de Mello; drs. Alexandre Pinto Basto e Manoel César da Fonseca, vice-presidente; com.te Albano de Oliveira; Francisco Guimarães; dr. Arnaldo Mendes de Campos; dr. António Bandeira Guimarães; dr. Rolando Galvão; dr. José da Cunha Guimarães, e dr. António Manuel de Sousa Vieira

Os novos estatutos permitiram a criação duma Comissão Executiva do Conselho de Administração, que é formada pelos senhores drs. Arnaldo Mendes de Campos, presidente; António Bandeira Guimarães, Rolando Galvão, José da Cunha Guimarães e António Manuel de Sousa Vieira.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 Telef 32 45 64

TOIROS
Moita do Ribatejo
OS MAIORES CARTEIS NA FEIRA MAIS CASTIÇA

AMANHÃ, 12 — Às 17,30 h.
João Branco NÚNCIO
Luís Miguel da VEIGA
JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE (António Penetra)
8 — BONITOS TOIROS — 8
(4) DE JOÃO GREGÓRIO E (4) DE OLIVEIRA, IRMÃOS

QUARTA-FEIRA, 13 — Às 17,30 h.
Frederico CUNHA
Francisco AZARUJINHA
CARLOS SANTOS
MANUEL ANTÓNIO
FORCADOS AMADORES DA MOITA DO RIBATEJO
8 — BONITOS TOIROS — 8
DE SEBASTIÃO CORDEIRO

SÃO SÓ 8 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados

PRÉDIO EM LISBOA
PERMUTA-SE
COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA
Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600$00. Vende-se por 6500 contos. Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730.

Regozijo em Gibraltar pelo resultado do referendo favorável à Inglaterra

GIBRALTAR, 11 — (R.) — Milhares de gibraltinos foram tomados de entusiasmo, esta madrugada, depois de se terem pronunciado, por esmagadora maioria, pela continuação dos laços que há 250 anos os unem á Grã-Bretanha.

A Espanha, que pretende a restituição de Gibraltar, apenas obteve 44 votos favoráveis entre os 12 762 eleitores inscritos.

Os votos favoráveis á continuação dos laços com a Grã-Bretanha totalizaram 12 138, cerca de 99 por cento dos votos entregues, segundo os números oficiais anunciados ás primeiras horas de hoje. Compareceram nas assembleias de voto 96 por cento dos eleitores inscritos.

O público deu largas ao seu regozijo, cantando o «God save the queen» após terem sido anunciados os resultados do referendo, que a Espanha considera ilegal.

O dia de hoje foi considerado feriado público em Gibraltar, tendo-se verificado danças nas ruas, durante toda a noite, apesar de se recear que a Espanha imponha novas restrições ao Rochedo, como medida de retaliação.

O primeiro-ministro de Gibraltar, «sir» Joshua Hassan, ao usar da palavra, após o referendo, disse á multidão:

«Votastes livre e democràticamente, de uma forma digna da mais civilizada e mais completa comunidade do Mundo. Tomastes uma decisão acerca do vosso futuro. Mas quero avisar-vos de que a luta não está perto do fim. Podemos vir a ter de enfrentar mais medidas restritivas impostas pela Espanha».

As ruas de Gibraltar encontravam-se profusamente ornamentadas com bandeiras, cartazes e dísticos exortando os laços que unem os gibraltinos aos britânicos.

Um automóvel decorado especialmente para a ocasião reflecte bem o espírito reinante em Gibraltar por motivo do referendo

UM AUTOMÓVEL COMO GORJETA

HULL (Inglaterra), 11 — (A. N. I.) — O empregado Charles Dent, da estação ferroviária de Hull, no condado de Yorkshire, ajudou uma senhora bem vestida a levar para o comboio a sua bagagem e, ao chegar ao compartimento, recebeu a gorjeta: um automóvel de 1957. A senhora perguntou-lhe se gostaria de ter um carro e, sem lhe dar tempo a responder, deu-lhe a chave e o livrete do carro.

Charles Dent, que tem 41 anos, ficou tão desconcertado com tal gorjeta que nem se lembrou de agradecer.

A sonda «Surveyor 5» desceu suavemente na superfície da Lua

PASADENA (Califórnia), 11 — (R.). — A sonda espacial «Surveyor 5» que, contrariamente ao que se receava, conseguiu descer suavemente na Lua, está a funcionar normalmente e a enviar para a Terra fotografias de boa qualidade da superfície lunar.

A despeito de uma deficiência verificada numa válvula, que ameaçou a sua missão, a nave espacial tocou suavemente na superfície da Lua apenas a cerca de três quilómetros do alvo previsto, no extremo sueste do Mar da Tranquilidade.

Setenta e cinco minutos depois de ter pousado no solo lunar, a nave começou a transmitir fotografias bem contrastadas

A primeira fotografia transmitida para a Terra pela camara de TV instalada a bordo da «Surveyor 5», mostra um dos pés da própria sonda lunar. As fotografias subsequentes abrangeram o solo em redor do local onde a sonda pousou, mostrando uma contextura muito semelhante á que foi possível observar nas fotografias transmitidas pelas outras sondas «Surveyor».

A «Surveyor 5» foi efectuar uma análise química do solo lunar e tirar mais fotografias da superfície da Lua, para uma série de estudos destinados a habilitar os cientistas a seleccionar os locais onde, no futuro, poderão descer os cosmonautas.

Os cientistas esperam pôr, em breve, a funcionar três motores especiais instalados a bordo da nave, a fim de verificarem de que forma o solo da Lua resiste ás explosões. Esta experiência será de grande importancia para determinar a segurança com que a nave que transportar os primeiros cosmonautas para aquele satélite poderá alunar ou descolar, com os seus motores a jacto em pleno funcionamento.

Um branco representará o Malawi na África do Sul

JOHANNESBURG, 11. — (F. P.). — «Duas nações poderiam em breve, segundo se diz, estabelecer relações com a África do Sul: a Republica Malgache e o Quénia» — escreve o «Rand Daily Mail», num comentário consegrado ao anuncio feito pelo primeiro-ministro sul-africano acerca da troca de missões diplomáticas com o Malawi.

«Há boas razões para supor» — diz ainda o jornal — «que a África do Sul tenta estender a sua acção na África Negra, concluindo novos acordos comerciais, fazendo com que os Estados negros beneficiem da assistência técnica e económica «que se lhes pode dar».

Entretanto, soube-se que o chefe da missão diplomática do Malawi na União Sul-Africana será um europeu, antigo funcionário da administração colonial britanica. O seu adjunto será um negro.

Segundo uma fonte fidedigna, tratar-se-ia de um compromisso entre o Governo sul-africano, que desejava a vinda de um embaixador branco, e o Governo do Malawi que teria preferido ser representado por um negro.

Hilgard Muller, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, anunciou recentemente que tinham sido construídos bairros residenciais diplomáticos, onde não poderá ser aplicado o regime de «apartheid».

Regressou à Terra o «Biossatélite 2»

HONOLULU (Hawai), 11 — (A. N. I.) — As experiências com o «biossatélite 2» — o «Jardim Zoológico do Espaço» — foram um êxito, apesar dos problemas que obrigaram o engenho a regressar á Terra mais cedo do que o previsto — anunciaram ontem os cientistas.

«Estamos muito satisfeitos» — declarou o director do projecto, Charles Wilson, acrescentando que a viagem de dois dias fornecera 71,2 por cento das informações que se esperavam obter da experiência.

O engenho foi lançado de Cape Kennedy na quinta-feira, á tarde, e foi recolhido no Oceano Pacífico no sábado, 24 horas antes da altura prevista para o regresso.

As causas do regresso antecipado foram as comunicações deficientes e uma tempestade tropical iminente na área de recuperação.

O objectivo último da experiência é determinar quais os efeitos que as viagens espaciais, particularmente a radiação e a imponderabilidade, terão sobre os viajantes interplanetários.

Segundo os planos já estabelecidos, devem ser lançados mais quatro «biossatélite», o primeiro dos quais nos fins do próximo ano, com um macaco a bordo.

A bordo do «biossatélite 2» viajaram escaravelhos, vespas, sementes de trigo, planta de pimenta, moscas dos frutos, ovos de rã, amibas e diversos tipos de flores silvestres.

Quatrocentas mil pessoas foram evacuadas na República Dominicana devido ao furacão «Beulah»

SÃO DOMINGOS, 11. — (F. P. e R.). — Obedecendo ás recomendações das autoridades dominicanas, mais de 400 mil pessoas abandonaram ontem, em menos de oito horas, a capital e as regiões costeiras do sueste da Republica Dominicana, a fim de se abrigarem do furacão «Beulah», que ameaça a ilha.

As primeiras rajadas de vento provocaram já inundações pelo do cais de São Pedro de Macoris, 75 quilómetros a leste de São Domingos, pois vagas gigantescas galgaram o quebra-mar e outras obras de defesa. A localidade está privada de electricidade devido ao corte de linhas de alta tensão.

Patrulhas do Exército e da Polícia circulam na capital, que não deverá ser atingida, apesar de tudo, pelo furacão. Este parece dirigir-se agora para a Península de Barahona, cerca de 200 quilómetros mais ao sul.

Por outro lado, segundo notícias de Miami, o «Beulah» dirige-se hoje para o Haiti.

De acordo com os Serviços Meteorológicos de Miami, o furacão, que arrebatou já 16 vidas nas Caraíbas desde que há dois dias se formou, por motivo de uma tempestade tropical, tem fustigado as costas dominicanas com rajadas de 224 quilómetros horários e com chuvas torrenciais.

O «Beulah» segue quase a mesma trajectória do furacão «Inês», em Setembro do ano passado, quando na Ilha Hispaniola, partilhada entre a Republica Dominicana e o Haiti, morreram 274 pessoas.

Em Miami, os meteorologistas seguem com a maior atenção a marcha do «Beulah», que ao princípio da manhã de hoje se encontrava 56 quilómetros ao sul da Republica Dominicana.

AMEAÇA PARA A NAVEGAÇÃO

Por outro lado, a tempestade tropical «Dória», que sopra ao largo do Cabo Hatteras, na Carolina do Norte, transformou-se também em furacão. Com rajadas de 128 quilómetros horários, constitui uma ameaça para a navegação.

O REI DA JORDÂNIA VAI A MOSCOVO

AMMAN, 11 — (F. P.) — O rei Hussein vai a Moscovo, em princípios do próximo mês — revelou o primeiro-ministro jordano, Saas Joumaa, numa conferência de Imprensa.

«O rei Hussein exporá aos dirigentes soviéticos a situação da Jordania e do mundo árabe em consequência do recente ataque israelita» — acrescentou Joumaa.

O primeiro-ministro disse ainda que o soberano, antes de se deslocar a Moscovo, visitará diversos países muçulmanos, a fim de debater a questão da Cisjordania, ocupada por Israel, e, especialmente, a de Jerusalém.

Apelo do general de Gaulle no Parlamento da Polónia

(Continuação da 1.ª página)

e estabelecer a paz entre a Humanidade.

«O destino oferece á Polónia e á França a oportunidade de se juntarem numa acção privilegiada a fim de alargar o apoio recíproco aos seus desenvolvimentos nacionais, contribuir para a união da Europa e ajudar a paz e o progresso entre todos os homens» — declarou de Gaulle, no meio de aplausos dos deputados.

«Na segunda metade deste século só se pode escolher a paz e o progresso para todos, ou a guerra geral e a destruição» — acrescentou.

O presidente terminará amanhã as conversações, iniciadas na quinta-feira com o chefe do Estado da Polónia, com o primeiro-ministro Jozef Cyrankiewicz e com outros membros do Governo polaco. Os problemas da Alemanha e da segurança europeia devem constituir o ponto central das conversações, devendo também ser abordadas as questões da guerra do Vietnam e do conflito árabe-israelita.

Henry Miller casou-se pela quinta vez

BEVERLY HILLS, 11 — (F. P.) — O escritor Henry Miller, de 75 anos, casou-se ontem com uma cantora japonesa de «cabaret», Hoki Toduka, de 28 anos. A cerimónia teve lugar no apartamento de um médico célebre de Hollywood, o dr. Lee Seigel.

Foi observada a mais estrita intimidade, estando presentes, entre os raros convidados, dois filhos do homem de letras — Tony, de 20 anos, e Valérie, de 22 — e o realizador francês Jean Renoir.

Henry Miller, autor de diversas e discutidas obras, como o célebre «Trópico de Câncer», disse, referindo-se a sua esposa: «É uma rapariga maravilhosa».

Henry Miller, que se casou agora pela quinta vez, não escondia a sua emoção.

O casal partirá em viagem de núpcias para Paris e Suécia.

CHORA HÁ 3 ANOS

SYDNEY, 11 — (A. N. I.) — U mjovem de 21 anos, que chora sem cessar desde um acidente de automóvel que sofreu em 1964, acaba de receber 58 057 dólares australianos, como indemnização, por sentença do Supremo Tribunal de Sydney.

As feridas que Philip James Francis sofreu no desastre paralisaram-lhe o lado esquerdo da cara, pelo que não pode descer a pálpebra da vista esquerda. Além disso, a córnea ficou a funcionar mal, afluindo-lhe as lágrimas numa quantidade excessiva.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

VIAJE COM PREÇOS CITRAMA
VIAGENS E TURISMO, S. A. R. L.
Avenida Duque de Loulé, 47-A - Tel 56 01 71 - LISBOA
Rua de Dr.º Jracy Doyle, 6-A - Tel 28 34 56 - CASCAIS

Os primeiros-ministros grego e turco não chegaram a acordo

ALEXANDROUPOLIS, 11 — (R.) — Os dirigentes gregos e turcos não conseguiram chegar a acordo sobre a forma de solucionarem as divergências existentes entre os dois países, mas concordaram em continuar a procurar resolver o problema de Chipre.

Um comunicado, publicado nesta cidade a noite passada, após mais de oito horas de conversações entre os primeiros ministros dos dois países, anunciou que os dois dirigentes reconheceram que a restauração das boas relações e da cordialidade entre os seus países depende, principalmente, de uma justa solução do problema de Chipre.

O primeiro-ministro grego, Constantine Kolias, e o seu colega turco, Suleyman Demirel, reuniram-se ontem em Alexandroupolis e, no sábado, em Kesan, em território turco, para procurarem resolver a questão de Chipre, que há 12 anos envenena as relações entre os dois Estados.

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Obrigado pelo pai a alistar-se, sob nome falso, num regimento de Dragões, em seguida a contrair uma série de dívidas, o jovem Lacenaire não aguenta a vida de caserna e foge. Como todos os desertores, inicia uma existência ilegal que vamos conhecer em pormenor.

10 — Por trás das cortinas as belas italianas da cidade de Vezzano espreitam as idas e vindas de dois jovens franceses, excelentes figuras, que estão instalados no melhor hotel do burgo. Bonitotes, vestidos com sóbria elegancia, resplandecentes de disposição e garbo, o unico senão é afastarem-se tanto do convívio com os citadinos. Ninguém sabe quem são, por isso as alcunhas pegaram: o Louro e o Moreno. Dois bons clientes do casino, ganham sem favor, perdem sem aflição — e sempre com as contas em dia. Distracções? Uma apenas: longos passeios pelo campo. Ao regressarem uma noite ao hotel, o Moreno dá uma grande palmada nas costas do dono. «Está satisfeito, *signor*», regouga este ultimo. «A carta desta manhã era de alguma pessoa amiga?» O Moreno larga-se a rir. Os dois amigos sentam-se á mesa e comem com grande apetite. Se bem olharmos, o Moreno dá uns certos ares do nosso conhecido Lacenaire, desertor e mau rapaz. Os seus hábitos de prudência mantêm-se. Ah, mas esta terreola italiana é mesmo propícia ao *dolce farniente!*

11 — Terminada a refeição, o Moreno propõe ao amigo: «Vamos ao casino. Tenho o pressentimento de que o dinheiro não me foge èsta noite!» Sentado á mesa do *baccarat*, o Moreno experimenta algumas jogadas felizes. Mas a fortuna é inconstante. Em pouco tempo o francês perde 400 francos. Nesse momento é abordado por uma personagem que não conhece. Dois vultos encaminham-se para a beira do lago. O interlocutor, um comissário da Polícia, inicia o diálogo nos seguintes termos: «Estou desolado, *signor*... Interromper assim uma partida de *baccarat!* Agora vejo, foi atrevimento de mais...» O Moreno compreende o que ele quer dizer nas entrelinhas. «Não há problema», diz. «Tem aqui a prova.» E põe na mão do polícia algumas libras. «Tenho uma comunicação tão desagradável a fazer...», insiste o esbirro. «E não a fará, não é assim?» A correcção fica paga com mais libras. O polícia, satisfeito, conta: «Os seus amigos, *signor*, não são de confiança. Esse mesmo, o senhor louro, leu a carta desta manhã e veio depor uma denuncia na esquadra. O chefe — felizmente! — estava a dormir. Mas quando der por ela?» «Vai um charuto?», propõe o jogador. E despede-se sem mais aquelas do venal Reggio.

12 — O Louro, de passeio com o Moreno, confessa a sua admiração pela idílica paisagem italiana. Descobriram uma gruta muito bonita, revestida de rochas encarniçadas. Um pequeno lago vem banhar as imediações O Moreno, que não quer saber de paisagens, puxa sùbitamente dum revólver. O Louro fica muito pálido: «Michel, que é isso? Não, não! Estás louco!» «Michel... Não quererás tu dizer Lacenaire?», comenta o do revólver. «Já nos conhecemos de algum lado, não é verdade?» O Louro recua a tremer: «Que ideia, Michel...» «Lacenaire, já disse!» «Mas não percebo...» «Percebes tal. Queres entregar-me eu estou disposto a esvaziar este carregador no teu bucho. No fim de contas é um duelo... Que preferes? Tens aqui outro revólver. Com este faz dois. Um deles está descarregado. Dou-te á escolha.» O Louro nem o ouve. Encosta-se á parede da gruta, desliza de lado, balbucia qualquer coisa. «Não há dúvida», diz Lacenaire, «és um assoprador de terceira! *Buona sera, signor*...» A bala esmigalha o cranio do Louro. Chegado ao hotel, Lacenaire informa que o amigo, indisposto, regressará mais tarde. As malas vão ficar intactas no quarto. Uma hora depois o criminoso mete-se numa diligência, para deixar a Itália no dia seguinte. Este Louro, homem sem história, teria sido a primeira vítima do desertor? (CONTINUA)

O relatório da E.F.T.A.

(Continuação da página central)

nho de 1967; qualifica-as de «a maior limitação da protecção tarifária jamais conseguida á escala mundial». Este resultado, prevê o relatório, «contribuirá certamente muito para encorajar a expansão contínua do comércio internacional, ao mesmo tempo que abre á Europa a perspectiva de um autêntico alívio dos efeitos da discriminação tarifária mútua entre a E.F.T.A. e o Mercado Comum»

Quanto a Portugal

Como é habitual, o Relatório contém um comentário acerca da conjuntura económica e das trocas que os países da E.F.T.A. efectuaram durante o período de 12 meses a que se refere.

Especificamente quanto a Portugal, o documento assinala:

«Após sete anos de expansão contínua, o ritmo de crescimento da economia portuguesa afrouxou em 1966. A produção das indústrias manufactureiras aumentou apenas 2 % e a produção agrícola baixou de aproximadamente 5 %. Entretanto, a evolução foi melhor nos serviços em que o turismo, principalmente, obteve um aumento das suas receitas superior a 50 %, isto é, o índice de crescimento mais elevado jamais observado. Este progresso não foi, contudo, suficiente para compensar os desenvolvimentos contrários na agricultura e na indústria, e o produto nacional bruto não parece ter progredido mais do que 1 % a 2 %. As importações totais aumentaram de 13 % e as exportações de 10 %, contra 19 % e 12 %, respectivamente, em 1965. O «deficit» da balança comercial aumentou, passando de 350 milhões de dólares em 1965 para 385 milhões em 1966, mas, em compensação, o da balança dos bens e dos serviços diminuiu, baixando de 190 para menos de 165 milhões de dólares. O consumo e os investimentos fixos parecem ter progredido muito pouco, embora os «stocks» acumulados em 1964 e em 1965 tenham diminuído consideràvelmente. O nível dos preços internos registou uma alta de cerca de 5 %».

Mais adiante, no capítulo «Consultas e queixas» lê-se, nomeadamente:

«O grupo de trabalho restrito, instituido para estudar a situação actual da indústria portuguesa do ferro e do aço, assim como a sua capacidade para suportar no futuro a concorrência estrangeira, submeteu o seu relatório ao Conselho em Dezembro de 1966. O relatório declara, em conclusão, que, por enquanto, esta indústria não pode suportar a concorrência externa senão graças a uma protecção eficaz de todos os produtos fabricados em Portugal. Com essa finalidade, o grupo de trabalho apresentou diversas recomendações de natureza técnica e jurídica e propôs o exame de determinados arranjos de política comercial. As autoridades portuguesas enviaram, então, os seus comentários ás conclusões e recomendações do grupo de trabalho. A questão continua submetida á consideração do Conselho.»

AS EXPORTAÇÕES INTER-EFTA (fob) EM 1966

(em milhões de dólares)

Provenientes de / Com destino a	Austria	Dinamarca	Finlândia	Noruega	Portugal	Suécia	Suiça	Reino Unido
Austria	—	28,4	6,6	9,2	8,0	42,2	148,9	119,2
Dinamarca	28,7	—	51,4	110,6	14,2	382,2	64,4	382,2
Finlândia	15,0	55,8	—	33,2	5,3	231,4	40,5	214,8
Noruega	16,2	151,5	28,2	—	6,6	447,7	40,7	306,4
Portugal	9,9	8,8	5,9	4,8	—	35,9	35,4	134,3
Suécia	61,5	304,3	125,5	237,7	21,7	—	102,8	661,7
Suíça	136,8	58,7	11,9	17,0	10,8	92,8	—	311,5
Reino Unido	71,0	551,9	299,8	295,5	119,9	542,4	212,5	—
Total E. F. T. A	339,1	1159,4	529,3	708,0	186,5	1775,6	645,2	2130,1

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

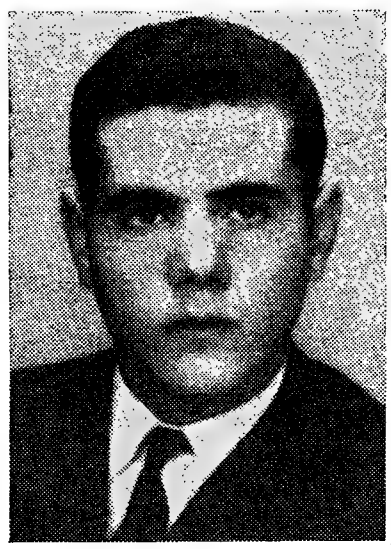
ALUGAM-SE.

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

ALVALADE — SADO



Manuel António Engeitado Guerra

AGRADECIMENTO

Luiz António Guerra e Gracinda Rosa Engeitado, na impossibilidade de testemunharem pessoalmente todas as provas de sincera amizade dos amigos que os acompanharam em tão doloroso transe, quando da morte do seu muito querido e sempre chorado filho, Manuel António Engeitado Guerra, vêm por este meio manifestar o seu muito reconhecimento.

No CARREGADO o DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

AVISO

Avisam-se todos os Senhores Filiados que desejem matricular-se nos cursos dos 1.°, 2.° e 3.° anos, dos idiomas de PORTUGUÊS, FRANCÊS e INGLÊS, de que devem fazê-lo IMPRETERIVELMENTE, até ao dia 15 do corrente mês, na Secretaria deste Organismo, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas e também, das 21 ás 22.30 horas, ás 3.as, 5.as e 6.as-feiras.

A DIRECÇÃO

Domingo, 17 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 17 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Pombal, Avelar, Fragas de S. Simão, Figueiró dos Vinhos, Barragens da Bouçã e do Cabril, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera ao preço de 215$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Ovar, Furadouro, Torreira, Monte Branco, S. Jacinto, Espinho e Granja ao preço de 280$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta):

Lisboa a Pombal	80$00
Lsbioa a Coimbra B ...	100$00
Lisboa a Ovar	140$00
Lisboa a Espinho	145$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagns autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.° 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro, em Lisboa.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.° 126

PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL DE ESTOMATOLOGIA, ENDODONCIA E CIRURGIA ORAL

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 22 do corrente mês para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos, em 7 de Setembro de 1967.

O Chefe dos Serviços

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES,** Rua do Prata, 29-1.°, 2.°, Dt.° (Junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

As comemorações do Dia da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

Recreio, deputações da Escola Náutica, das fragatas «D. Fernando II» e «Glória», etc.

● Homenagem aos mortos da Marinha

Acompanhado pelo ministro da Defesa Nacional, o titular da pasta da Marinha, depois de ter colocado uma palma de flores no sopé do Padrão dos Descobrimentos, passou em revista as forças em parada, constituídas por uma companhia de alunos da Escola Naval e dois batalhões da Marinha.

Seguidamente, foi buardado um minuto de silêncio pelos mortos das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio.

O ministro da Marinha, na sequência do programa, procedeu á entrega de uma coroa de flores ao comandante Serradas Duarte, da fragata «Nuno Tristão», que, mais tarde, a lançou ao mar como homenagem da Marinha á memória dos seus mortos.

O discurso do ministro da Marinha

Usou então da palavra o sr. almirante Fernando de Quintanilha, que começou por dizer:

«O despacho que fixou o dia de hoje para «Dia da Marinha» estabelecia que fossem comemoradas nessa data a vida e a obra do mui nobre e honrado D. João de Castro, não só pelas altas virtudes e o mais acrisolado amor-pátrio manifestados constantemente em atitudes de primorissimo carácter e em acções de comando que o tornaram famoso e grande capitão, mas também por ter contribuído assinaladamente para o progresso da ciência, sobretudo, no campo da hidrografia, da oceanografia, da cartografia e da náutica em geral e, também, em larga escala, para o melhor conhecimento do magnetismo terrestre. Recordemos alguns dados biográficos deste «herói prudente e culto que trazia numa das mãos a lei e na outra a espada», e que é, sem duvida, uma das maiores glórias nacionais.»

O ministro enumerou depois os primeiros passos da vida de D. João de Castro e prosseguiu nestes termos:

«Aos dezoito anos é atraido pelos acontecimentos que se desenrolavam no Norte de África. Abandonando a família e a corte, embarca para Tanger e coloca-se ao serviço do governador D. Duarte de Meneses e tão bem serviu que foi armado cavaleiro, recebendo depois outras mercês de el-rei. Comandando uma caravela voltou á África várias vezes e em 1535 embarcou na Armada portuguesa, que juntamente com uma Armada espanhola, conquistou Tunes aos turcos de Barba-Roxa. Carlos V quis então armá-lo cavaleiro pela forma como se distinguiu, honra que não pôde aceitar por já a ter recebido durante as árduas lides das praças africanas.»

Depois de citar outros comandos exercidos pelo grande português, o ministro afirmou:

«No ano seguinte regressa á Metrópole no galeão «São Tomé» e el-rei nomeia-o capitão-mor da Armada, tendo por missão vigiar e defender as costas do reino dos ataques dos piratas estrangeiros. Em 1543, comandou a Armada portuguesa destinada a cooperar com a Armada espanhola na defesa do estreito de Gibraltar. Dois anos mais tarde é nomeado governador da India. Partindo de Lisboa a 28 de Março, com seis naus, entra a barra de Goa a 10 de Setembro.»

Veio depois a referência á notável acção de D. João de Castro, na defesa de Dio, a perda de seu filho em combate, a derrota do inimigo, e logo o histórico episódio:

«Era necessário reconstruir a fortaleza e para isso pediu o governador um empréstimo de 20 000 pardaus aos moradores de Goa, enviando como penhor do seu reembolso alguns pêlos das suas barbas. O empréstimo foi prontamente satisfeito e aos moradores bastou a palavra de tão honrado capitão.»

E, mais adiante, o sr. almirante Quintanilha acentuou:

«Os roteiros que elaborou são verdadeiramente modelares, devendo-se ainda a D. João de Castro as descobertas do desvio da agulha magnética a bordo e da atracção local, sendo as suas observações no campo do magnetismo as mais importantes do século XVI. Muito lhe ficou também devendo a ciência náutica, pois bastantes problemas foram por ele resolvidos e por processos até então desconhecidos. A hidrografia e a oceanografia mereceram-lhe igualmente especial atenção, com o estudo dos ventos, das correntes e das marés, além das sondagens e da representação cartográfica das costas e dos portos que visitou. Os seus roteiros são verdadeiras obras-primas e deveras excepcionais, pois constituem, simultaneamente, descrição das costas e dos mares, diários de navegação, registo de observações náuticas, astronáuticas e magnéticas, compilação de planos hidrográficos e notas de geografia física, humana e histórica. Notabilíssimo pelos altos serviços prestados, é D. João de Castro, sem duvida, um dos maiores vultos da nossa História, pois bem serviu e honrou a sua Pátria e a Marinha.»

O nome do general Pereira d'Eça para uma das novas corvetas

O ministro passou depois em revista alguns dos principais acontecimentos ocorridos desde o «Dia da Marinha» do ano passado e que directa ou indirectamente dizem respeito á Armada, registando o aumento ao efectivo das novas fragatas «Almirante Pereira da Silva» e «Comandante João Belo», anunciando prever-se que, ainda este ano, possam ser entregues a fragata «Almirante Gago Coutinho» e o submarino «Albacora», pois as restantes unidades em construção deverão ser aumentadas ao efectivo nos anos de 1968 e 1969.

Acrescentou o ministro que estão quase ultimados os estudos e os trabalhos indispensáveis para se proceder ao concurso da construção das quatro primeiras corvetas «João Coutinho», «Jacinto Candido», «General Pereira d'Eça» (nome que corresponde á sugestão apresentada por Maurício de Oliveira nas páginas do nosso jornal) e «Augusto Castilho», unidades essas cuja falta — disse — «tanto se faz sentir».

A acção da Marinha no Ultramar

E o almirante Fernando de Quintanilha prosseguiu:

«Foi criada a 11.ª Companhia de Fuzileiros, foram aumentadas ao serviço mais cinco lanchas LDP e duas lanchas de fiscalização, encontrando-se ainda em construção dezassete lanchas de vários tipos e classes, desde 28 a 500 toneladas.

Fiquei muito agradàvelmente impressionado com o que observei na visita realizada ás províncias de Cabo Verde, Guiné e Angola. As infra-estruturas indispensáveis e inicialmente previstas estão quase concluídas, representando um esforço verdadeiramente notável, por ter de se partir do zero, visto que nada havia que permitisse a presença no Ultramar com carácter permanente de forças navais, da mesma forma que tudo faltava para o apoio indispensável dessas forças e para que os respectivos comandos pudessem exercer eficientemente a sua acção.

Depois de vários estudos e diligências em anos anteriores, foi há pouco tempo resolvido o problema das oficinas de S. Vicente de Cabo Verde, em virtude do sr. ministro da Defesa, a quem o problema mereceu a maior atenção, ter dado o seu acordo á solução material proposta para esse empreendimento. Dessa forma completa-se o conjunto para ali previsto, e vai-se dar finalmente expressão real á excepcional importancia geo-estratégica daquele arquipélago, importancia essa reconhecida desde há séculos mas que só agora foi possivel tornar efectiva e de utilização prática.

Visitei as posições mais longínquas onde se encontram os fuzileiros, na nobre e honrosa missão da defesa do solo nacional contra as investidas de mercenários vindos do exterior. Com um moral elevadíssimo e uma capacidade extraordinária de adaptação e de improvisação, não é possivel excedê-los na árdua tarefa que todos têm de levar a cabo. Nalguns pontos, encontravam-se próximos alguns destacamentos do Exército e a todos, fuzileiros e soldados, se aplicam as referências feitas. Excelentes rapazes!

Diversas disposições organicas vieram completar a estrutura do edifício que se está consolidando, merecendo menção especial: o novo regulamento do Instituto Superior Naval de Guerra; o diploma que habilita a reconversão e ampliação das escolas e das instalações da Base Naval de Lisboa, oficinais e de armazenamento, com vista á preparação técnica do pessoal e á criação dos meios de apoio indispensáveis aos novos navios e submarinos com que a Armada está sendo dotada; o decreto-lei que define a constituição do Serviço Mecanográfico da Armada e fixa as normas por que hão-de regular-se as suas actividades; a lei que promulga as bases sobre a jurisdição do mar territorial e zona contígua; e o diploma, a publicar em breve, que estabelecerá novas atribuições das classes e especializações de sargentos e praças.»

A importância de uma Aviação Naval

Prosseguindo, o ministro disse:

«Atravessamos uma época de técnicas altamente aperfeiçoadas obrigando a constantes diferenciações e a novas especializações, impondo, por sua vez, uma correspondente descentralização e uma mais estreita cooperação de todos os elementos intervenientes e que concorrem para o mesmo fim. Em todas as épocas houve concepções ousadas e ideias extravagantes, mas é indispensável «não ser arrastado pelo dogma da inovação, que é tão cego e tão perigoso como o dogma conservador, que quer que não haja nunca nada de essencialmente novo». Isto assume especial importancia quando se procura copiar o figurino estrangeiro, o que na maior parte das vezes não deixa de causar sérias perturbações. Em primeiro lugar, não é possível transplantar na íntegra muitas das disposições que lá fora vigoram, por as nossas instituições, as nossas leis e até a nossa maneira de ser o não aconselharem.»

E acrescentou:

«Não se podendo abstrair das realidades em que vivemos, nem das disposições organicas que nos regem, nem ainda das características peculiares do nosso meio e da nossa gente, recorre-se ao expediente de seguir apenas uma parte, copiando-se defeituosa e insuficientemente o que se procura adaptar, criando-se por vezes situações bastante melindrosas. Outras vezes, o entusiasmo pelas inovações leva a adoptar o que por outros já estava condenado ou a ser posto de lado em breve, para voltarem ao estabelecimento do sistema anterior.

Como exemplo deste ultimo caso, e sómente como exemplo, cito algumas das nações que possuem actualmente aviação naval, incluindo aquelas que a restabeleceram depois da segunda guerra mundial: Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, Chile, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Japão, Peru e Russia.

E quanto a fusões, unificações e integrações, com o sentido que lhes querem dar, não deixa de ter interesse registar a opinião de alguns que já têm experiência de um sistema semelhante. Uma dessas opiniões é a seguinte:

«Duas coisas novas apareceram. Uma, foi a criação de uma amálgama de elementos de essência diferente, sem consistência, quebradiça, amorfa, sem vontade própria e sem espírito de corpo. Outra, foi a criação de um macrorganismo onde uma casta, um clã, pretende absorver tudo e todos, valendo-se da lei do maior numero».

É possível que entre nós assim não fosse, mas também ninguém o poderá garantir.

Outra opinião que transcrevo:

«O poder marítimo no seu sentido mais lato, englobando todos os ramos de actividade relacionados, tais como a oceanografia, direito internacional, comércio mundial e guerra económica, nunca receberá a perfeita compreensão que merece, enquanto não for criado um Department of Maritime Affairs *(Ministério para os Negócios da Marinha) a nível ministerial, para o qual seria transferido o* Navy Department, *retirando-o do* Department of Defense. *Até que esse dia feliz chegue finalmente, a solução dos problemas do poder marítimo terá de ser encontrada no potencial, eficiência e total devoção da U. S. Navy».*

Contudo, já nada pode causar estranheza desde que há uns anos ouvimos a pessoa responsável defender a ideia de que com aviões se resolveria o problema da falta de corvetas e de fragatas para a fiscalização e vigilancia do litoral. Indagando-se do procedimento a adoptar se surgisse um navio suspeito, foi esclarecido que seria mandado parar. E se não parasse? Afundava-o — foi a resposta.

Perante tão fantástica e insólita afirmação, tudo é possível!...

Antes de terminar, quero dirigir uma saudação aos militares e civis que no Ultramar estão velando pela integridade do solo nacional. Referindo-me particularmente aos militares, tanto marinheiros como soldados ou elementos da força aérea, todos estão cumprindo heróica e brilhantemente o seu dever, pelo que são credores do nosso maior apreço e do reconhecimento da Nação.»

● Condecorações militares e prémios escolares

Terminadas as palavras do titular da fasta da Marinha, foram entregues as seguintes condecorações militares a elementos da Marinha de Guerra e prémios escolares a elementos das Marinhas Mercante e de Pesca:

Medalha de Serviços Distintos — Ouro: contra-almirantes Flávio de Oliveira e Sousa e Henrique Tenreiro; e comodoros Augusto Vasconcelos botelho de Sousa e Fernando Pinto Soares. *Prata:* capitão-de-mar-e-guerra João de Arantes e Oliveira e Pedro da Conceição Mouzinho; capitão-de-fragata Fernando Augusto Smith Elpídio; e 1.º tenente António Bravo de Sousa Uva.

Medalha de Mérito Militar — 2.ª classe: capitão-de-mar-e-guerra Fernando Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, capitão-de-fragata Carlos Fernando Costa da Silveira e capitão-tenente Guilherme Pais Paula. *3.ª classe:* 2.º tenente Carlos Alberto Lopes Marques.

Foram concedidas, ainda, medalhas e condecorações de mérito militar (cobre e 4.ª classe) a — 2.º sargento Eduardo Inácio; sargento-ajudante José Cabrita; 1.os sargentos Abel Afonso e Justino Gaio; 2.os sargentos Manuel Victoriano e Ramires Palma Ranito; e 1.os cabos Domingos dos Santos Lourenço, Zeferino Martins da Costa, Armando Andrade Gonçalves, José Marques, Viozinho Joaquim Raminhos, António Manuel Monteiro dos Santos, Manuel António Alves, Francisco Gonçalves e Eduardo Manuel Carvalho Trafaria.

Foram distinguidos com prémios quatro alunos da Escola Náutica: Emílio Carlos da Cunha Ferreira da Silva (Prémio Almirante Américo Thomaz); e José Félix Volgode, Luís Alberto Sargaço Nobreza e Calisto Martins Coelho (Prémio Martin Sain).

● Cumprimentos ao titular da pasta da Marinha

Finda a distribuição dos prémios, as autoridades civis, militares e religiosas presentes assistiram ao desfile das forças em parada, após o que as fragatas surtas no Tejo — a «Nuno Tristão» e a «Diogo Cão» — deram uma salva de vinte e um tiros.

Finalmente, o titular da pasta da Marinha foi cumprimentado por todas as individualidades que se encontravam na tribuna.

De amanhã até 15 do corrente, estará patente ao público, das 14 e 30 ás 17 horas, na Biblioteca da Marinha, uma exposição bibliográfica sobre D. João de Castro.

Hoje ainda, no átrio de entrada do Museu de Marinha, que poderá ser visitado até ás 19 e 30, houve um concerto pela banda da Marinha.

O ministro da Marinha profere o seu discurso

UMA MENSAGEM do comandante-chefe das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 11 — (A. N. I.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, general Soares Pereira, associando-se ás comemorações do «Dia da Marinha», dirigiu uma mensagem aos elementos da Armada, em serviço na província.

Dois feridos devido a despiste de um automóvel

ÉVORA, 11 — Esta noite, um automóvel que vinha de Lisboa para Évora, ao passar pelo sítio do Escurinho, despistou-se e foi embater violentamente num muro. O carro era conduzido pelo sr. Luís Pereira da Costa, de 51 anos, casado, construtor civil, natural de Alpiarça e residente em Évora, na Rua D. Manuel da Conceição Santos, 52, e que era acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Violeta Nunes Pereira da Costa, de 48 anos. Ficaram ambos gravemente feridos, pelo que foram internados no Hospital da Misericórdia de Évora.

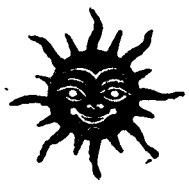
Sistema magnético contra roubos

BIRMINGHAM (Inglaterra), 11 — (A. N. I.) — Vai começar a funcionar, num armazém de Birmingham, em regime de experiência, um novo mecanismo magnético, inventado especialmente para o caso das pessoas «descuidadas». Trata-se de um detector supersensível de fitas magnéticas, as quais se encontram escondidas nos artigos expostos. Na altura do pagamento, o empregado ou o caixa retira a fita. Porém, se algum comprador pretender escapar-se sem pagar, as fitas magnéticas escondidas nos artigos põem a funcionar o sinal de alarme ou acendem uma luz.

Este sistema é da autoria de John Diver, de Coventry.

Congresso internacional para o estudo científico do atraso mental

Por via aérea, seguiu esta manhã para Montpellier a sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, directora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, que vai tomar parte no I Congresso da Associação Internacional para o Estudo Científico do Atraso Mental, que se realiza naquela cidade.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

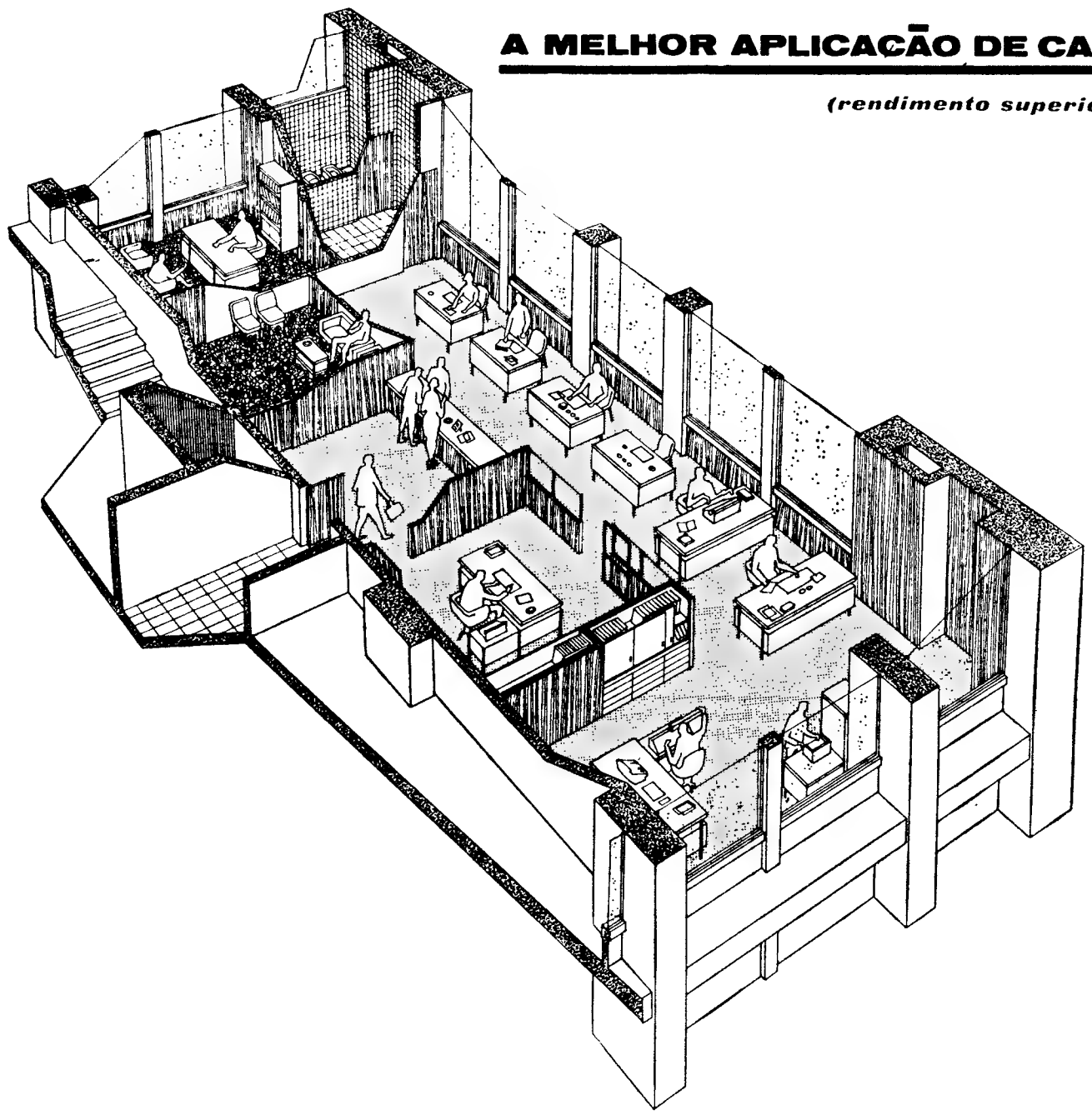
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

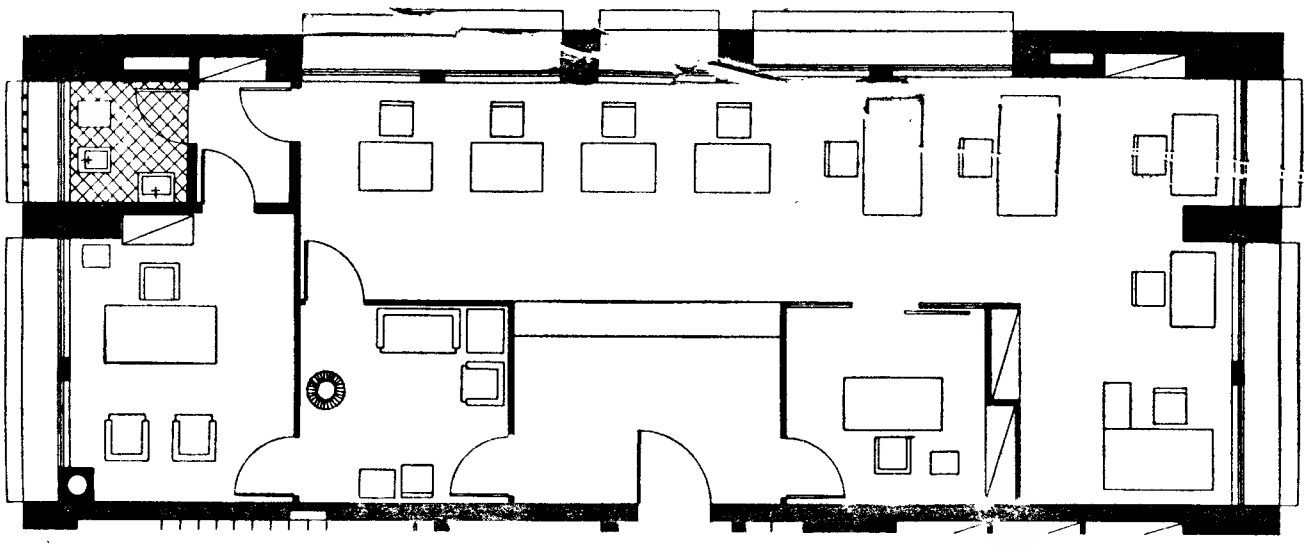
edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)



Exemplo de um escritório de 1.398.200$00



ESCALA 1:100

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

Publicações

«AYRES D'ORNELLAS E O ULTRAMAR» — por Miguel Pelágio Teixeira da Costa

Integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Ayres d'Ornellas, que decorreu em 1966, proferiu o dr. Miguel Pelágio Teixeira da Costa uma conferência na Casa da Madeira, na qual apreciou os mais importantes passos da sua vida e passou em revista a sua acção no Ultramar como militar e governante. Essa conferência foi agora editada pela Casa da Madeira, num pequeno volume ilustrado com diversas gravuras alusivas á matéria do texto.

«ELECTROGRAMAS INDUSTRIAIS APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS»

Saiu mais um volume integrado na colecção de «Estudos de produtividade» do Instituto Nacional de Investigação Industrial (do Secretariado de Estado da Indústria do Ministério da Economia), intitulado «Espectrograma industrial — aplicação na indústria de serração de madeiras», da autoria de A. Augusto Pires, A. Lopes Paulo, A. Pereira Magro, J. Santos Clemente e M. Rosa Lã.

A obra divide-se em quatro capítulos: «introdução», «metodologia e construção do espectrograma», «utilização do espectrograma» e «conclusões». Ao definir-se o objectivo e o âmbito do estudo afirma-se:

«Pretendeu definir-se neste estudo as condições que possam ser consideradas como de bom funcionamento para as empresas de serração de madeira para embalagem. Para o efeito serão caracterizadas certas situações-padrão, os desvios que, em relação a elas, se verificarem nas empresas serão indicativos seguros do seu grau de viabilidade económica, tanto na perspectiva estritamente empresarial como ao nível do sector industrial».

«APROVEITAMENTO DE ALGAS NA COSTA PORTUGUESA» — Instituto Nacional de Investigação Industrial

Em edição do Instituto Nacional de Investigação Industrial (Estudos de Biologia), foi publicado o volume «Aproveitamento de algas na costa portuguesa» — um trabalho do maior interesse para todos os técnicos e para todos aqueles que tenham de tomar contacto com o assunto em epígrafe.

A primeira parte da obra é uma «introdução ao estudo da composição química de algas e derivados da costa metropolitana», dividindo-se em «composição global, mineral e glicídica» (por Beatriz Reis Machado, Maria Manuela Costa Reis, Armando Braz Severo, Maria Celeste Vicente Nobre, Manuel Carvalho Martins, Maria Beatriz Viegas Silva Sousa e Luís Alcace) e «doseamento do iodo nas algas» (por Silva Frazão). A segunda consiste num «estudo tecnológico da extracção de ficocolóides» (por Orlando Pinto e Maria Manuela Costa Reis). Na terceira reúne-se a «legislação portuguesa e espanhola sobre algas e o seu aproveitamento» (em compilação de Rogério de Melo). E na quarta e última parte (elaborada por Francisco Palminha e J. Soeiro) dá-se um índice alfabético dos nomes das algas da costa metropolitana, seguindo-se as suas fotografias coloridas, com as respectivas determinações.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA» — Está publicado o fascículo, n.º 10, da célebre obra «Tratado de Sociologia», dirigido por Georges Gurvitch, cuja tradução portuguesa está a ser editada por Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6, s/cave, Esq. — Lisboa-5 (telefone 724051).

Este fascículo inclui a conclusão do capítulo «Sociologia das Flutuações Económicas», de André Marchal em tradução de Agostinho de Carvalho, e inicia a parte de «Sociologia Industrial», com um artigo assinado por Georges Friedmann, Jean-Daniel, Reynaud e Jean-René Tréanton, e traduzido por Francisco Caldeira Cary.

As maiores autoridades em sociologia colaboram neste «Tratado» e a tradução é muito cuidada, como o mostra a profusão de notas esclarecedoras da terminologia. Uma obra que interessa aos industriais, aos chefes de empresa, aos economistas e que não pode faltar numa biblioteca actualizada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Setembro de 1937 publicava:

«HAIA, 11 — O dr. von Koenigswald, chefe do serviço geológico das Índias Orientais holandesas, descobriu o esqueleto de um homem primitivo de Java, ou o famoso «pithecanthropus erectus», cujos primeiros restos foram encontrados há 40 anos por Dubois, que, com o seu achado, resolveu um dos maiores problemas da ascendência do homem. A nova descoberta tem a mais alta importancia científica, pois o esqueleto está completo, ao contrário do de Dubois.»

CURIOSIDADES

● Televisão a cores

A televisão a cores, que começou na Europa, no dia 25 do mês passado, com a emissão inaugural na Alemanha Ocidental, terá ali, no primeiro ano, um programa de oito horas por semana.

Dos 13 milhões de telespectadores que há naquele país, cerca de 80 mil comprarão aparelhos de televisão colorida ainda no corrente ano. O ponto alto da procura será, certamente, em 1970; e até os Jogos Olímpicos em Munich, em 1972, provàvelmente todos os aparelhos de televisão na Alemanha serão a cores.

● Pompa sem asseio

Antigamente, e com maior refinamento entre as pompas medievais, era hábito da aristocracia, que dele fazia gala, ninguém se lavar.

O banho era coisa nem sonhada sequer; e a famosa rainha da Navarra, filha de Catarina de Médicis e mulher de Henrique IV, lavava as mãos, que os súbditos beijavam, apenas uma vez por semana.

● Testemunhos da era neolítica

Os cientistas consideram excepcional a descoberta de testemunhos da era neolítica, feita no prosseguimento de escavações numa sepultura da Idade do Bronze nas proximidades de Scarborough (Inglaterra). Foram encontrados restos de uma habitação daqueles remotos tempos, que, provisòriamente, calculam ser de 1900 anos antes de Cristo.

Outras recentes escavações, feitas por componentes do Grupo de Arqueólogos da City, revelaram, também, a existência de uma moradia palaciana, provàvelmente ocupada por um dos principais dignitários romanos durante a ocupação de Londres.

● Peixes e pescadores

Os peixes, na maioria, podem mudar de cor, adaptando-se ao meio que os rodeia, e assim escapam ao mais sòlerte inimigo.

Nas águas da Guiana, os peixes confundem-se de tal modo com as tonalidades líquidas, das areias e dos fundos vegetais que se tornam pràticamente invisíveis. Contudo, os índios dessas paragens, que pescam por meio de arcos, sempre os descobrem e acertam-lhes infalìvelmente com as flechas cujas pontas de madeira são endurecidas pelo fogo.

ANEDOTAS

● **Entre mãe e filha:**
—Já pensaste bem no assunto, Teresa? Olha que o casamento é uma coisa muito séria!
— Bem sei, mamã, mas ficar para tia é ainda mais sério!

*

● A recém-casada para o marido:
— António, vou para casa da mamã. Não posso viver mais contigo, és um monstro.
— Óptimo, filha, toma lá o dinheiro para a passagem.
— António, mas... isto não chega — diz ela — para um bilhete de ida e volta!

*

● **O patrão para o criado:**
— João, já não visto o fato azul, podes ficar com ele, se te servir.
— Ai! serve sim, patrão; ainda no domingo o vesti quando fui ao cinema com a minha miuda e ficava-me como uma luva.

● **Pedrinho para a irmã (depois de ter apanhado uma sova da mãe).**
— Olha, Paula, o teu marido sempre há-de vir a ter uma rica sogra!

*

● O médico para o cliente:
— Minha senhora, é necessário que eu veja o seu marido aos raios-X.
—Ora, doutor, deixe-se disso, eu conheço o meu marido por dentro e por fora.

*

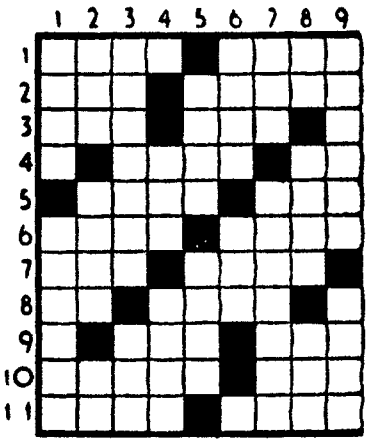
● **A mãe vê o filho a correr desordenadamente e pergunta-lhe:**
— Rogério, para onde vais a correr dessa maneira?
— É para não deixar dois rapazes baterem-se — responde o garoto ofegante e sempre a correr.
— Mas, ouve... quem são eles?
— É o Manuel e eu.

— Dobra o preço e põe na ementa «Prato especial do comerciante importante...» É a maneira de nos vermos livres do guisado de ontem...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4579



HORIZONTAIS: 1 — Montão de molhos de palha, de trigo ou de centeio, sobrepostos em forma de cone. Vendes a crédito. 2 — Pronome pessoal. Belo. 3 — Uma das Cíclades. Nome de mulher. 4 — Bucha. Mil e quinhentos em romano. 5 — Rosto. Piedosa. 6 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Tubo da espingarda. 7 — Fileira. Habite. 8 — Cânhamo de Manila. Oferecera. 9 — Nome de um astro. Troças. Tempo do verbo ser. 10 — Cortejo. Suspiros. 11 — Verseje. Parte do mundo a que pertence o Japão.

VERTICAIS: 1 — Metade. Dançar o samba. 2 — Gavinha. Pequena enseada entre rochedos. Cento e um em romano. 3 — Descobre o que estava tapado. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Cincho. Dom natural. 5 — Verniz da China, negro ou vermelho. Apelido. 6 — Agudo, Colorido. 7 — Ilha do Estado da Baía (Brasil). Estacionaras. 8 — Preposição latina que designa movimento. Moeda e peso entre os Gregos. Terceira. 9 — Espécie de lagarto. Catafalco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4578

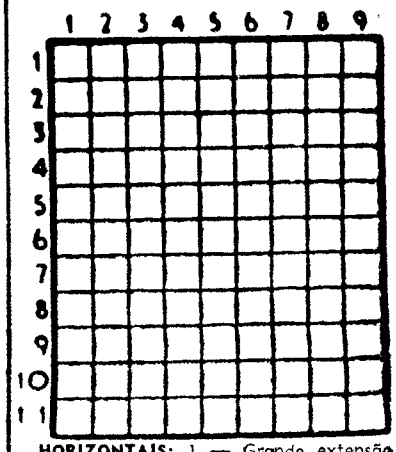
HORIZONTAIS: 1 — INES. Fim. 2 — Dosarem. 3 — Atroz. AS. 4 — Ros. Ara. 5 — Trem. TRÊS. 6 — Amolara. 7 — Ídos. Rosa. 8 — Giz. Cem. O. 9 — Lé. DIABO. 10 — Açorado. 11 — Asi. Ases.

VERTICAIS: 1 — Id. Ut. Ig'u. 2 — Noa. Rádio. 3 — As. Estremoz. 4 — Saramos. DCI. 5 — Rôs. Cio. 6 — FEZ. Tareara. 7 — Im. Arrombos. 8 — Áreas. Ode. 9 — Aas. Ao. Os.

Provérbio: INES. AS TRÊS O DIABO AS FEZ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8423



HORIZONTAIS: 1 — Grande extensão de água cercada de terra. Rio de Portugal. 2 — Justapor. Gostar muito. 3 — Lago de Itália. Diabo. 4 — Pedra de altar. Oceano. 5 — Abreviatura de item. Nome dum dos pontos cardeais. Batráquio. 6 — Apelido. Aperta molhos. 7 — Elimina. 8 — Tosta. Empunhar. 9 — Cidade de França. O mesmo que três. 10 — O mês de Agosto, no calendário turco. Redimi. 11 — Cifra. Cidade da Argélia.

VERTICAIS: 1 — Prendei com o laço. Astuto. 2 — Chega a porto. Agrada. 3 — Tapioca. Arranhar. 4 — Rezo. Destino. Satélite de Júpiter. 5 — Pronome pessoal. 6 — Saudáveis. Molusco marítimo das costas portuguesas. Letra grega. 7 — Estimam. Gastro. 8 — Indicara a data de. Mana. 9 — Rezara. Domínio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8422

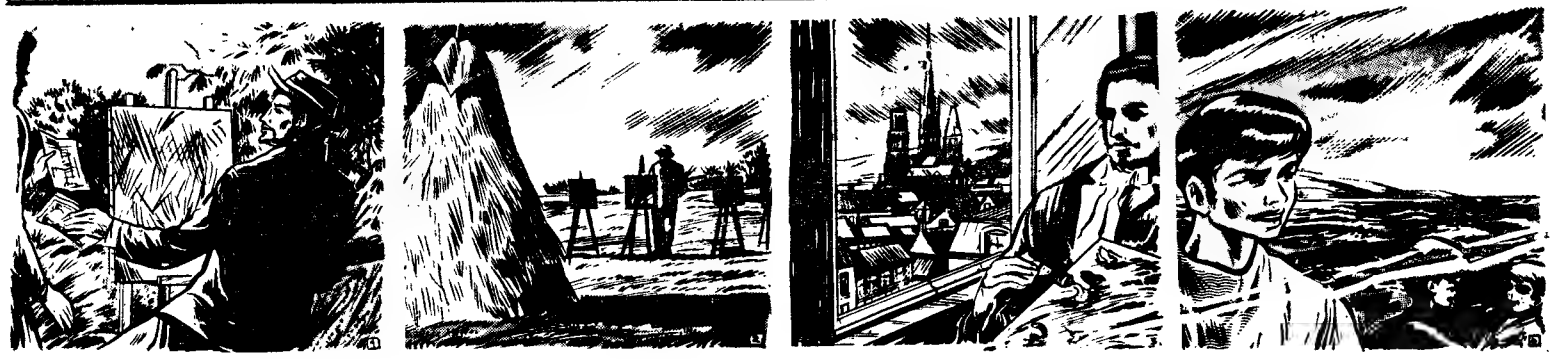
HORIZONTAIS: 1 — Toga. Mana. 2 — Pomposo. 3 — Ao. Si. 4 — Io. Lot. Al. 5 — Agag. Runa. 6 — Ossa. Agar. 7 Aar. Val. 8 — Matar. 9 — Em. Mim. Fr. 10 — Tas. Pia. 11 — Acamarias.

VERTICAIS: 1 — Pião. Peta. 2 — Op. Osga. Mac. 3 — Goa. Asam. Sa. 4 — Amolgaram. 5 — Tina. 6 — Mostravam. 7 — Asi. Ugar. Pi. 8 — Nó. Anal. Flã. 9 — Alar. Grãs.

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1

FACTOS REAIS

Claude Monet, feiticeiro da luz



1 — *Contrariamente á maior parte dos seus amigos impressionistas, Monet conheceu o sucesso e a fortuna. Imagine-se o artista livre da garra da miséria... Fim da inquietação quotidiana! Poderá dedicar-se, doravante, á concretização da sua inspiração, descontraìdamente, sem cuidados graves? Talvez... Mas o seu ideal de artista, com o tempo, com o envelhecimento, tornar-se-á cada vez mais exigente, mais torturante. Durante toda a sua longa e bela vida, Monet alimentaria sempre um único sonho: captar a luz fugitiva, fixar precisamente o que ela tem de variável. Para se aproximar o mais possível do seu objectivo artístico, Monet utilizou meios de excepção...*

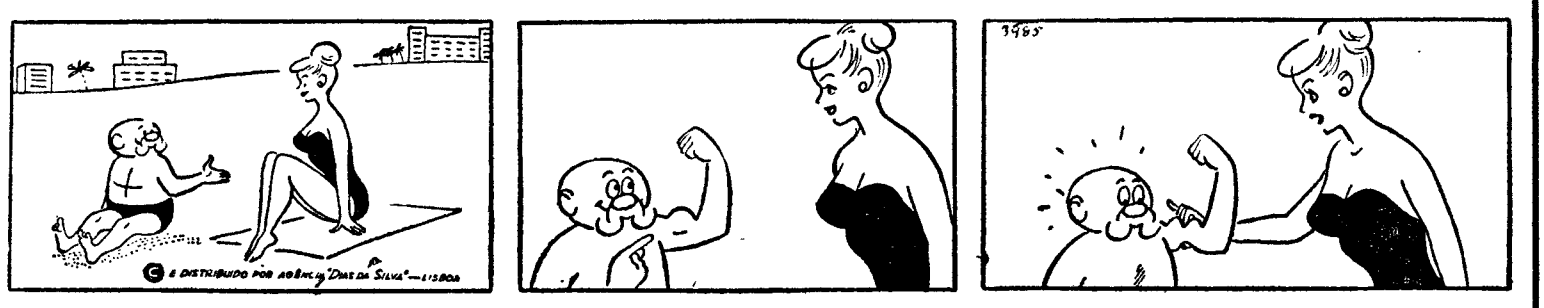
2 — *Um dia, dando com os olhos num molho de ferro, Monet deteve-se, maravilhado, «Ouro estriado de ametista!» Logo foi buscar os pincéis, a paleta, o cavalete — e se pôs a pintar em pleno campo, com o molho de ferro diante de si. Tinha Monet lançado as primeiras cores, um tanto a medo, quando notou que as sombras se apresentavam de violeta carregado e o ouro se tornava alaranjado, com uns laivos de vermelho. Passaram três quartos de hora. Algumas tintas esfumavam-se, outras permaneciam, mantinham-se... Que fazer para reproduzir na tela as incessantes mudanças de tonalidade? Uma só solução surgia como viável: pintar uma quinzena de telas ao mesmo tempo, passando de umas para as outras de meia em meia hora. E Monet assim fez...*

3 — *Efectivamente, era a solução que se impunha, a solução radical. Mas era também uma solução verdadeiramente arrazante para a vista e para o espírito, quando utilizada diante de uma catedral, de álamos, de nenúfares... Em Ruão, Monet alugou o primeiro andar de uma «boutique» com uma vista esplendida sobre a fachada ocidental da catedral. Durante longos meses, trabalhou em vinte telas que apresentavam o mesmo motivo tratado em horas diferentes. Tanta consciência e paixão deram, finalmente, o seu fruto. Tinham passado já os anos em que a Polícia se tornava necessária para evitar que o público furasse as suas telas com guarda-chuva... E aquele a quem chamavam «o mestre de Giverny» envelheceu satisfeito por ver que a sua busca e o seu encontro de artista tinham sido aceites pelo público, pelos artistas e pela crítica.*

4 — *O Havre... O mar... O mar e o céu, junto ao longe, ora com sombras, ora com luz, foram o pano de fundo da infância do jovem Claude, nascido em Paris, em 14 de Novembro de 1840, cinco anos mais tarde iria para o Havre. Reveses financeiros levaram seus pais a sair da capital... No Havre, o pai constituiria uma sociedade com o cunhado, de nome Lecadre: a venda de especiarias por grosso... Claude estudou (mal) no liceu da cidade. Era um menino turbulento, de cabelo preto, moreno, de olhar carregado. Faltar ás aulas, lograr os professores, enchia-o de entusiasmo.*

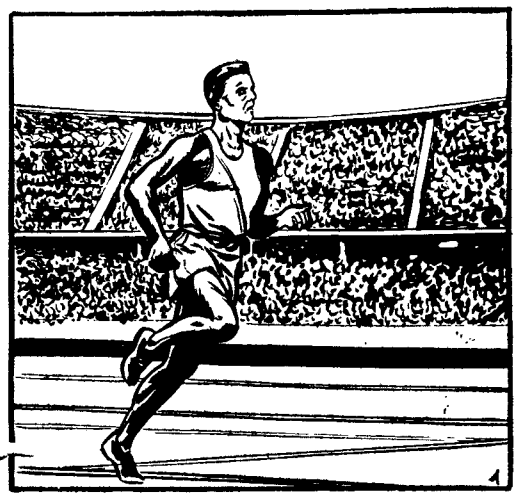
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

«A MARATONA DE GAILLY»



1 — Um jovem atleta belga, Gailly, escreveu uma das páginas mais comoventes dos Jogos Olímpicos modernos. Foi nos de Londres (1948), no decorrer dessa prova extraordinária que pede sempre ao atleta um esforço complementar e mobiliza, durante duas horas e meia, a imaginação do público — a maratona. No estádio podiam seguir-se as várias fases da prova, que eram anunciadas pelos altifalantes. Há um homem á cabeça quase desde o princípio — o belga Gailly. Aguentará o seu ritmo infernal?

2 — O tempo passa e a tensão cresce nas bancadas. Ouve-se finalmente o estrépito das motocicletas da Polícia. Abrem caminho a um corredor magro e jovem: Gailly. O rapaz, que ninguém conhecia duas horas antes, é neste momento o favorito para a medalha de ouro. O público, de pé, entusiasmadíssimo, incita-o sem descanso. Mas Gailly vacila. Oitenta mil vozes estremecem de angústia. Oitenta mil corações empurrá-lo-iam, se pudessem até ao fim de chegada. Para o atleta, esgotado por 42 quilómetros de corrida furiosa, a última volta ao estádio é um calvário.

3 — Já não se tem nas pernas. Movimenta-as como um autómato, mas não avança. Marca passo... Depois consegue progredir um metro. E outro. Caminha em ziguezague. Vai cair... Não, levanta-se. A vontade pode muito. Volta a avançar. De repente enfia para o relvado, como se quisesse atravessar o estádio em diagonal. Um juiz de chegada pega-lhe no braço e trá-lo de novo á pista. Na primeira curva Gailly corre a direito, aproxima-se da vedação das bancadas. O mesmo juiz de chegada reconduz-lo outra vez á pista. A multidão segue em silêncio este drama inominável.

4 — Entram, finalmente, no estádio dois outros corredores, o argentino Cabrera e o inglês Richards. Estão também esgotados, mas mantêm um andamento tanto quanto possível normal. Metro a metro devoram a distância que os separava de Gailly. O belga não ganhará a medalha de ouro. Silêncio no público: aconteceu o inevitável... Cabrera é primeiro, Richards segundo. Só então chega á meta o jovem belga, de olhos fechados e boca torcida num esgar de dor. Um metro mais e cai. Irá amparado até ao «podium» para receber a medalha de bronze. Mas o seu nome ficou lendário entre os oitenta mil espectadores.

CAUNY

O relógio suiço da maior exactidão a preço módico

TALHERES

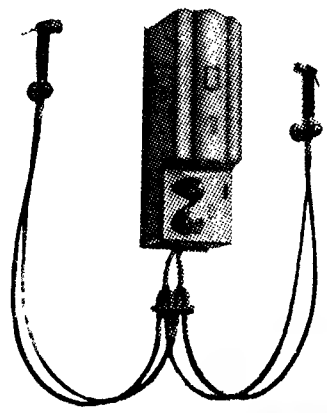
Faqueiros completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para
HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAÚDE
Artigos para Brindes e Decorações,
Sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

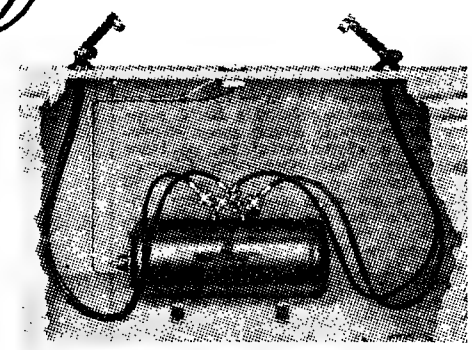
ROULOTTE
PLUMA
A roulotte [illegible]
CARAVANA
Aberto as quintas-feiras até às 24 h.)
Av. do Brasil 114-C — LISBOA
Telef. 768979

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:
295$00 — 320$00 — 425$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ESQUENTADORES
ELÉCTRICOS
LA SCOZZESE
A PRIMEIRA INDÚSTRIA ITALIANA DE ESQUENTADORES E CASSANDRAS



MODELOS FABRICADOS EXCLUSIVAMENTE PARA
cabeleireiros
— e —
uso particular

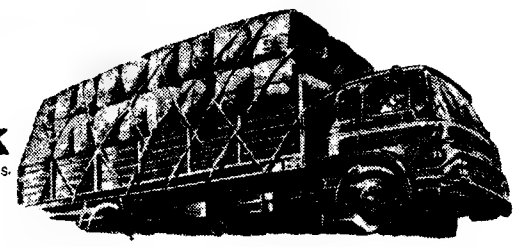


EM EXPOSIÇÃO, VÁRIOS MODELOS PARA DEMONSTRAÇÕES E ENTREGA IMEDIATA
PEDIDOS AO REPRESENTANTE
M. L. ABRANTES
TELEF. 65 25 11 ● RUA ARTILHARIA UM ● LISBOA

BEDFORD
CAMIÕES PARA TODOS OS FINS

modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

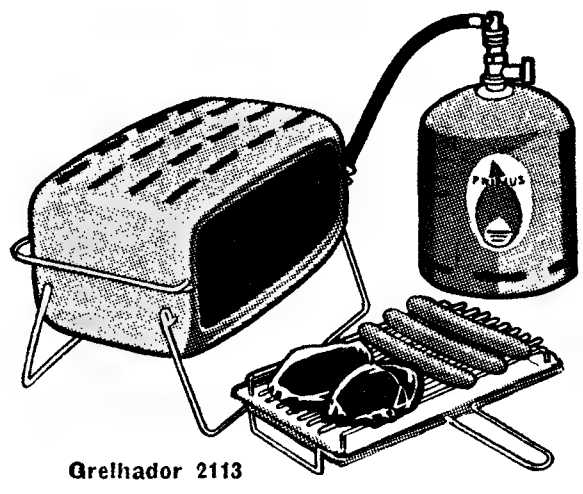
modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL
RUA FR. PEDRO DE ATAÍDE 12 — TEL. P P C A 58111 (6 LINHAS)
AV. D. LUÍS I, 28 — TEL. P P C 662755 - 665849
LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º
TELEF. 369384



Grelhador 2113

GRELHADOR A GÁS PROPANO
Agora com o grelhador a gás «Primus» as vossas férias ao ar livre tem toda a comodidade. Assim já podeis fazer dieta comendo peixe, carne, salsichas, grelhados, e ainda torradas.
Agentes exclusivos
VILAS & VILAS
Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º
Telefones: 322346 - 366375
A venda nas casas da especialidade

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir; 17: Noticiário; 18: Noticiário — Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Solos em guitarra espanhola, por João Serrano; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Ada de Castro; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Desdobramento — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Penélope, a Rainha Solitária»; 21 e 40: Vamos ouvir a pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra: «Sinfonia n.º 4» e «Sinfonia n.º 5», de Hans Werner Henze, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 18 e 22: Solos em viola dedilhada por Andrés Segovia: bailado da ópera «Orfeu», de Gluck; e «Melodia», de Grieg; 18 e 40: Musica de piano: «Prelúdio e fuga n.º 4, em fá sustenido menor», de Bach; «Papillons, op. 2», de Schumann, e «Scherzo Humoristico, op. 19, n.º 2», de Tchaikowsky, por Philippe Entremont; 19: Semanário musical; 19 e 55: Recital de violoncelo e piano, por Franz Fasabender e Nella Maissa: «Sonata n.º 2, op. 99, em fá maior», de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Canções de Francisco Mignone, pelo baixo Vasco Mariz; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Sete canções de Brahms, pelo tenor Ernst Hafliger; 23 e 15: Musica de câmara: «Concerto para 7 instrumentos de sopro, tímpanos e percussão», de Franck Martin, por elementos da Orquestra da Suíça Francesa, sob a direcção de Ernest Ansermet; e «Concerto de câmara, de Martinu, pela Orquestra de Câmara de Zurique, sob a direcção de Edmond de Stoutz; 0: Cantatas de Bach; 0 e 38: «Variações em dó maior, K. 265», de Mozart; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 16: Radiorama; 18: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

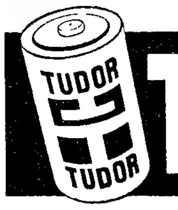
EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Portugal; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «A ilha do tesouro»; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 45: Encontro com Marques Gastão; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, TV mundo — Europa Direcção 2000; 22 e 50, Filme policial (Rede de aço — «Na noite de segunda-feira»); 24: Telejornal; 0 h.: Meditação; 0 e 10, Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Relatório do progresso; 20 e 15, Expedição — «A Grande Aventura»; 20 e 40, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 21, Portugal de agora — Monumentos restaurados, Igrejas e Mosteiros; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, Noite de Cinema — «Cuidado rapazes» — com Farley Granger e Sherlley Winters (realização de George Beck); 23 e 30, Telejornal (ultimos notícias); 23 e 35, Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1940	—	575$00	—
Cons 3% 1940	610$00	575$00	612$00
Cons 3 1/2% 1940	710$00	700$00	—
Centenários 4% 1940	1.510$00	1.505$00	1.515$00
Obgs Tes 2 1/2% 1942	—	—	—
Ogb Tes 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.235$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	1.270$00
Externo 3.ª série	1.270$00	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor	—	1.275$00	—
Caut do 3.ª série s/juro	—	295$00	—

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5%	485$00	480$00	490$00
C P 4 1/2%	—	940$00	950$00
Gás e Electric 3 3/4%	900$00	890$00	900$00
Gás e Electric 4%	—	830$00	840$00
Gás e Electric 4 1/2%	—	895$00	—
Gás e Electric 5%	960$00	960$00	—
H E Douro	885$00	880$00	890$00
H E Norte de Portugal	—	100$00	101$50
H E S Estrela	—	780$00	815$00
Metropolitano	—	965$00	—
Petroquímica	—	900$00	—
Sonefe	800$00	790$00	800$00
T A P	—	932$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	890$00
U Eléct Port 3 3/4%	—	81$50	—
U Eléct Port 4% 1945	—	82$00	83$00
U Eléct Port 4% 1948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	84$50	—
U Eléct Port 5% 1951	80$50	80$50	81$00
U Eléct Port 5% 1952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	990$00	985$00	995$00
Alentejo	720$00	718$00	720$00
Angola	1.430$00	1.428$00	1.432$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	2.085$00	2.085$00	2.090$00
Espírito Santo	—	13.300$00	3.500$00
Lisboa & Açores	—	3.905$00	4.000$00
Portugal	—	2.730$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.535$00	1.530$00	1.540$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	287$00	285$00	288$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	780$00	—
Ag Cassequel	—	555$00	559$00
Ag Colonia	—	—	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	30$00	—
C. A. D. A.	1.475$00	1.450$00	1.430$00
Col. do Buzi	67$00	66$00	68$00
Diamantes	1.170$00	1.165$00	1.170$00
Ilha do Príncipe	—	350$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	410$00	430$00
Moçambique	—	43$00	46$00
Sonefe	249$00	247$00	250$00
Zambézia	—	41$00	42$00

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.020$00	2.200$00
Col Navegação	—	565$00	600$00
C U F	—	—	—
Industrial Aliança	—	450$00	—
Nac Navegação	—	1.180$00	1.200$00
Petroquímica	3.150$00	3.100$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	3.350$00	3.480$00
Port. de Pesca	—	730$00	—
Port de Tabacos	—	410$00	412$00
Sacor	—	4.950$00	5.000$00
Socel	—	2.660$00	2.750$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	900$00
U F. Azoto	899$00	897$00	899$00

Águas, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 1934	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 1936	400$00	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	396$50	396$50	397$00
H E Alto Alentejo	181$00	180$50	181$50
H E Cávado	—	1.245$00	1.270$00
H E Douro	1.253$00	1.252$00	1.254$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.430$00	1.460$00
Nacional de Electricidade	—	1.400$00	1.410$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.420$00	1.420$00	1.425$00
U Eléctrica Portuguesa	185$00	184$50	185$00

FUND. DE INVESTIMENTOS	Efec.	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	161$20	160$00
F. I. D. E. S.	107$60	110$80	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/9/67	7/9/67	8/9/67
GERAL	107,4	107,4	107,5
METROPOLITANAS	106,7	106,6	106,5
ULTRAMARINAS	113,0	113,7	114,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	25$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY. L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados). 382069

POLICIA - G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Marta, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 50-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 4-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Ávila, 25 (45425) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D. Pedro IV, 3 (321473)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica 180-A-B (7805)
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 19 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894 ✲ Pinto, R de Campolide, 1 (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084);
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (84801).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. do Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1-13 (38136) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (38224) ✲ Frazão, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. CostaPinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Químia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Azóia (Tel 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 231137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Comandante

Henrique Moreira Rato

MISSA DO 20.º ANIVERSÁRIO

Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, seus filhos, nora, genro e netas participam que mandam celebrar missa pelo eterno descanso da alma de seu querido marido, pai, sogro e avô, amanhã, 12, pelas 9 horas da manhã, na igreja paroquial de Paço de Arcos.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 17.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

EDEN — Telef. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) em 2.ª SEMANA
Um filme diferente e audacioso
GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!...

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
O mais endiabrado filme de EDDIE CONSTANTINE
ESSE HOMEM É PERIGOSO
AR CONDICIONADO

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30)
Reaparição de um grande êxito
O mais português de todos os filmes
FADO (HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA)
com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira Vasco Santana e António Silva
MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)

EUROPA — Tel 661016
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma gigantesca aventura
O VALE DOS TIGRES
Filmado na selva fascinante da Índia com Clif Walker e Jay Worth

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30)
3.ª SEMANA DE GARGALHADA COM CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

RESTELO — Telef 61 03 76
As 21 30 (M. 17 anos)
Um dos mais violentos filmes de aventuras
O REGRESSO DE RINGO
c/ Montgomery Wood e Hally Hamond

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
NUNCA DIGAS SIM
PONTE PARA O SOL

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Turbulento e fascinante
UM GATUNO SEDUTOR
Realização de Charles Chriton com Tom Bell e Judi Dench

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos) 3.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme que retrata uma geração em que o romantismo e a velocidade estão no próprio sangue
OS IMPETUOSOS
com James Darren e Pamela Tiffin

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A história da «sentinela adormecida»
OS SEGREDOS DO IMPERADOR
com Noel-Noel e Pascale Andret
AR CONDICIONADO

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
Um grande êxito
DEUS SABE QUANTO TE AMEI
com Frank Sinatra, Dean Martin e Shirley MacLaine

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 50.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Regresso triunfal de um filme admirável
DEUS SABE QUANTO TE AMEI
com Frank Sinatra, Dean Martin e Shirley MacLaine

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de excepcional classe
A ARMADILHA
com Rita Tushinghan e Oliver Reed

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
UMA MULHER AMERICANA
O CASO DO COMBOIO
DE BERLIM

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 15 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
ESTUFA FRIA — Às 21 e 30: «Vizinhos do rés-do-chão» (12 anos).

CINEMAS

ARCO-ÍRIS — Às 21: «O indomável» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O palácio maldito» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Lágrimas de sangue» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «077 desafia os assassinos» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 45: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O falsário de Londres» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Guerrilheiros dos Mares do Sul» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «A batalha das colinas do Whisky» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Currito de la Cruz» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Dançando ao sol» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «As noites loucas do dr. Jerril» e «O assalto ao «Quen Mary» (12 anos).

NOS PALCOS DO MUNDO

Com a assistência do autor, está em ensaios no Teatro dos Embaixadores, em Paris, a ultima comédia de Peter Ustinov, «A ascensão do general Fitz». São intérpretes: Pierre Dux, também encenador, Eleanore Hirt e Pierre Bertin. A peça vai ser também estreada, dentro de pouco tempo, em Londres e em Nova York.

✠

A companhia do Teatro do Sol, de Paris, repõe em cena no Circo Montmartre, de 15 de Setembro a 26 de Novembro, a peça de Arnold Wesker «A cozinha», numa encenação de Arianne Mnouchkine. A peça deve ser depois apresentada em várias casas de cultura, particularmente em Burges e Villeurbanne. No fim de Janeiro, Arianne Mnouchkine tenciona encenar «O sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare, com Ursula Kubler e Germinal Casado, primeiro dançarino da companhia de Maurice Béjart.

✻

O «Théatre des Nouveautés» já pôs á venda os bilhetes para a estreia, no dia 29 de Setembro, da comédia musicada «Pic e Pioche». São intérpretes principais Annie Cordy e Darry Cowl.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

vez não tenham conseguido liquidar até o pagamento dos aparelhos de televisão, dizem aos filhos, dizem aos netos, «não, agora ficamos em casa, temos bons programas, não gastamos dinheiro em transportes e bilhetes para o teatro», e evidentemente que isso nos faz grande mal. A Televisão é uma grande e grave concorrência».

OLIVEIRA GUIMARÃES

«O teatro apareceu com o primeiro homem e a primeira mulher — o homem e a mulher nasceram para fazer cenas...»

«O teatro existirá enquanto existir um homem e uma mulher».

«Dizia Eduardo Brasão...»

«Dizia Colteau...»

«Dizia Augusto de Castro...»

«A crise do teatro resulta da má administração da exploração teatral».

«Os teatros mudam de género todos os meses e os artistas mudam de teatro todos os dias».

«Como disse o filósofo, a ordem é necessária para tudo, até para a desordem».

TV CLUBE — Variedades de prato único, tem-nos «TV Clube» proporcionado alguns momentos agradáveis. Passáveis, pelo menos. Daqueles em que o suspiro de alívio fica amordaçado dentro do peito.

O de ontem era daqueles em que depositava eu algumas esperanças, não sei se por excesso de optimismo ou por quê. Eleutério Sanches, apresentado supunho que há cerca de 2 anos como uma revelação e como uma promessa, e não confirmando nem uma coisa nem outra nas vezes em que regressou ao pequeno visor, ganhara, no entanto, alguma experiência do ofício e natural seria que nos viesse a dar algum dia mostras da sua capacidade. E talvez esse dia fosse o de ontem...

Não foi. Amador foi, amador é. Equilibrou-se na mediocridade. A voz que tinha, até isso perdeu. Eleutério não canta, chora, plange, longamente, monotonamente se lamenta e provoca não a admiração dos telespectadores, mas a compaixão deles. Repertório variado, nenhum. Acontece até que ontem nos trouxe o folclore de si mesmo, as canções da sua primitiva, em que não sabemos que mais «admirar»: se a melodia queixumenta, se a letra que é, poèticamente falando, de poucas letras.

A tudo isto se acrescenta uma dicção defeituosíssima. Eleutério come o que canta. Usa as palavras ao peito como um babeiro. De onde em onde percebe-se uma palavra; frase inteira não percebi nenhuma.

Trabalho mal orientado, eis o que se adivinha na actuação de Sanches. Isto não pode deixar de lamentar-se, tanto mais que Eleutério Sanches prova aqui e ali estar ainda de posse de algumas qualidades apreciáveis, como é o caso da sua interpretação na canção dos pescadores.

Eternamente amador, Eleutério Sanches, sentimental como é, vem de tempos a tempos matar saudades dos telespectadores. Depois, de olhos em alvo chegou, de olhos em alvo partiu. Para voltar um dia com o mesmo repertório — e amador como sempre. Com direito a todas as benevolências que o amadorismo justifica. — *M. C.*

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

(Continuação da 4.ª página)

filmes, com milhares de «motivos» inéditos para várias situações. Este catálogo de música «pré-fabricada» está a ser largamente utilizado e é todos os dias aumentado e actualizado, devido á participação de 24 delegações da sociedade noutros países. Com este arquivo, os produtores já não necessitam de contactar com os músicos. Basta saberem o género que desejam e escutar as várias composições do catálogo nesse mesmo género.

■ O cineasta Jean Ferrès e o fotógrafo Jean Fontenelle vão rodar, na Provença, um filme sobre Marcel Pagnol. Esta curta-metragem faz parte da série «A França dos Escritores», que já tem obras consagradas a André Maurois e a André Chamson.

■ A Espanha faz-se representar no próximo Festival Internacional da Juventude, em Trieste, pela primeira longa-metragem de A. Jiménez Rico, «Uma manhã de domingo».

■ Michael Caine e Audrey Hepburn são os protagonistas do filme «Os amantes», que Vittorio de Sica vai realizar na Itália, baseado na peça homónima de Brunello Rondi. Esta peça foi criada por Giorgo Albertazzi e Anna Proclemer.

■ Quatro cinemas de Madrid inauguraram a sua temporada de grandes estreias com o filme «O homem do braço de oiro», produzido e realizado há anos por Otto Preminger. Protagonistas: Frank Sinatra, Kim Novak e Eleanor Parker.

■ O italiano Renato Rascel tencionou rodar dois filmes, de que é, simultâneamente, produtor, realizador e intérprete: «O padre» e «História de um Judeu».

■ A actriz Joan Crawford chega dentro de poucos dias a Madrid, para interpretar uma película de cujo elenco fazem parte Olivia de Havilland e Maria Martin.

■ Catherine Deneuve e Omar Shariff vão interpretar os papéis de Maria Vetsera e do arquiduque da Áustria, no filme «Mayerling», a realizar em Novembro e Dezembro, na cidade de Viena, pelo americano Terence Young — anunciou á imprensa o produtor Mel Ferrer, que se encontra presentemente na capital austríaca. James Mason foi convidado para interpretar o papel de imperador Francisco-José I. Tinha sido confiado o papel de imperatriz Isabel á actriz Vivien Leigh, falecida em data recente. Anteriormente, Mel Ferrer tinha pedido á mulher, Audrey Hepburn, que representasse o papel de Maria Vetsera. «Mayerling», história dos amantes encontrados mortos em 30 de Janeiro de 1889, será uma reposição do filme interpretado por Charles Boyer e Danièlle Darrieux e, como ele, extraída do livro de Claude Anet.

■ Leopoldo Torre-Nilson vai rodar na Argentina um espectáculo épico, em «scope» e a cores, com a duração de três horas. Alfredo Alcón deve ser o protagonista, no papel do herói nacional Martin Fierro.

■ O cineasta e dramaturgo Orson Welles declarou que tenciona rodar em Roma uma nova versão cinematográfica da tragédia de Shakespeare, «Júlio César».

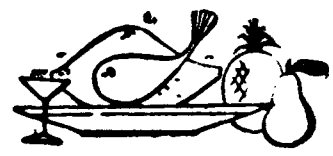
NOVA PEÇA PARISIENSE

Roger Ferdinand, cuja peça «La Pagaille», deve ser criada, em Nice, por Fernand Leaoux, no mês de Fevereiro, acaba de escrever uma nova comédia, intitulada «Meio dia na Madalena». A acção passa-se durante um casamento de luxo em Paris, quando o pai da noiva — pouco resolvido a separar-se da filha — se recusa a levá-la ao Registo Civil.

Campeonato do Mundo de Bilhar

DUSSELDORF, 11 — (F. P.) — Osvaldo Berardi é campeão do mundo de bilhar, quadro 71/2, tendo ficado em segundo lugar o francês Jean Marty.

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-r
Te: 536080 (Junto ao Monumental)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h.

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef 366493

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Ana Rosa de Jesus, Rua António Cardoso, 498, de que uns desconhecidos furtaram da gaveta de um móvel, na sua residência, objectos de ouro no valor de 2150$00 e ainda 2570$00 em dinheiro.

Farmácias de serviço esta noite (5 turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 221 (T. 4-3550) ● BIRRA, Praça da Liberdade, 25 (T. 2-0463) ● COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) ● FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 5 (T. 2-566) ● INVICTA, Rua do Bonfim, 33 (T. 5-14 21) ● LAPA, Rua Antero de Quental, 2 (T. 4-0697) ● MARTINO SUCR., Praça Marquês de Pombal, 44 (T. 4-0747) ● ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 9 (T. 2-1420) ● RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (T. 5-4935) ● SANTA TERESA, P. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-57 3) ● TERREIRO, Rua do Reboleira, 2 (T. 2-3576) ● VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ● VILARINHA, Rua do Vilarinha, 16 (T. 68-20 4) ● NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 54 — Foz (T. 68-0833)

Os dois desastres do Alto da Boa Viagem

Encontra-se no Instituto de Medicina Legal, aguardando autópsia, o corpo de Felisberto Quintal, de 67 anos, casado, trabalhador, filho de José Quintal e de Mariana da Conceição Ramos, natural de Monte Trigo, Portel, residente no Alto da Boa Viagem, que ontem, quando, com seu irmão, atravessava ali a estrada, imprudentemente, foi colhido, mortalmente, por um automóvel, cujo condutor também teve de ser conduzido ao Hospital da Misericórdia de Cascais, a fim de receber tratamento a um profundo golpe num pulso, provocado por um estilhaço dum vidro do carro que se partiu devido ao desastre.

No Hospital de S José continua internado, com graves lesões e sem fala, um menor, de identidade desconhecida, que aparenta oito anos e usava alpargatas, que foi colhido por outro altomóvel quando, com outros curiosos, chegou ao local do primeiro desastre.

Morte de um marítimo

Esta manhã, apareceu a boiar no porto de Leixões, na doca n.º 2, o cadáver do marítimo sr. António Manuel Maptista, de 43 anos, casado, de Buarcos (Figueira da Foz), que fazia parte da tripulação do rebocador «Von Hosse». Presume-se que o infeliz tenha caído á água, acometido de doença súbita.

Cooperativismo

Integrado nas comemorações do 46.º aniversário da Coóperativa de Produção e Consumo, da Foz do Douro, haverá, na sede, na quinta-feira, ás 21 e 30, um colóquio para jovens, subordinado ao tema «A Cooperativa e a Juventude — Vantagens da Cooperação».

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O fusível» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Do Alto do Terraço» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Pinocchio» (6 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Waco» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «F. B. I., agente implacável» e «Cruzeiro de Verão» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «Pinocchio» (6 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos)

Prestes a esclarecer-se o caso do pequenito abandonado pela mãe

E' possível que, dentro de pouco tempo, tudo esteja esclarecido quanto ao caso de um pequenito de cerca de três anos, que foi entregue, pela mãe, a um empregado de cervejaria desta cidade, desaparendo aquela pouco depois. Segundo uma informação da P. S. P., a mãe do pequeno Luís — Maria da Conceição Duarte Belo — encontra-se em Lisboa, para onde foi em busca de emprego, pois está separada do marido, que vive na Guiné.

Ao ter conhecimento, pelos jornais, do que se passava, ela encarregou uma pessoa de confiança de tratar do delicado assunto; e essa pessoa já entrou em contacto com as autoridades no sentido de pôr ponto final no drama que tanta celeuma provocou.

Entretanto, a criança continua entregue aos cuidados do sr. Augusto Teixeira Pinto Palma e de sua esposa, aguardando que a mãe o leve para junto dela.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Exposição de arte

VIANA DO CASTELO, 11 — Foi inagurada, esta manhã, na Galeria Divulgação, uma exposição de pintura e desenho dos jovens artistas Arlindo Rocha e Jorge Barros. Estará patente ao público até o dia 27.

Encerrou-se a III Semana de Música

A «III Semana de Musica» de Viana do Castelo encerrou-se, ontem, á noite, com um concerto, pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, que deixou a melhor impressão no numeroso auditório, e foi calorosamente aplaudido.

Tiveram hoje alta do Hospital de Santa Maria seis das onze senhoras que sofreram intoxicação alimentar

Tiveram alta, hoje, do Hospital de Santa Maria, as seis senhoras das onze que, ontem, sofreram os efeitos de intoxicação após o «copo-de-água» do casamento da sr.ª D. Maria Manuela Malheiros Simões com o sr. Carlos Alberto Saldanha, oferecido aos convidados numa pastelaria da Rua dos Lusíadas. A festa decorreu, animada, até cerca das 20 horas; e, algum tempo depois, todas aquelas senhoras e uma criança sentiram-se indispostas. A mãe da noiva e as restantes senhoras, á excepção das que foram para o de Santa Maria, receberam tratamento no Hospital de São José e recolheram ás suas casas.

O dono e gerente da pastelaria, com quem falámos hoje, sobre o caso, disse-nos que todos os produtos fornecidos aos convivas estavam fresquíssimos e foram confeccionados escrupulosamente e na quase totalidade no próprio dia e durante o «copo-de-água». Ele, sua mulher e os criados todos comeram as mesmas coisas e nenhum se sentiu mal. Mais ainda: dos 99 homens que tomaram parte naquele nenhum deles se sentiu mal. Acrescentou que até os noivos e outras pessoas lhe agradeceram a forma como os serviu, não só em abundancia, mas na apresentação dos produtos consumidos.

— A que atribuir a intoxicação alimentar das senhoras? — perguntámos-lhe.

— Eu estou tranquilo e sossegado — respondeu-nos —. A intoxicação, quanto a mim, deve-se ao facto — isto sem desprimor para qualquer das senhoras — de elas terem feito tantas misturas de comida e bebidas. Assim, o resultado não podia deixar de ser aquele.

E acrescentou:

— As outras senhoras nenhuma sofreu qualquer abalo, e dos homens também nenhum deles sentiu qualquer má disposição. As senhoras possívelmente estariam fracas, e a comida em abundancia demasiada e as misturas de bebidas far-lhes-ia mal. Este — acentuou — deve ter sido o motivo da má disposição.

Está em Lisboa o ministro das Finanças da África do Sul

Para uma curta estadia de algumas horas, chegou a Lisboa, no avião da South African Airways, o ministro das Finanças da África do Sul, dr. Nicolaas Die Derichs, acompanhado por sua esposa, pelo secretário-geral do Ministério das Finanças, dr. Gabriel Johanes Viviers, e pelo seu secretário particular Gerald Brawne.

O ministro sul-africano dirige-se a Buenos Aires, onde vai participar nas reuniões do Fundo Monetário Internacional.

No aeroporto, o ministro era aguardado pelo embaixador da África do Sul e esposa, bem como pelos conselheiros da Embaixada.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 9 e 10 do corrente mês e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos, uma sombrinha, uma mala de senhora, um pneu para roda de automóvel, um aro e um tampão de roda de automóvel, três notas do Banco de Portugal, um caderno com apontamentos em nome de Ramiro Costa Sintra, um porta-moedas com dinheiro, duas carteiras com documentos passados a favor de José Leonel Franco, os bilhetes de identidade passados a favor de António Joaquim Simões Carvalho, Carlos Alberto Ribeiro da Silva, António Manuel Prazeres Bastos e José Monteiro, dois cartões e um bilhete de identidade passados a favor de António Pereira de Carvalho, um isqueiro, um cesto com garrafas vazias e outros objectos, um embrulho com bolos, uma embalagem com um medicamento, uma roseta em plástico, dois tampões de roda de automóvel e diversas argolas com chaves; e um papagaio.

Uma família do Porto ferida num desastre perto de Albufeira

ALFUFEIRA, 11 — Ontem, em Ferreira, perto desta vila, cerca das 16 horas, deu-se um espectacular acidente de viação, resultante do choque de dois veículos.

O automóvel era conduzido pelo sr. Carlos José da Cunha Almeida, casado, proprietário, residente na Rua Coelho Neto, 67, 1.º, no Porto

No veículo seguia sua esposa, sr.ª D. Fernanda Maria Teixeira de Almeida, e três filhos do casal — Carlos Fernando, de 22 anos; Fernanda Emília e Fernando Agostinho.

O choque deu-se com uma camioneta de carreira, que era conduzida pelo sr. António dos Santos Courelas, de 53 anos.

Dos ocupantes da camioneta ninguém ficou ferido. Mas os cinco passageiros do automóvel ficaram todos feridos, sendo grave o estado do casal. Por esse motivo, os dois feridos e dois dos filhos seguiram ontem, ao fim da tarde, para Lisboa, no avião dos T. A. P.

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 14 de Setembro às 22 horas

GRANDIOSA CORRIDA

Em honra dos participantes do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

CAVALEIROS

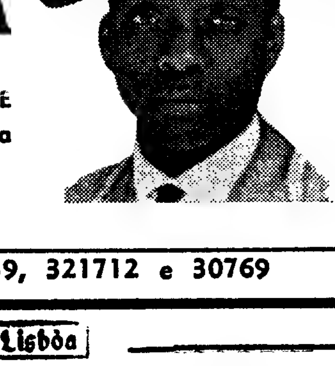
MESTRE BAPTISTA
ALFREDO CONDE

ESPADAS

RICARDO CHIBANGA

Depois dos seus triunfos em Espanha

JOSÉ TRINCHEIRA



FORCADOS
AMADORES DE ALCOCHETE
Chefiados por A. Luís Penetra

7 TOIROS
do eng.º Alberto Xavier

Telfs. 771819, 761539, 321712 e 30769

PROFESSOR-LICENCIADO
Matemática ou Físico-Químicas

PRECISA COLÉGIO DE LISBOA

ENVIAR INFORMAÇÕES DETALHADAS PARA APRECIAÇÃO. NÃO ACEITAMOS PROFESSORAS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL; AO N.º 238

COMPANHA DOS VINHOS
Maduro CUMEADA e verde POLITA

Foi entregue mais 1/2 libra em ouro ao sr. Adriano Aragão Magalhães, morador no Bairro de Santa Maria da Urmeira, que adquiriu um garrafão de vinho maduro CUMEADA no estabelecimento do sr. Manuel Martins, daquela localidade.

Continuem a verificar as rolhas dos garrafões dos vinhos CUMEADA e POLITA, pois esta campanha continua.

Sociedade Lisbonense de Produtos Alimentares, S. A. R. L.
Av. D. Carlos I, N.º 31 — Telefs. 66 23 17 e 66 56 23

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT - ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

«NACIONAL» DA I DIVISÃO

Discreta jornada de abertura com os mais fortes a confirmarem possibilidades

• Realce para o Sporting e F. C. Porto, vencedores nos campos dos adversários

No seu jeito todo de genica, ralé, generosidade (virtudes que, controladas, serão de utilidade excepcional) Gonçalves ataca em direcção á baliza do Leixões. É clara a incapacidade dos adversários para o deterem

Com dez homens o Sporting resistiu bem

Numa prova com as características do campeonato nacional, o que conta são os pontos. Se atendermos a esse factor, o Sporting cumpriu plenamente o principal objectivo da sua deslocação ao Estádio do Mar. Ganhou os dois pontos pretendidos.

Se quisermos dizer, porém, se os mereceu, já o caso muda de figura. De maneira nenhuma os mereceu. Até o empate já era favor... Mas, enfim, o futebol tem na sorte um dos primordiais factores das equipas. E essa, sim, favoreceu nos golos, ou melhor, no resultado, a equipa lisboeta.

Claro que estamos no início da época, em que por hábito não se exige tanto das equipas, no que discordamos. Mas, mesmo assim, o «onze» «leonino» mostrou-se demasiadamente mau para o nome que ostenta. Ganhou o encontro. Todavia, voltamos a frisar, apenas por ter a sorte pelo seu lado.

Naturalmente, poderá considerar-se que teve de jogar, durante cinquenta minutos, sómente com dez unidades. Isso apenas poderá servir para dizer que a sorte não foi total, mas a que teve chegou plenamente para vencer.

Pelo exposto, poderá também pa-

(Continua na página central)

Prémio á persistência de Manuel dos Santos, no salto á vara. Passou o «record» nacional para 4,20 m. e o seu dedicado treinador, Matos Fernandes, cumprimenta e exulta também com o feito, em parte seu, evidentemente

MANUEL DOS SANTOS (DO BENFICA) CONTINUA A SUBIR NA VARA

No Estádio Nacional e com reduzidíssima assistência, realizou-se ontem a segunda jornada do campeonato nacional individual das 1.ª e 2.ª categorias, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo estando presentes representantes do Benfica, Sporting, C. D. U. L., A.

(Continua na 3.ª página)

EM ALVALADE POUCA NOVIDADE...

por FERNANDO SOROMENHO

Sedativo...

Futebol refractário ao sol que ainda convida ao desfrute das sombras bucólicas e da água refrescante, não obstante se tratar de jogo clássico com dois intervenientes que costumam proporcionar embates de padrão agradável.

Esta foi, na verdade, a sumula de jogo travado ontem, á tarde, no estádio «José Alvalade», utilizado pelo Belenenses enquanto a relva do Restelo não adrega a indispensável rijeza. Mas não será deslocado acrescentar que para além dos inconvenientes provocados pelo clima impróprio os dois adversários se quedaram em bitola discreta, digna de franzir o nariz.

As demonstrações não encheram os olhos e o publico acabou por não receber quaiquer juro do capital que investiu, a não ser o que respeita á satisfação dos prosélitos do F. C. Porto em face do triunfo registado: 2-0. O eter-

(Continua na página central)

BENFICA E SPORTING NA IRLANDA E NA BÉLGICA

Os clubes portugueses começam esta semana, por intermédio do Benfica e do Sporting, a sua participação nas Taças Europeias.

Os «encarnados» irão á Irlanda e os «leões» á Bélgica, onde de-

(Continua na 3.ª página)

Prova de exame para Malagueta, o veloz extremo do F. C. Porto? Não. É apenas acidental o enquadramento feito pelos «capitães» Rodrigues e Pinto

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

BOA VITÓRIA DO TORRIENSE EM JOGO MUITO AGRADÁVEL

Para início de época pode aceitar-se como de nível agradável o jogo disputado entre o Torriense e o Alhandra.

Nem o forte calor tirou aos jogadores a sua enorme vontade e boa velocidade. Chegou até a haver um pouco de «calor» a mais, mas na disputa de determinados lances...

Logo que começou o encontro a equipa do Alhandra denunciou o propósito de jogar sobre a defesa, dispondo as suas unidades em 4x4x2.

Todavia, os locais cedo se colocaram em vencedores com um golo apontado por Góis, aos 3 minutos. Embora o Alhandra surgisse várias vezes no meio campo dos torrienses, foram estes que mais dominaram, além de desfrutarem também de mais oportunidades de golo. Só á tarde pouco feliz dos seus extremos ficou o Torriense a dever a relativa esterilidade desse domínio.

Após o intervalo, o Alhandra empatou, procurou jogar de igual para igual mas o maior nível técnico do adversário acabou por se impor. O domínio dos locais foi, então, completo e mais três golos foram marcados na baliza dos alhandrenses.

A vitória do Torriense foi bastante valorizada por um adversário que revelou boa condição física, lutando de princípio a fim.

No Torriense, que denotou já possuir uma boa preparação, Carlos António, Bernardes, Serafim e Góis foram os melhores. No Alhandra, Boleiro, Soares e Grilo distinguiram-se. Boa arbitragem do sr. Encarnação Salgado, no primeiro tempo, tendo baixado na segunda parte.

VIDAL SEVERINO

BOM COMEÇO DO SINTRENSE MELHOR FINAL DO MONTIJO

Terminou sem golos o pleito derimido entre o Montijo e o Sintrense. O que mais surpreende é, de facto, a ausência de golos e não o empate, pois o comportamento das equipas, com fases de proeminência durante o encontro, ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da contenda.

O Sintrense teve um bom começo. Equipa mexida, airosa, de futebol alegre, aqui e além salpicado de lances mais rudimentares. Mas o Montijo terminou melhor, na medida em que se entende mais vibrátil a ânsia de procurar o golo vitorioso como solução que mais lhe convinha, pondo de premissa que ao sintrense o «nulo» já era resultado que muito agradava.

Aliás, como confirmação da extrema magreza do resultado, está o facto de, ao longo dos 90 m., apenas uma ocasião verdadeira para golo se deparou, e essa pertenceu aos donos da «casa», por intermédio de Sabino que, já próximo do descanso, esteve isolado diante da baliza defendida pelos forasteiros e deixou escapar a ocasião.

Naturalmente os sectores defensivos estiveram em evidência, em plano de utilidade muito semelhante, ficando por aqui as referências a fazer.

A. R.

O LUSO APRESENTOU-SE RENOVADO E PROMETEDOR

O encontro Luso-Lusitano de Évora, que deveria efectuar-se no campo do primeiro — Quinta Pequena — realizou-se, por motivo de obras, no antigo campo do G. D. da C. U. F. — Santa Bárbara.

E parece que o facto teve a sua influência no decorrer do desafio, pois que o Luso apresentou um «team» bastante renovado com jogadores daquele grupo, e talvez por isso e por se sentirem ainda no seu ambiente, muito ajudaram a constituir uma equipa realmente prometedora.

Com efeito, o Luso exibiu-se muito satisfatóriamente, em especial na 1.ª parte, que terminou com 2-0 a seu favor.

É certo que, em flagrante contraste, o grupo visitante, embora alegre e desenvolto, oferecendo sempre boa réplica, não pôde efectivamente apresentar um «team» tão experiente, porquanto velo formado na sua maioria por juniores da época passada e foi exuberante a carência de remate, razão de uma derrota concretizada em três golos sem resposta, o ultimo dos quais obtido a dois minutos do recomeço, que pôs o vencedor perfeitamente á vontade.

No Luso, os ex-cufistas Quaresma e Jeremias, João Luís e Abrantes, distinguiram-se. No vencido, Mitó, o antigo defesa, passou a ser médio armador de jogo daquela juventude, aliás bem, tendo em Zeca e Louro os melhores companheiros.

O sr. Avelino Antunes, de Lisboa, arbitrou em nível aceitável.

JOÃO DE PORTUGAL

NUMA TARDE DE VERÃO ALGARVIO O PORTIMONENSE CONQUISTOU BELO TRIUNFO

A partida Portimonense - C. da Piedade, disputada numa tarde de belo Verão algarvio, despertou grande interesse, estando presentes muitos estrangeiros que puderam assistir aos deslizes cometidos pelo trio de arbitragem, principalmente por banda do «bandeirinha» do lado da bancada... Na verdade, das três equipas em campo, foi a de arbitragem a menos preparada, a mais infeliz!

Das outras equipas, verificámos que os piedenses continuam a constituir adversários de tomo. Todos muito voluntariosos e, normalmente, foram mais rápidos sobre o esférico que os antagonistas. Lutaram muito, de facto, e por vezes bem, mas a defesa barlaventina, principalmente Daniel, não consentiu que os forasteiros fossem além do tento obtido por Ernesto.

A equipa piedense afigurou-se-nos equilibrada, praticando um futebol viril que nem sempre é consentido pelos árbitros. Menos virilidade e teremos no C. Piedade um «onze» valoroso.

A equipa algarvia agradou. Parece-nos que os portimonenses, com uns ligeiros retoques, têm alguma coisa a dizer quanto a favoritismo.

O Portimonense está indiscutívelmente muito mais forte e atrevido no ataque, onde Adventino se evidenciou, bem como os seus companheiros da época finda. Ontem, surgiu uma nova «estrela»: Pacheco. Nos outros sectores, todos razoávelmente, com saliência para Daniel.

FAUSTO TRABUCHO

ZONA SUL

Resultados

Peniche-Atlético	2-1
Luso-Lusitano	3-0
Almada-Olhanense	2-0
Portimonense-C. Piedade	3-1
Torriense-Alhandra	4-1
Montijo-Sintrense	0-0
Sesimbra-Oriental	1-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	1	1	—	—	4-1	2
Luso	1	1	—	—	3-0	2
Portimonense	1	1	—	—	3-1	2
Almada	1	1	—	—	2-0	2
Peniche	1	1	—	—	2-1	2
Sesimbra	1	—	1	—	1-1	1
Oriental	1	—	1	—	1-1	1
Montijo	1	—	1	—	0-0	1
Sintrense	1	—	1	—	0-0	1
Atlético	1	—	—	1	1-2	0
Olhanense	1	—	—	1	0-2	0
C. Piedade	1	—	—	1	1-3	0
Lusitano	1	—	—	1	0-3	0
Alhandra	1	—	—	1	1-4	0

Factos salientes

Nenhum visitante conseguiu triunfar mas houve dois que não perderam: Sintrense (empate de 0-0 no Montijo) e Oriental (empate de 1-1 em Sesimbra).

Fracasso do Atlético em Peniche e êxitos seguros do Luso do Barreiro, Almada, Portimonense e Torriense.

A próxima jornada

A competição prossegue no próximo domingo, através dos encontros respeitantes á 2.ª jornada:

Alhandra-Portimonense, C. Piedade - Almada, Atlético - Sesimbra, Lusitano de Evora-Peniche, Olhanense-Luso do Barreiro, Oriental--Montijo e Sintrense-Torriense.

RAZOÁVEL DOSE DE JUSTIÇA NO EMPATE SESIMBRA-ORIENTAL

O encontro entre o Sesimbra e o Oriental teve duas características diferentes.

No 1.º tempo, o Oriental, mais experiente e valendo-se de maior poder físico, exerceu maior domínio, quer em antecipação quer retendo a bola por mais tempo e passando-a sempre para o melhor sítio. Assim, aos 23 m. Carlos José abriu o activo e ao fim da primeira parte mantinha-se este resultado.

No 2.º tempo, o Sesimbra, mais ligado, assenhoreou-se do jogo e mandou no terreno. Aos 15 m obteve o golo do empate, alcançado por Flora.

No Oriental distinguiram-se Vilarinho, Carlos José e todo o sector defensivo; no Sesimbra destacaram-se Eduardo (ex-junior), Flora e Vítor.

A arbitragem de José Valido, de

(Continua na 7.ª página)

êxito

Geralmente os bons "rosés" custam bom dinheiro.
Mas há excepções... O novo "rosé" de Camillo Alves,
o Rosal, é uma delas. Ainda bem.
Tem a cor e a leveza do melhor "rosé". Tem o sabor
bem apaladado do melhor "rosé". É em tudo um vinho
de qualidade, mas custa quase o mesmo de um
vinho corrente. E depois...
...Depois bebe-se muito fresco e tem agulha.

ROSAL um bom "rosé" para o seu dia a dia

Benfica e Sporting
na Holanda e na Bélgica

(Continuação da 1.ª página)

frontarão, respectivamente, o Glentoran e o Brugeois, em encontros a contar para a Taça dos Campeões Europeus (os benfiquistas) e Taça das Cidades com Feira (os sportinguistas.

Ambas as equipas partiram hoje e ambas jogarão depois de amanhã. Trata-se de desafios da 1.ª mão da 1.ª eliminatória daquelas provas.

O desconhecimento do valor dos adversários torna extremamente difícil qualquer previsão válida, mas afigura-se mais ingrata a tarefa da equipa de Alvalade. De facto, os belgas parecem mais fortes do que os irlandeses, além dos campeões nacionais oferecerem, de momento, mais garantias do que os «leoninos».

Ainda imbatido esta época, o Benfica procurará continuar assim. Quanto aos «leões», certamente moralizados pelo êxito alcançado em Matosinhos, buscarão, pelo menos, um resultado que possa ser contrabalançado em Lisboa.

Um facto curioso: além de Benfica e Sporting, todas as outras turmas participantes nas Taças Europeias — Vitória de Setubal, F. C. Porto e Cuf — farão a sua primeira partida fora.

Eis as datas dos respectivos encontros:

Dia 13 — *Glentoran-Benfica e Brugeois-Sporting.*

Dia 20 — *Fredrikstad-Vitória de Setubal e Hibernians-F. C. Porto.*

Dia 27 — *Vojvodina-Cuf.*

O Sporting segue hoje para Bruges

Num avião da TAP segue hoje para Bruxelas, a representação do Sporting, com vista ao jogo com o F. C. Brugeois, para a Taça das Cidades com Feira.

A partida do aeroporto de Lisboa está prevista para as 15 e 40, devendo a chegada á capital belga verificar-se cerca das 18 e 15.

Para Bruges, distante 125 quilómetros de Bruxelas, os «leões» seguem de autocarro, ficando alojados em Zevelgem, pequena localidade a 7 quilómetros de Bruges, no «Bon Auberge»

A lesão ontem sofrida pelo defesa João Morais, em Matosinhos, criou a Fernando Caiado um pequeno problema de substituição, ainda não solucionado completamente. Aliás, a maior dificuldade está em encontrar o jogador com «forma» semelhante á do titular, o que é práticamente impossível de conseguir, dado que Morais vinha apresentando alto índice de rendimento, como nenhum outro futebolista do Sporting.

De qualquer modo, a comitiva sportinguista não sofreu quebra de boa disposição, pelo que todos se encontram possuidores de assinalável confiança.

O BELGA
Daniel V. Ryckegem ganhou a 5.ª etapa da Volta à Catalunha

TARREGA (Espanha) — (A.N.I. — O ciclista belga Daniel V. Ryckegem, da equipa da «Grundi», venceu a quinta etapa da Volta á Catalunha, em cinco horas, 22 minutos e quinze segundos.

A etapa de hoje, num total de 217 quilómetros, foi disputada em duas tiradas — uma de Manresa a Barcelona (100 quilómetros) e outra de Barcelona a Tarrega (117 quilómetros).

A primeira tirada foi ganha pelo francês Bernard Guyot, em 2 horas, 34 minutos e 37 segundos, com alguns segundos de vantagem sobre o pelotão, comandado por Ryekegem.

Na tirada que completou a jornada, Ryckegem entrou em Tarrega ao lado dos espanhóis Ramon Saez e Jorge Marine, mas conseguiu batê-los no arranque final.

A camisola amarela continua na posse do espanhol Gomez del Moral.

PROGRAMAS OFICIAIS DOS JOGOS DE FUTEBOL

Já neste fim de semana, ao inaugurar-se o campeonato nacional de 1967-68, surgiram á venda, nos estádios do País, os programas oficiais dos jogos de futebol, iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol em realização da Organização «Mundo Latino».

De aspecto gráfico atraente, contando leitura de interesse, curiosidades e fotos, os programas têm o duplo objectivo de ajudar a passar o tempo, que antecede o começo dos jogos, e de elucidar os espectadores sobre as facetas do encontro a que assistem, além de fornecer informação útil sobre o futebol e o desporto em geral.

John Surtees venceu o Grande Prémio de Itália

MONZA, 11 — (Reuter) — O piloto britânico John Surtees, ao volante de um Honda, obteve o Grande Prémio da Itália ao vencer o Circuito Automobilístico de Monza, que conta para o Campeonato do Mundo de Condutores.

O actual campeão mundial, Jack Brabham, da Austrália, classificou-se em segundo lugar conduzindo um Repco Brabham, e o britânico Jim Clarck, que também já foi campeão mundial e conduzia um Lotus, ficou em terceiro lugar.

Surtees fez a prova no tempo não oficial de 1 hora, 43 minutos e 45 segundos, a uma média de 226,11 quilómetros horários.

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir, de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
BALZAC
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
EUGÉNIO DE CASTRO
FERNANDO NAMORA
JÚLIO DINIS
OLIVEIRA MARTINS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
ZOLA e outros

160 Autores de várias nacionalidades, sendo: 194 volumes — originais de autores portugueses e brasileiros — 173 volumes traduções portuguesas mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19×0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou á sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — LISBOA-1. Telefs. 58796 e 58798.

SÓ DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

QUEM COMPRAR À LIVRARIA CIVILIZAÇÃO, mesmo na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES, livros que constem dos seus impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600$00 receberá, como oferta, um exemplar da obra «MARIA ANTONIETA», por Stefan Sweig, numa edição de maior formato, em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais. No caso de se esgotar esta obra será substituída por outra do mesmo autor — «MARIA STUART» — e com as mesmas características.

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

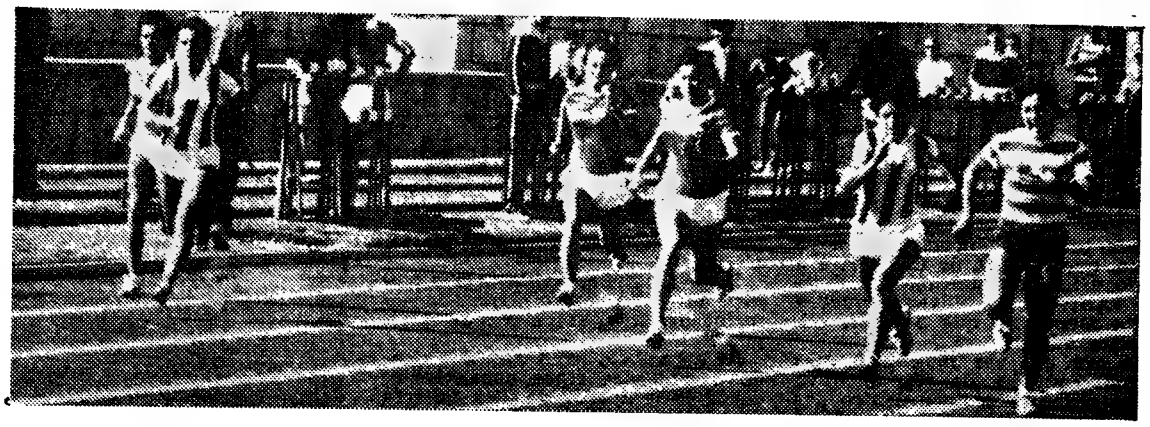
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber, grátis e sem qualquer compromissão, a lista das obras da **Oferta Excepcional** e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....

Morada .....

.....



Lídia Faria continua a coleccionar vitórias em série, desdobrando-se por várias competições, num invulgar espírito de dedicação ao atletismo. No Estádio Nacional, mais alguns triunfos, entre eles o da prova dos 100 metros, de que damos uma imagem ainda distante da meta (Lídia é a primeira da direita e segue já á frente)

ATLETISMO
Os «Nacionais» individuais

(Continuação da 1.ª página)

Académica de Coimbra, Santa Clara, Moscavide, Salatinas, Futebol Clube do Porto, Estarreja, C. U. F. e S. L. e Faro.

Todos os atletas tentaram superar-se e alcançar resultados condizentes com a sua categoria, mas foi evidente que Manuel dos Santos, do Benfica, com a magnífica marca de 4,20 metros no salto á vara (novo «record» nacional), se elevou a plano de relevo. Não é demais realçar a persistência deste magnífico atleta, que ainda na semana passada, na «Taça Dr. Fernando Amado», tinha subido a fasquia para 4,17 m., constituindo então novo «record».

Deste campeonato terão, por certo, os responsáveis pela selecção nacional, em vésperas do encontro contra a França, em Marselha, tirado indicações úteis quanto ao comportamento dos pré-seleccionados.

Na jornada de ontem os resultados foram os seguintes:

400 m. barreiras (1.ª categoria) — 1.º, António Ascensão (Bf.), 56,3 s.; 2.º, Rui Atanásio (F. C. P.), 56,3 s.; 3.º, Alfredo Teixeira (C. D. U. L.), 56,5 s.

400 m. barreiras (2.ª categoria) — 1.º, Fernando Ferreira (F. C. P.), 60,4 s.; 2.º, Francisco Oliveira (C. D. U. L.), 60,6 s.; 3.º, Ângelo Grominho (C. D. U. L.), 62,5 s.

Triplo salto (1.ª categoria) — 1.º, Júlio Fernandes (Sp.), 14,13 m.; 2.º, Vladimiro Simões (Bf.), 13,81 m.; 3.º, Edmundo Libombo (C. D. U. L.), 12,90 m.

Triplo salto (2.ª categoria) — 1.º, Paulo Palhares (C. D. U. L.), 12,76 m.; 2.º, Carlos Paiva (A. A. C.), 12,71 m.; 3.º, António Fialho (Bf.), 12,55 m.

200 m. (1.ª categoria) — 1.º, Marcenal Andrade (Bf.), 22 s.; 2.º, Mena Antunes (Bf.), 22,4 s.; 3.º, Fonseca e Silva (C. D. U. L.), 22,6 s.

200 m. (2.ª categoria) — 1.º, José Carvalho (Bf.), 23,4 s.; 2.º, Rui Botelho (Sp.), 23,7 s.; 3.º, Américo Galhardo (Salatinas), 23,8 s.

800 m. (1.ª categoria) — 1.º, Júlio Pereira (Bf.), 1 m. 54,9 s.; 2.º, Domingos Capindiça (Sp.), 1 m. 55,2 s.; 3.º, Morujo Júlio (Sp.), 1 m. 57,1 s.

800 m. (2.ª categoria) — 1.º, Jorge Batalha (Mosc.), 1 m. 58,7 s.; 2.º, João Lourenço (Sp.), 1 m. 58,7 s.; 3.º, Eurico Luís (Sta. Clara), 2 m. 00,2 s.

1500 m. (1.ª categoria) — 1.º, José Raimha (C. U. F.), 3 m. 56 s.; 2.º, Eduardo Simões (Sp.), 3 m. 59,2 s.; 3.º, Oliveira Gomes (Sp.), 4 m. 05,3 s.

1500 m. (2.ª categoria) — 1.º, António Pinto (Bf.), 4 m. 7,7 s.; 2.º, Júlio Rocha (Estarreja), 4 m. 09,2 s.; 3.º, Carlos Pacheco (Sp.), 4 m. 17,7 s.

400 m. (1.ª categoria) — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 48,4 s.; 2.º, Mário Paiva (Bf.), 50,2 s.; 3.º, Augusto Vilela (Indiv.), 50,6 s.

400 m. (2.ª categoria) — 1.º, Marlin Nobre (Faro e Benfica), 52,1 s.; 2.º, João Rolin (C. D. U. L.), 52,5 s.; 3.º, José A. Almeida (Indiv.), 52,8 s.

5000 m. (1.ª categoria) — 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 14 m. 45,6 s.; 2.º, Carlos Lopes (Sp.), 14 m. 47 s.; 3.º, José Martins (Bf.), 15 m. 13,2 s.

5000 m. (2.ª categoria) — 1.º, Manuel Malarranha (Bf.), 15 m. 51 s.; 2.º, José Silvestre (Sp.), 16 m. 16,6 s.; 3.º, Abílio Laceiras (Sp.), 16 m. 21 s.

Vara (1.ª categoria) — 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 4,20 metros (novo «record» nacional); 2.º, José Henriques (Bf.), 3,95 m.; 3.º, Raposo Borges (Sp.), 3,35 m.

Vara (2.ª categoria) — 1.º, João Bragança (Sp.), 3,25 m.; 2.º, Joaquim Sena (Sp.), 3,05 m.

Peso (1.ª categoria) — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,72 m.; 2.º, J. Luís Fernandes (Bf.), 13,56 m.; 3.º, Santinho das Neves (Sp.), 11,85 m.

Peso (2.ª categoria) — 1.º, Rui Neves (C. D. U. L.), 10,82 m.; 2.º, José Proença (Sp.), 10,16 m.; 3.º, José Bastos (C. U. F.), 10,13 m.

Martelo (1.ª categoria) — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 56,84 m.; 2.º, Guilherme Pereira (Bf.), 49,72 m.; 3.º, António Alegre (Bf.), 44,14 m.

Martelo (2.ª categoria) — 1.º, Rui Neves (C. D. U. L.), 35,98 m.; 2.º, José Rodrigues (C. D. U. L.), 31,64 m.; 3.º, Manuel da Silva (Bf.), 30,18 metros.

☆

Realizaram-se ainda provas femininas (extra-programa), tendo em atenção o encontro com a Espanha, e que forneceram a seguinte classificação:

200 m. — 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 27,1 s.; 2.ª, Manuela Simões (Bf.), 27,7 s.; 3.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 28,2 s.

Disco — 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 39,92 m.; 2.ª, Adília Silvério (Sp.), 33,38 m.

Na prova 4 x 100 metros, saiu vencedora a equipa A, formada por Umbelina Nunes, Manuela Simões, Mercedes Baltasar e Lídia Faria, com o tempo de 51,8 s.

Lídia Faria, mais uma vez, dominou em absoluto, tendo na benfiquista Manuela Simões a mais séria adversária.

GIMONDI GANHOU o Critério de Laval

LAVAL, 11 — (F. P.) — O Critério Internacional de Laval, numa distância de 116 km, teve a classificação seguinte:

1.º, Gimondi (Itália), 2 h. 44 m; 2.º, Delisle (França), a 8 s.; 3.º, Bayssiere (França), m. t.

A equipa do Belenenses — A. Rebordão, Luís Costa, A. Pinto Basto, Rosemary Lindley, João Boaventura, Horta Osório e Appleton Figueira — foi ao Luso ganhar o Campeonato Nacional de Ténis, conquistando a taça «D. José de Verda», ao bater o Lawn-Tennis da Foz, por 4-1

Parecia querer fugir a vitória do grupo da C. U. F.

Este primeiro encontro de nova época, que o G. D. da C. U. F. e a Sanjoanense disputaram no Estádio «Alfredo da Silva», aqueceu muito menos do que o calor, sob aspectos vários.

De ora em vez monótono, não deixou, contudo, de pôr á prova certas reacções sempre dentro das boas regras desportivistas, facto que nos apraz realçar, porquanto o revés da medalha ou certa dose de infelicidade, provoca neste ou naquele jogador um excesso que roça a violência.

Nada disso se observou, apesar das oscilações do marcador e da desfortuna que determinados lances criaram para ambos os grupos. Em dois deles, os guarda-redes cederam golos, a primazia pertencendo ao visitante. E depois, já quando os locais venciam por 2-1, veio o empate (2-2) que Vítor Manuel, em saída precipitada colocou nos pés de Jambane.

Mas a vitória, que assim parecia querer fugir ao G. D. da C. U. F. — ao longo da partida a turma mais equilibrada na contextura de jogo — acabou por ser merecida realidade, através de um golo de Monteiro, como corolário de uma persistência, que neste jogador foi abundante.

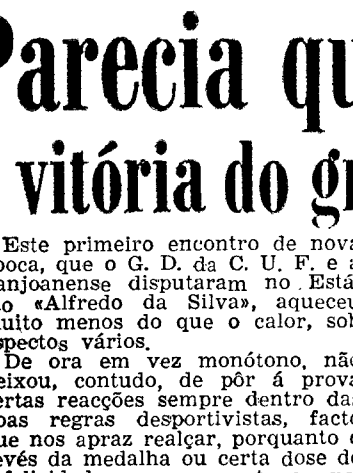
O n.º 8 cufista, pondo toda a alegria no jogo, foi o avançado de maior desenvoltura e o mais perigoso.

Reforçando o meio campo e dando á dianteira fraca consistência, servindo-se apenas de dois ou três jogadores, a preponderancia das defesas foi naturalmente posta em evidência pelos dois grupos, acusando, porém, incertezas, que o decorrer do campeonato decerto afastarão.

A Sanjoanense, decorridos apenas sete minutos, colocou-se na posição de vencedora, facto que espevitou o adversário e fez criar-lhe maior interesse nas ofensivas, vindo, então, ao de cima, as superiores possibilidades de marcar, o que só por infelicidade não se verificou em remates que a madeira defendeu.

É certo que não se registaram técnicas apuradas, nem os conjuntos mostraram, ainda, como é lógi-

(Continua na 6.ª página)



RIERA
A FIGURA DA SEMANA

O treinador Fernando Riera foi, mercê do pedido de demissão que apresentou, a figura da semana. Desligou-se da equipa num momento crucial, e reapareceu quando um movimento significativo quebrou a sua irredutibilidade. O Benfica contou, assim, no jogo da estreia do campeonato com o seu técnico, mas os jogadores, incansáveis nas diligências para a pacificação desejada, não lograram oferecer-lhe a exibição que as circunstancias justificariam.

Na Luz, Riera, sempre um homem tranquilo, viveu as peripécias do jogo, entregue á sua missão, esquecendo-se de tudo para pensar, apenas, no que mais interessava.

O treinador é, no futebol actual, elemento de notável projecção. Por isso, em qualquer questão menos normal a sua personalidade reflecte motivos para variadas análises. Riera não escapou a essa tendência. Foi discutido e continuará a ser discutido.

O «NACIONAL» DA

Maus bocados passou a defesa do Tirsense, diante dos «endiabrados» rapazes da Académica, que nem sempre conseguiram passar, naturalmente, como acontece nesta tentativa de Mário Campos

GANHAR C

(Continuação da 1.ª página)

recer que o Leixões foi muito superior. Assim não aconteceu. O Leixões jogou tanto como o adversário, no aspecto puramente futebolístico. Unicamente foi uma equipa com mais determinação, com a ideia de que jogava no seu campo e, por isso, com o pensamento fixo de vencer um adversário que, em teoria, lhe é superior.

Foi assim um «onze» mais esforçado, mais atrevido, procurando ainda tirar partido da vantagem numérica que a certa altura desfrutou. E foi mesmo nessa ocasião, isto é, no segundo tempo, que os locais mais mostraram a sua determinação. Enquanto que, na parte inicial, permitiram um equilíbrio de domínio e de jogo, no segundo período, lançaram-se deliberadamente ao ataque. De entrada, foram os seus ataques travados pela certeza

Armando, um «central» poderoso, v ting e lá esteve a dominar a sua á ros lhe chamam) acor

Académica e Artur Jorge apareceram na segunda parte

Na primeira parte, ainda o Tirsense deu réplica. Embora a Académica atacasse logo de início, a equipa de Santo Tirso portou-se galhardamente, opondo-se á superioridade dos estudantes.

No entanto, foi sempre clara a diferença técnica existente entre os adversários. Os estudantes, mercê da sua categoria, estiveram mais perto de marcar do que os seus valorosos adversários, mas a energia dos visitados conseguiu manter o zero-zero até ao intervalo.

Na segunda parte, porém, a balança inclinou-se decididamente para o lado dos capas-negras. Imprimindo maior velocidade ao jogo, os estudantes cedo abriram o activo e, daí para a frente, não houve mais duvidas.

Ao chegar a 3-0, a Académica, naturalmente, entregou-se a um jogo repousado, na mira de poupar os seus elementos.

Neste período, a Académica tomou, completamente, conta do jogo, não permitindo ao Tirsense organizar os seus ataques.

O clube local, que fez uma primeira parte animadora, acabou por ceder frente ao melhor futebol dos visitantes, irresistíveis quando acertaram o passo.

A Académica começa, pois, a prova em forma notável. A rodagem da equipa permite-lhe já um rendimento semelhante ao da época finda.

Individualmente salientou-se Artur Jorge, autor de três tentos. Codicioso e rematador, soube criar e aproveitar várias oportunidades ao longo dos ultimos 45 minutos.

E ele foi o concretizador do belo trabalho desenvolvido por toda a equipa.

Porfírio da Silva produziu trabalho regular.

J. M.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Quatro vitória de visitados e três de visitantes assinalaram a jornada inaugural, em que se não verificou qualquer empate, tendo-se marcado 25 golos.

Eis os resultados registados:

C. U. F., 3-Sanjoanense, 2
Tirsense, 0-Académica, 4
Leixões, 1-Sporting, 2
Belenenses, 0-F. C. Porto, 2
Setubal, 1-Varzim, 0
Benfica, 2-Guimarães, 1
Braga, 4-Barreirense, 3

Factos salientes

Os triunfos folgados da Académica e do F. C. Porto, alcançados fora de casa, merecem atenção, mas o êxito do Sporting em Matosinhos parece querer significar que se deve também contar com ele.

Cuf, Setubal, Benfica e Braga venceram como se previa, mas repare-se que os seus triunfos se cifraram em margens tangenciais, o que demonstra a resistência dos visitantes.

Estudantes e bracarenses, com quatro golos, formaram o «duo» dos mais produtivos, ao passo que Varzim, Belenenses e Tirsense ficaram em branco.

Quanto ás defesas, as da Académica, F. C. Porto e V. Setubal não foram batidas. Ao contrário, as do Tirsense e do Barreirense sofreram quatro.

MARCADORES

Artur Jorge obteve três golos

Os vinte e cinco golos da 1.ª jornada tiveram os seguintes autores:

Artur Jorge (Académica), 3; Djalma (F. C. Porto), 2; Albino, Estêvão, C. Baptista e Ribeiro (Braga), Rogério, Mário João e Monteiro (C. U. F.), Ludovico, Garrido e José João (Barreirense), Marinho e José Morais (Sporting), Eusébio e Jacinto (Benfica), Alvarez e Jambane (Sanjoanense), Mário Campos (Académica), José Maria (V. Setúbal), Mendes (Guimarães) e Praia (Leixões), 1.

Só durou trinta a inspiração bra

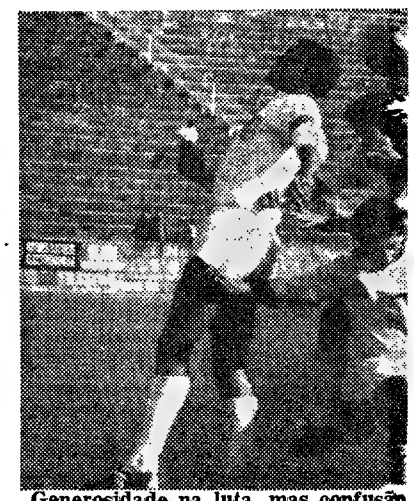
Se atendermos a que a época só agora se iniciou e ainda á circunstancia de haver muita gente nova na equipa, temos de considerar bastante bom o período inicial da partida.

O Braga, beneficiando da frescura, que mais tarde se esgotou, de Carlos Baptista e Estêvão, canalizava com evidente perigo o jogo para a área dos barreirenses. Daí, e apesar das perdidas flagrantes, aceitar-se como natural e lógico o ascendente dos minhotos no marcador que chegou a atingir a marca de 4-0. Mas, ou porque os donos do campo tivessem esmorecido naturalmente, ou porque, o que é mais natural, devido á tarde quente, as forças já não fossem as mesmas, a verdade é que a equipa de Braga não mais rendeu o que vinha a realizar, provocando a subida dos barreirenses que, determinados e rápidos, fizeram três golos válidos e um que o fiscal de linha lhes recusou e pareceu legal.

A partida, como é óbvio, lucrou muito com esta reviravolta e o publico teve oportunidade de assistir a um jogo, nem sempre bem jogado, mas bem disputado até final.

Numa análise rápida ao comportamento dos dois conjuntos, diremos que o Braga acusa atraso na preparação, especialmente dos jogadores que utilizou poucos dias após a recuperação de lesões. Ficou-nos, no entanto, uma impressão agradável do conjunto, pois no período já assinalado — o melhor — deu-nos indicações de que pode ir a realizar trabalho aceitável. O seu jogador mais influente, Carlos Baptista, denunciou deficiente condição física, embora formasse com Ribeiro o «duo» de melhor rendimento.

Fácilmente batidos, os barreirenses não se afundaram e isto já é virtude a realçar. Acreditaram nos



Generosidade na luta, mas confusão no Estádio «28 de Maio», sendo e um bar

Primeira saudação ao público no «Nacional» de 1967-68. Coube ás equipas do Vitória de Guimarães, de arbitragem (chefiada por Renato Santos, de Coimbra) e do Benfica, no Estádio da Luz. Foi sábado, á noite, por antecipação soli citada pelos «encarnados»

1.ª DIVISÃO

)M SORTE (Sporting)

TAMBÉM CONTA... E MUITO!

da colocação da defesa sportinguista, embora, isoladamente, os elementos que a compunham se mos- assem incertos e inseguros; depois, ntinuaram os visitados a deixar- desarmar pela actuação, á toa desesperada, daqueles mesmos elementos. Finalmente, quando passavam mais além, não tinham a pontaria afinada. Criaram mais e melhores oportunidades de golo, mas diam por 0-2, conseguiram bater Carvalho, que esteve certo e atento.

O Sporting, como se disse, não só numa, já no final, quando perpassou de uma mediocridade ainda maior, só arrebitando um pouco nos cinco minutos seguintes ao seu segundo golo. Este foi obtido por José Morais que, inteligentemente, se adiantou para receber, isolado, uma bola que parecia não levar perigo. E não levava mesmo, se a defesa leixonense, numa hesitação de dois dos seus jogadores, a não deixasse passar. Ficaram a olhar um para o outro e José Morais acabou por ficar com a bola a jeito e completamente á vontade para a marcação do tento. O outro golo, marcado minutos antes, por Màrinho, foi o grande momento de sorte. Foi mesmo o que pode chamar-se um escândalo, até por ser numa altura de clara contracorrente do jogo. Uma bola morta foi aos pés do guarda-redes, Fonseca, á entrada da sua grande área e, com dois companheiros á sua beira — a menos de dois metros — defendeu com os pés e, incompreensivelmente, endossou-a a Màrinho, que correra, por um «descargo de consciência», e não se fez rogado ao «brinde» oferecido...

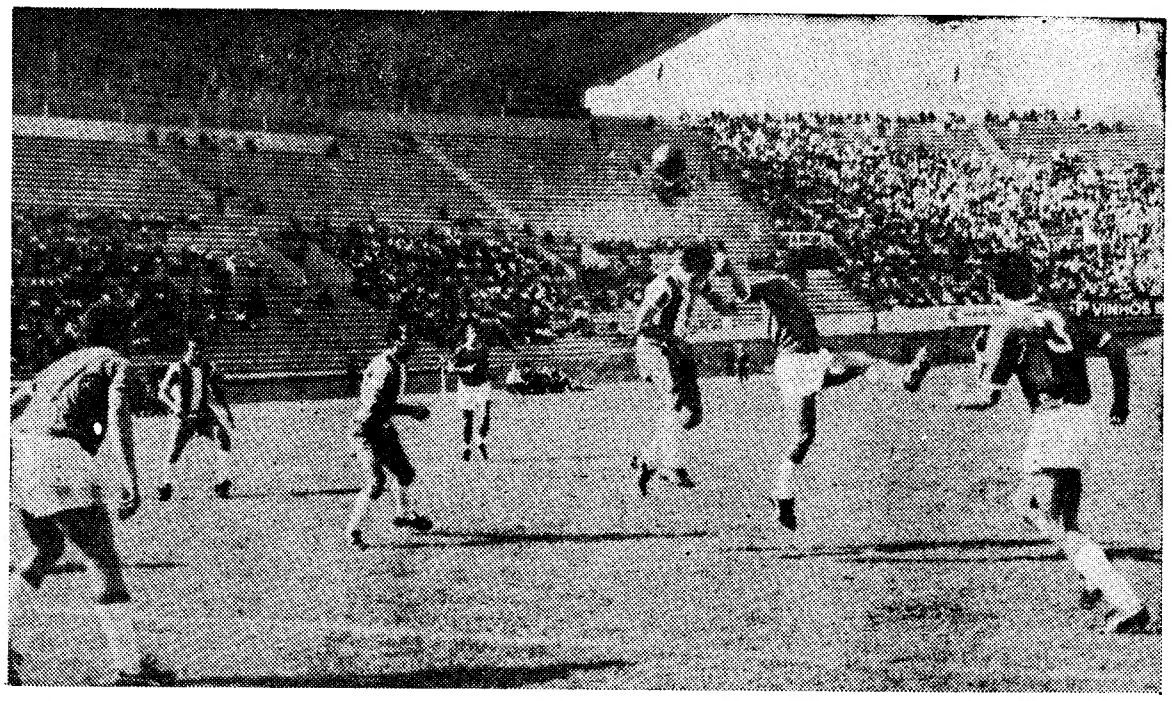
Tal golo desnorteou os donos do campo que pior ficaram quando, logo a seguir, sofreram novo revés.

Tardaram ainda a recompor-se (o tal unico período em que o Sporting espevitou), mas voltaram á toada de ataque, no entanto sem força anímica, já absolutamente descrentes, perdendo um encontro injustamente.

Mas o futebol é assim e não há volta a dar...

ANTÓNIO AUGUSTO

ltou ao primeiro «team» do Sporrea. O «115» (como os companheiu onde era preciso...



Bola girando na grande área dos «azuis» lisboetas. Intervem um de cada lado, mas há outros que jogam «por fora». É movimento, é futebol

Djalma um avançado oportuno na base de dois pontos preciosos

(Continuação da 1.ª página)

no problema dos pontos, a meta principal...

Despigue entorpecente, pachorrento e decepcionante. Toada lenta e invibrátil. Imenso deserto despido de emoção e de entusiasmo. Tarde chata...

●

O triunfo nortenho aceita-se sem rebuço, sopesando-se o confronto das situações da contenda. Nele avulta o oportunismo, altamente positivo, de um só avançado — Djalma —, cujo temperamento não se amolda, infelizmente, ás qualidades do rematador nato. Às vezes, no acervo de quezilias, vira-se o feitiço contra o feiticeiro. Um jogador, para mais com a responsabilidade de ser profissional, deve salvaguardar sempre os interesses do clube que representa, sobretudo se não domina as irreflexões que conduzem á ordem de expulsão do terreno. Os amuos verificados entre o brasileiro e Cardoso, este também um azedo, encontraram um juiz benevolente. Aliás, ambos consubstanciaram a unica nódoa de um despique correcto que certos ímpetos, de adorno viril, não mancharam.

Os jogadores, atormentados pela canicula, também se atormentaram com o cansaço provocado por réplicas e tréplicas de teor inconsistente. Daí, a monotonia das operações, com realce para a improdutividade do «onze» do Belenenses, por ora um arbusto implantado no solo.

No campo da relatividade, o conjunto nortenho, um visitante, superou o do antagonista mercê da homogeneidade dos sectores, cuja articulação careceu, no entanto, de velocidade mantida em ritmo constante, tanto no enlace da manobra como nos movimentos dos jogadores. Ligação perra, principalmente no «miolo» do terreno onde Mário não pareceu ainda á vontade para compreender as deambulações, de certo modo estranhas (por vezes), do experiente Pinto que só lucrará em ser mais expedito na recepção e entrega da bola para, assim, proporcionar o dinamismo e a versatilidade que são essenciais a qualquer estilo de futebol ou a qualquer esquema estratégico congeminado para determinada finalidade.

Nos «azuis» da capital, a fundamentarem natural expectativa, notaram-se nos laivos de estruturação inquinados, porém, defeitos já apontados em jeito de denominador-comum. Além disso, não iludiu a inoperancia do sector dianteiro, semelhante ao pugilista habilidoso a quem falta «punch», ou seja, o soco demolidor. Sérgio, carregadinho de complexos inibitórios (vamos reagir, homem!), Ramos e Alfredo perderam-se em rodriguinhos infrutíferos, não tendo acompanhado, por isso, o vigor, a pertinácia e a agressividade de Ernesto — tronco que aguenta tempestades.

Como quer que seja, o senão do Belenenses, deveras importante, fazia jus, a um golo, a despeito de Américo, um guarda-redes em forma, o não merecer. A defesa que executou, em voo, para deter, segurando a bola, um grande tiro de Ramos, é credencial de tomo. Excelente.

●

Querem uma imagem do jogo? Ela aí vai: comboio de mercadorias a parar em muitas estações, com marcha lenta.

O Belenenses, antes do 1-0 (28 m.), assenhoreara-se mais vezes da posse do esférico, riscando não só curiosas triangulações como alardeando fácil entendimento da parte de Manuel José e Ramos. O golo de Djalma não acarretou desanimo, embora a manobra enfermasse do óbice de ser identificável logo á nascença. As insistências resultaram em vão, contrastando com o tom ameaçador das surtidas dos nortenhos, cada vez mais moralizados pelo tento no saco.

No segundo tempo, o panorama não se modificou, quanto á generalidade. Manteve-se também a frouxidão no comportamento dos belenenses e a intencionalidade dos portuenses que

(Continua na 6.ª página)

Américo, guarda-redes internacional, um «padrinho» categorizado para as estreias, no «Nacional», de Fernando (ex-Leverense) e Mário (ex-Sporting de Braga), envergando a camisola do F. C. Porto

minutos

carense

méritos próprios e procuraram com afinco amenizar o desaire, acabando por constituir um grupo difícil, especialmente na parte final do jogo.

Redol foi o elemento mais destacado de uma equipa que se bateu com bastante brio. Sem atinjir boa craveira, a arbitragem procurou acertar.

ANGELO MOREIRA

de movimentos. A cena passa-se protagonistas três bracarenses reirense

JOGO DESCOLORIDO NO ESTÁDIO DO BONFIM

Vitória de Setubal e Varzim exibiram um futebol descolorido e pobre.

Na primeira parte, o jogo desenrolou-se, quase sempre, no meio campo dos poveiros, que raramente se aproximaram da baliza á guarda de Vital e só uma vez o fizeram com certo perigo.

Devido á aglomeração dos adversários, na área da sua baliza, a defenderem-se de qualquer forma, e ao desacerto dos rematadores vitorianos, que apenas tiveram dois remates (de Jacinto João e José Maria) que obrigaram Justino a conceder «cantos», o primeiro tempo terminou com o marcador em branco.

No reatamento, o Varzim desde logo tentou o ataque, chegando a dominar e a ocupar o meio campo dos donos da casa, mas a defesa sadina, que desde o início do encontro se evidenciara pela maneira segura, decidida e determinada, com destaque para Leiria, anulava todas as tentativas.

O Vitória viu, assim, mais espaço livre na área varzinista, passando a acercar-se, amiúde, da baliza de Justino, e acabou por marcar, aos 22 m., o golo que lhe daria o triunfo, e que foi o resultado de excelente trabalho de José Maria que, driblando vários adversários, sempre perseguido por eles, atirou para as redes desertas, pois Justino saira ao seu encontro.

Animados pelo golo os sadinos subiram muito, enquanto os visitantes se mostraram perturbados. O domínio do Vitória, porém, só se acentuou nos ultimos minutos, mas sem lograr modificar o resultado.

José Maria e Jacinto João, este com as suas «fintas» desconcertantes, foram preciosas unidades. Guerreiro, muito bem na primeira parte, baixou muito na segunda; Tomé e Vítor Baptista foram sombras de si mesmos.

No Varzim, toda a defesa actuou certa e unida. Na dianteira, salientaram-se Rico, Nunes Pinto e Alexandre.

Excelente a arbitragem de Joaquim Campos, facilitada pela correcção dos jogadores.

C. P.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Jacinto João e José Maria (Setúbal) e Artur Jorge (Académica).

★ ★

Leiria [illegible], Américo (F. C. Porto), Ribeiro e C. Baptista (Braga), Redol (Barreirense), Jacinto (Benfica), Roldão (Guimarães), Praia e Chico (Leixões), José Morais (Sporting).

★

Raul e Eusébio (Benfica), Costeado e Peres (Guimarães), Estêvão e José Manuel (Braga), Mira (Barreirense), Bernardino, Manuel José e Ernesto (Belenenses), Fernando, Almeida, Rolando e Djalma (F. C. Porto).

CICLISMO

Fim de semana «leonino»

Norberto Timóteo e Leonel Miranda triunfaram nos circuitos de Alenquer e do Cartaxo

Este fim-de-semana foi preenchido com duas provas de ciclismo entre profissionais, ambas excelentes no aspecto de propaganda. Com efeito, tanto o Circuito de Alenquer, corrido no sábado, como o do Cartaxo, disputado ontem, foram presenciados por milhares de pessoas que seguiram com o maior entusiasmo as actuações dos seus favoritos, distinguindo naturalmente com os seus aplausos os «ases» que mais se salientaram na ultima Volta a Portugal que tanto apaixonou a legião de adeptos do ciclismo.

O Sporting esteve em grande evidência nas duas corridas, triunfando duplamente em ambas.

Em Alenquer, a vitória sorriu ao esforçado corredor Norberto Timóteo, que após uma fuga a meio da corrida, veio a ganhar destacado. No Cartaxo, coube a vez a Leonel Miranda de triunfar.

A prova, que compreendia 70 voltas a um percurso num total de 70 quilómetros, foi disputada sob um sol ardente, o que não impediu que acorressem á simpática vila ribatejana cerca de dez mil forasteiros.

O andamento foi vivo, tendo-se os corredores dado á luta com generosidade, e isto veio a reflectir-se na média registada pelo vencedor, que logrou bater o «record» da prova.

Dos 26 ciclistas que alinharam á partida 10 desistiram.

A classificação até ao décimo foi a seguinte:

1.º, Leonel Miranda (Sporting), 1 h., 58 m. e 40 s.; 2.º, Manuel Correia (Sp.), 1 h., 59 m. e 13 s.; 3.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 1 h., 59 m. e 25 s.; 4.º, Henrique Neto (Tavira), m. t.; 5.º, Mário Silva (F. C. Porto), m. t.; 6.º, Francisco Valada (Benfica), 1 h., 59 m. e 32 s.; 7.º, Vítor Tenazinha (Sp.), m. t.; 8.º, João Roque (Sp.), m. t.; 9.º, Fernando Mendes (Bf.), m. t.; 10.º, Manuel da Costa (Bf.), m. t.

Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica; 3.º, F. C. Porto.

O tavirense Henrique Neto, além de triunfar na volta mais rápida (1 m. e 28 s.), foi o 1.º no maior número de voltas, ganhando, assim, os respectivos prémios especiais

Os sportinguistas João Roque, Leonel Miranda e António Silva vão ser homenageados

Três corredores do Sporting, João Roque, Leonel Miranda e António V. da Silva, todos naturais da região de Torres Vedras, vão ser alvo de significativa homenagem por parte de um numeroso grupo de conterrâneos, adeptos do clube «leonino».

O jantar de homenagem realiza-se na Quinta de Alfaiata, na próxima segunda-feira, 18.

O Circuito da Malveira realiza-se no domingo

O Circuito da Malveira, uma das mais clássicas provas particulares do calendário de ciclismo, realiza-se no próximo domingo. Estando assegurada a participação dos melhores corredores nacionais, prevê-se que acorram muitos milhares de pessoas á Malveira, no domingo.

António Antunes, do Desportivo de Lousa, ganhou a Volta a Ílhavo

Presenciada por muitos milhares de pessoas, disputou-se ontem á tarde a 2.ª e ultima etapa da 16.ª Volta ao Concelho de Ílhavo, prova a que concorreram 75 ciclistas «populares» em representação do F. C. Porto, Atlético, G. D. Lousa, D. Loures, Sangalhos, Ovarense, Flandria, Ílhavo e Sassoeiros.

Esta 2.ª tirada, que compreendia um percurso traçado dentro da vila, percorrido cinco vezes, foi ganha por António Guerra, da Marconi.

No entanto, o representante do Lousa, António Antunes, que havia ganho a 1.ª tirada, foi apurado vencedor absoluto da prova. O seu triunfo reveste-se de muito mérito porque foi alcançado em luta com adversários experimentados, tal como Orlando Correia, do Atlético, além dos representantes do F. C. Porto e Sangalhos, especialmente.

A classificação geral dos cinco primeiros foi a seguinte:

1.º, António Manuel Antunes (Lousa), 1 h. 58 m. 44 s.; 2.º, Firmino Bernardino (Loures), m. t.; 3.º, Lino Santos (Dunia — «Sachs»), m. t.; 4.º, António Guerra (Marconi), m. t.; 5.º, Valentim Gomes (Lousa), 1-58-47.

Equipas — 1.ª, G. D. Lousa, 1 h. 57 m. 6 s.; 2.ª, Marconi, 1 h. 57 m. 9 s.; 3.ª, F. C. Porto, 1 h. 58 m. 1 s.

À noite, no Pavilhão Gimnodesportivo de Ílhavo procedeu-se á entrega dos numerosos prémios, no decorrer de um festival que foi seguido com muito interesse, no qual colaboraram a patinadora Eugénia Maria e o «par» Ana Marçal e Panto, todos muito aplaudidos.

C. U. F.-Sanjoanense

(Continuação da página central)

co, um entendimento perfeito, perdendo-se muitos endossos por precipitação.

É, no entanto, de destacar que os «recrutas», que na C. U. F. foram Sério (ex-Cova da Piedade), Pedro (Lusitano de Évora) e Rogério (Varzim), bem como os que se integraram na Sanjoanense — Benje e Vítor Silva (Varzim) e Ferreira Pinto (Sporting), revelaram qualidades de adaptação, sendo promessas que no decurso do campeonato virão a enquadrar bem nos grupos que representam.

Rogério e Vítor Silva, por sinal, ambos nas extremas esquerdas, bons apontamentos.

O sr. Maximiano Afonso, de Lisboa, não teve dificuldades, mas sim desatenção e alguns fora de jogo, dois dos quais, na sequência das jogadas, vieram a produzir outros tantos tentos.

JOÃO DIAS

Belenenses-F. C. Porto

(Continuação da página central)

acabaram por resolver, em definitivo, o pleito com a obtenção do 2.º golo em que Gomes, o guarda-redes, falhou. Havia 21 minutos para se atingir o termo dos deslavado encontro...

●

Com os vinte e dois jogadores poderia formar-se a seguinte formação ideal:

Américo; Fernando, Almeida, Rolando e Bernardino; Manuel José e Pinto; Ramos, Djalma, Ernesto, Gomes e Malagueta.

Oito elementos do F. C. Porto e está dito tudo.

Será lícito, contudo, acrescentar que o compartimento defensivo do Belenenses diferiu bastante, em qualidade, do da vanguarda. Bernardino revelou sentido de colocação e certeza razoável no desarme. Rodrigues dentro do que lhe é habitual, generoso de alto a baixo, e rispido. Não rasga seda. Quaresma e Cardoso constituem um binário de envergadura se, porventura, a maleabilidade não rarear. O guarda-redes Gomes transmitiu a sensação de não acreditar em si próprio quando presente a adversidade a tocar-lhe á porta.

No «miolo», Manuel José, enquanto o fôlego durou, cumpriu, e Luciano esbanjou energias sem muito método. Procura o seu estilo que é o de dar tudo sem condicionamentos.

Nas referências aos diantaires de Lisboa cabe ainda o apontamento de ser imperioso aperfeiçoar a corrida sem esquecer o pormenor da firmeza nos contactos físicos.

Bom o quarteto defensivo do F. C. Porto e muito bom o guarda-redes Américo. O defesa Fernando deixou agradável impressão. Festa vai ter um rival sério.

Manuel António justificou ter de trabalhar na desenvoltura de movimentos, evitando as posições de estaca á espera que a bola lhe vá de feição. Malagueta, como a filigrana que não aceita safanões bruscos, confirmou as qualidades já conhecidas.

●

O sr. Marcos Lobato dirigiu o encontro em conformidade com o que lhe é habitual. Muito gesto. Não rubricou terros de tomo. Inconcebível a compensação de tempo na 1.ª parte. Dois minutos e quinze segundos é demais. No segundo tempo, foi mais económico. Limitou-se a trinta segundos, a despeito das interrupções terem sido em maior numero. Relógio avariado ou memória a falhar?

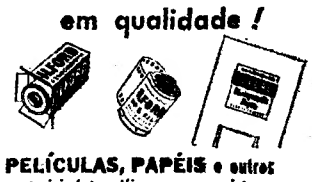
F. S.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

QUANDO SE DISCUTE FOTOGRAFIA...

PENSA-SE EM ILFORD

A 1ª marca do mundo em qualidade!



PELÍCULAS, PAPÉIS e outros materiais fotográficos que conquistaram a preferência dos amadores e profissionais exigentes

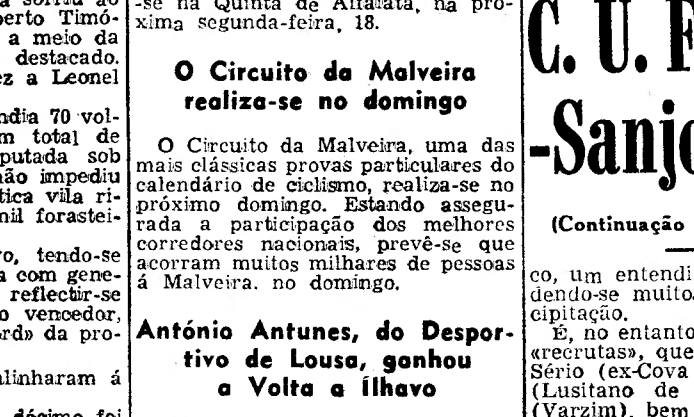
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

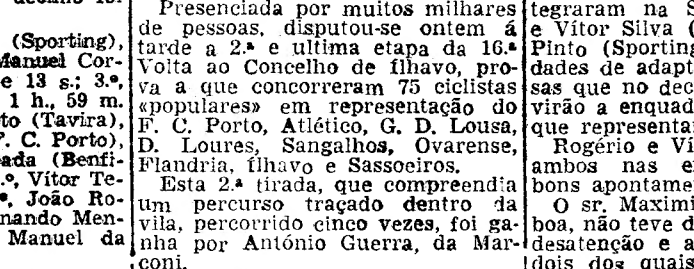
DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

R. dos Douradores, 21 s/1, Telef. 361545 - LISBOA

AGORA... ŠKODA 1000 MB





DE LUXE

ELEGÂNCIA · SEGURANÇA · CONFORTO

modelo 1967

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidade panorâmica ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

Aros de rodas cromados ● As luzes de recuo incluem os faróis de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de cortesia ao pára-sol ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato da grelha lateral

Rua Luciano Cordeiro, 113 LISBOA — STOCK, LDA. — Rua Santa Catarina, 1391 PORTO

Nas suas viagens

ENTRE

LISBOA E MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

Santarém, merece uma nota muito baixa.

JOÃO CRESPO

O ALMADA VENCEU O OLHANENSE, NUM JOGO FALHO DE INTERESSE

No campo do Pragal, em Almada, o clube local venceu com merecimento a turma do Olhanense por 2-0.

A partida foi de fraco nível técnico, revestida de pouca emoção, valendo como nota aceitável a primeira parte onde as duas equipas se equivaleram no jogo produzido.

No segundo tempo, o calor fez sentir e os jogadores quase que se arrastaram ao longo deste tempo complementar, todavia, a equipa almadense, foi a menos má fazendo jus á vitória.

Na equipa do Almada, sobressaíram Leal, Zegre, Eduardo Alves e José Luís. E no Olhanense, que pouco prometeu, mormente a sua frágil linha de ataque, distinguiram-se Rodrigues, Reina e Pelezinho (este só no primeiro tempo).

Arbitragem aceitável do sr. António Anastásio, de Lisboa.

ANTÓNIO FERNANDES

O ATLÉTICO DESILUDIU EM PENICHE

A visita do Atlético á vila de Peniche, despertou vivo entusiasmo e proporcionando assistência numerosa ao prélio de futebol.

O Peniche saiu justo vencedor da contenda, pois ao longo de todo o encontro foi a melhor equipa no terreno, contrariando o maior favoritismo, concedido á equipa visitante.

A turma do Atlético constituiu desilusão, visto que se esperava bastante mais do seu comportamento.

Aos locais coube durante todo o encontro maior quinhão de domínio territorial e com um pouco de sorte podia ter construído um resultado mais volumoso, pois dispõe de maior quantidade de oportunidades.

Do Peniche, Carapinha, Lídio, Norberto, Carvalho e Jóia, foram os melhores; no Atlético, Botelho, João Carlos, Fagundes e Tito, foram os que mais se distinguiram.

Arbitragem irregular.

ANTÓNIO BOLAS

ZONA NORTE

Resultados

Torres Novas-Covilhã	1-0
U. Tomar-Leça	2-0
Vizela-Gouveia	6-1
U. Lamas-Ac. Viseu	0-0
Salgueiros-Tramagal	1-0
Penafiel-Espinho	1-4
B. Mar-Famalicão	4-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
VIZELA	1	1	—	—	6-1	2
B. Mar	1	1	—	—	4-0	2
Espinho	1	1	—	—	4-1	2
U. Tomar	1	1	—	—	2-0	2
Salgueiros	1	1	—	—	1-0	2
T. Novas	1	1	—	—	1-0	2
U. Lamas	1	—	1	—	0-0	1
A. Viseu	1	—	1	—	0-0	1
Covilhã	1	—	—	1	0-1	0
Tramagal	1	—	—	1	0-1	0
Leça	1	—	—	1	0-2	0
Penafiel	1	—	—	1	1-4	0
Famalicão	1	—	—	1	0-4	0
Gouveia	1	—	—	1	1-6	0

Factos salientes

A expressiva vitória do Espinho, em Penafiel, única alcançada por um visitante nas duas zonas! A marca registada pelo Vizela (6-1), a maior diferença entre todos os resultados da ronda, em todo o torneio. A resistência oposta pelo Tramagal, um estreante, que apenas consentiu um golo ao poderoso Salgueiros, no terreno deste. O «nulo» conseguido pelo Académico viseense em Lamas da Feira.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os seguintes jogos correspondentes á 2.ª jornada:

Leça-Salgueiros, Espinho-T. Novas, Tramagal-Penafiel, Famalicão-U. Lamas, Ac. Viseu-U. Tomar, Sp. Covilhã - Vizela e Gouveia-B. Mar.

ACEITA-SE A VITÓRIA TANGENCIAL DO SALGUEIROS

O Salgueiros iniciou o encontro com vincada disposição de ataque e, aos 9 minutos, perdera já uma oportunidade flagrante por intermédio de Dourado, deixando fugir outra, aos 17 m., por João da Costa.

Talvez pelo assédio dos locais, ainda que muito desarticulados, começou a surgir uma toada de jogo maldoso, tornando o encontro desagradável, mas, com essa toada, o Tramagal recompôs-se um pouco, conseguindo um certo equilíbrio.

O Salgueiros, entretanto, baixava muito de rendimento, contribuindo também para esse equilíbrio.

O golo da vitória, que viria a ser o único do desafio, surgiu aos 29 m. do 2.º tempo, por Reis, coroando um período de melhoria dos salgueiristas.

O PENAFIEL SURPREENDIDO

Uma defesa cerradíssima e reforçadíssima do Espinho travou o ímpeto atacante dos penafidelenses que raramente conseguiram infiltrar-se por aquela muralha de pernas.

Por outro lado, os locais, erradamente, atacavam apenas com três elementos, ficando em grande desproporção numérica contra a defesa adversária, outro pormenor para o insucesso no seu período de insistente ofensiva.

Em contrapartida, os espinhenses utilizavam o contra-ataque rápido e, assim, se colocaram em vencedores, aos 29 minutos, reforçando, com um novo golo, o resultado, após o recomeço do encontro, numa jogada de grande confusão.

Os espinhenses passaram a jogar á vontade e conseguiram mais dois tentos, contra o único do Penafiel.

VITÓRIA CERTA DO BEIRA-MAR

O Beira-Mar terminou a primeira parte do seu encontro com o Famalicão a ganhar apenas por um golo. Este «apenas», como é lógico, significa que tal resultado era muito curto para o domínio exercido.

Na realidade, o domínio dos locais foi quase constante, criando, ao mesmo tempo, muitas e flagrantes oportunidades, contra as quais se opôs, muitas vezes, o guarda-redes famalicense.

No segundo tempo, o Famalicão bateu o pé com autoridade, mas só durante os dez primeiros minutos. Depois, o jogo voltou á característica anterior, isto é, de equipa dominada, acabando por sofrer mais três golos, o que motivou um desfecho certo.

EMPATE ACEITÁVEL EM SANTA MARIA DE LAMAS

O União de Lamas permitiu ao Académico de Viseu um «nulo» a zero golos, e diz-se permitiu por ter mostrado, pelo menos em grande parte do encontro, mais ligação do que o adversário.

Simplesmente, tal como os visienses, preocupou-se demais com a defensiva. É claro que atacou um pouco mais do que o adversário, mas sem a convicção vincada de que só o ataque lhe servia. Isso foi permitindo que os visitantes acertassem as suas peças e quando quiseram já não lhes foi possível fazer melhor.

O empate não está positivamente certo, mas não assenta mal, considerando o trabalho produzido por ambos os grupos.

NORMAL E CERTA A VITÓRIA DO UNIÃO DE TOMAR

O encontro U. de Tomar - Leça começou por alternação de jogadas e de ataques, mostrando os grupos a cautela excessiva de manobra. Mas, á meia hora, já a turma da «casa» se mostrava mais afoita e disposta a mudar o aspecto da partida. O golo surgiu-lhe aos 38 m., á custa de um «penalty». Embora a Leça nunca deixasse de contra-atacar, de afligir o seu último reduto, os locais foram sempre mais insistentes, mais autoritários e com isso conseguiram novo golo, colocando o marcador numa bitola mais ajustada.

EXPRESSIVA ESTREIA DO VIZELA

Matateu, agora a jogar no Gouveia, continua a mostrar os seus créditos de rematador. Foi ele quem abriu o activo para a sua equipa, no encontro que foi disputar a Vizela. Simplesmente, esse tento foi o único para as suas cores, e o pior é que o seu grupo acabou por sofrer seis golos...

O Vizela foi sempre mais equipa, jogou práticamente sempre ao ataque, tendo períodos de intenso labor atacante e dominando como quis o adversário.

Os golos, por isso, surgiram com naturalidade e se mais não houve foi porque o guarda-redes visitante teve trabalho muito acertado.

Portugal venceu em bridge a Dinamarca

DUBLIN, 11 — (R.) — Nos campeonatos europeus de bridge, em Dublin, Portugal bateu, a noite passada, a Dinamarca, por 6-2.

Por seu turno, a Itália, obtendo uma grande vitória sobre a Suécia, colocou-se inesperadamente á frente da classificação, com 67 pontos, tendo os suecos passado para quarto lugar, com 56 pontos.

José Manuel Quina classificou-se em 23.º no «Europeu» de «Finns»

NAPOLES, 11 — (A. N. I.) — O austríaco Hubert Raudaschl foi o vencedor da 6.ª e última regata do campeonato europeus de «Finns».

O vencedor do campeonato foi o sueco Arwed von Gruenewaldt.

Os dois concorrentes portugueses classificaram-se nas seguintes posições:

23.º, José Manuel Quina, e 34.º, Pedro Teixeira da Fonseca.

PONTO de MIRA

OS DISCÍPULOS MANDAM NO MESTRE

A dois dias do início do «Nacional» da I Divisão, o treinador Fernando Riera ameaçou abandonar o Benfica. Para os «encarnados» a nova época oficial começou com este grande «bico de obra». Se o técnico chileno não mudasse de ideias, a equipa do Benfica

ia defrontar o Guimarães sem o seu «responsável» sentado no «banco dos réus». Isto, porém, não aconteceu, porque os jogadores foram falar com o técnico, pediram-lhe muito, alguns, até, talvez, chorassem, e o treinador resolveu voltar ás suas funções e lá se sentou no «banco», no desafio inaugural do campeonato.

Como isto já não é a primeira vez que se repete, cá ficamos á espera do próximo pedido de demissão de Riera e que os jogadores o vão buscar a casa para continuar a treiná-los. A situação é um pouco estranha, na medida em que os discípulos mandam no mestre!

BOA VIZINHANÇA

O Sporting de Braga estreou ontem na sua equipa quatro jogadores, que lhe foram cedidos pelo F. C. Porto — dois Baptistas, um Arlindo e um Rendeiro. Chama-se a isto política de boa vizinhança.

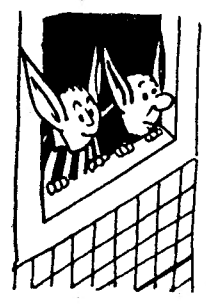
CURIOSIDADE

Se o Campeonato acabasse já na primeira jornada, a Académica de Coimbra seria o campeão e o F. C. Porto o vice-campeão. E os dois ultimos, que baixavam de divisão, eram o Tirsense e o Belenenses.

Não se assustem porque o Campeonato ainda agora começou — e pode muito bem acontecer que os primeiros de agora não venham a ser tão primeiros, nem os ultimos... tão ultimos!

NOTAS NEGATIVAS PARA OS «CALOIROS»

Os novos primo-divisionários do Campeonato deste ano — o Barreirense e o Tirsense — entraram com o pé esquerdo na prova. Ambos perderam. O Tirsense, em sua casa, levou uma remessa de quatro sem resposta. O Barreirense fez melhor, porque, jogando fora de casa, ainda respondeu com três, também a uma remessa de quatro. Ambas as equipas, porém tiveram a mesma sorte: zero pontos. E isso é que conta. Ou, por outra, isso de pontos foi o que não contou ontem para o Tirsense e Barreirense — os dois «caloiros» do Campeonato que começaram a época com nota negativa. Muito têm de estudar para atingir a média no segundo período. Ou estudam... ou ficam outra vez á janela. Com *orelhas de burro*...



MEIGA

O Sporting de Fernando Caiado arrancou dois preciosos pontos em Leixões. Uma vitória muito meiga — toda feita em diminutivos: em Matosinhos, dois pontinhos graças a dois golinhos um dos quais de Marinho.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA

Resultados do campeonato belga: Brugeois-Standard, 2-0; Lierse SK-Racing White, 5-2; Anderlecht-Saint Trond, 5-1.

Classificação geral: 1.º, Anderlecht e Brugeois, 4 pontos; 3.ºs, Liegeois, Beveren Wass e Malionois, 3 pontos.

FRANÇA

Resultados do campeonato francês: Lens-Valenciennes, 1-0; Angers-Rennes, 1-1.

Classificação geral: 1.º, Nice, 8 pontos; 2.º, St. Etienne, 7; 3.º, Angers, 7.

ESPANHA

Resultados da jornada de ontem do campeonato espanhol da 1.ª liga: Real Sociedade-Pontevedra, 1-0; Saragoça-Barcelona, 3-2; Valência-Betis, 2-1; Atlético de Madrid-Sabadell, 2-0; Atlético de Bilbau-Cordova, 3-0; Sevilha-Real Madrid, 0-2; Espanhol-Elche, 1-1; Las Palmas-Málaga, 1-1.

Classificação: Atlético de Bilbau, Real Madrid, Atlético de Madrid, Real Sociedad, Valência e Saragoça, 2 pontos; Las Palmas, Malaga, Espanhol, Elche, 1; Pontevedra, Betis, Barcelona, Sabadel, Sevilha e Cordova, 0.

SUÉCIA

Resultados do campeonato sueco: Malmoe-Djurgaarden, 3-0; Elfsbrog-Oerebro, 5-1; Holmsund-Haelsingborg, 1-4; AIK-IFK de Gotemburgo, 0-1.

Classificação: Malmoe, 23 pontos; AIK e Djurgaarden, 19; Gais, 18; Haelsingborg, 17; Norrkoeping e Oerebro, 16; Elfsborg, 14; Oergryte, 13; Gotemburgo, 12; Hammarby, 8; Holmsund, 5.

ÁUSTRIA

Resultados do campeonato austríaco: Áustria-Salzburg, 1-0; Admira-Energie, 7-0; Wacker-Innsbruck, 2-1.

Classificação geral: 1.ºs, Rapid de Viena, Sport Club Viena, Áustria, Wavker-Insbruck e AK Graz, 6 pontos; 6.ºs, Admira e Energia, 5.

HUNGRIA

Resultados do campeonato húgaro: MTK-Dunaujvaros, 0-0; Salgotarjan-Gyoer, 1-1; Diosgyoer-U Dozsa, 2-2; Ferencvaros-Honved, 7-1; Vasas-Csepel, 2-2; Szombathely-Eger, 3-2; Pecs-Tatabanya, 2-1; Szeged-Komlo, 3-2.

Classificação: Ferencvaros, 42 pontos; U. Dozsa, 32; Vasas, 30; Gyoer, 29; Diosgyoer, 23; Tatabanya, Pecs, Ssepel e Szeged, 22; Honved, 19; MTK, Salgotarjan e Dunaujvaros, 18; Komlo e Szombathely, 16; Eger, 11.

CHECOSLOVÁQUIA

Resultados da 5.ª jornada do campeonato da Checoslováquia: Lokomotiva de Kosice-Spartak de Trnava, 0-0; Jednota de Trencin-Bohemians de Praga, 3-1; Sklo Union Teplice-Banik de Ostrava, 1-0; Slovan de Bratislava-Jednota de Zilina, 5-0; Slavia de Praga-Sparta de Praga, 1-0; Dukla-Inter de Bratislava, 3-4; Skoda de Plzen-VSS de Kosice, 2-2.

Classificação: Slovan de Bratislava e Jednota de Trencin, 8 pontos; Inter de Bratislava, VSS de Kosice, Banik de Ostrava e Dukla, 6; Spartak de Trnava, Slavia de Praga e Sklo Union Teplice, 5; Jednota de Zilina e Skoda de Plzen, 4; Lokomotiva de Kosice e Sparta de Praga, 3; Bohemians de Praga 1.

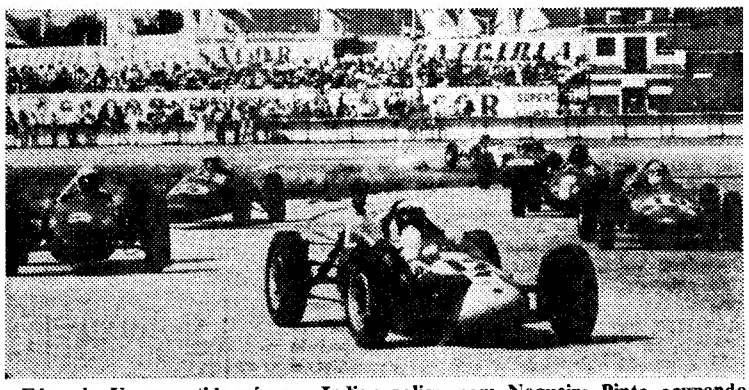
AUTOMOBILISMO

PROVAS ESPECTACULARES NA GRANJA DO MARQUÊS

VENCEDORES DA 2.ª JORNADA: LUÍS FERNANDES, R. CAVAGNAC e SALEMA GARÇÃO

Com a presença do Chefe do Estado, encerrou-se, ontem, o II Circuito da Granja do Marquês, reunião automobilística que decorreu com grande interesse e que teve assim a justa consagração.

Na verdade, se a anterior edição desta prova teve êxito, também não é menos certo que o



Fórmula V — partida género «Indianapolis», com Nogueira Pinto ocupando a primeira posição

Sport União Sintrense, pelo serviço que acaba de prestar ao desporto automóvel, merece indiscutivelmente a coroa de «louros» que na generalidade é atribuída aos vencedores.

Com efeito, o Sintrense primou, uma vez mais, em demonstrar o seu alto espírito de organização, na pessoa do sr. tenente-coronel Hipólito da Fonseca, explanada através de uma nítida sequência de acções dignas dos maiores louvores e que se pode sintetizar numa curta frase: ao serviço do Automobilismo pelo Automobilismo.

A abrir a ultima jornada do Circuito, realizaram os treinos para Iniciados (Turismo).

O princípio do treino deu-se ás 15,45 horas, portanto, 15 minutos antes do que estava marcado, em virtude de terem sido autorizadas mais 5 voltas.

Durante este período de «adaptação», Nunes de Almeida (Alfa-Giulia) fez «peão» antes da meta, contudo sem consequências, e Manuel Champalimaud parou na pista por falta de gasolina (!).

Este treino forneceu, como aliás era de esperar, óptimas indicações em relação ás possibilidades de cada concorrente — principalmente na parte que diz respeito a José Salema Garção e Manuel Champalimaud, que desde logo evidenciaram fortes possibilidades de discutirem entre si a posição cimeira, verdade que se veio a confirmar quando da realização da respectiva prova em que Champalimaud travou luta emocionante com Salema Garção, para o passar na ultima volta, todavia, inutilmente, dado que por decisão oficial o n.º 101 foi desclassificado por ter feito uma ultrapassagem em condições anti-regulamentares.

Assim, e após a rectificação da pauta da classificação inicialmente apresentada, as posições ficaram ordenadas deste modo:

1.º, José Salema Garção (F. C. Lisboa), em Morris Cooper S, 15 v., 19-49,03; 2.º, Ernestino Sousa Nunes (Cel-Cat), em Morris Cooper S, 15 v., 20-09,22; 3.º, António M. Monteiro (Arte Sport), em Morris Cooper S, 15 v., 20-11,03; 4.º, Posser de Andrade (Austin Cooper S) representando G. D. Matrena, 15 v., 20-21,72; 5.º, Cardoso N. Almeida, em Alfa-Giulia (G. D. Matrena), 15 v., 20-35,84; 6.º, Arlindo Lage (S. C. P.), em Morris Cooper S, 14 v., 19-50,40; 7.º, Donaldo Marques Santos (G. D. T. Villaret), em Morris Cooper, 14 v., 19-57,23; 8.º, Novais Carriço (G. D. Matrena), em NSU 1000 TT, 14 v., 20-53,41; 9.º, Tomás Ferreira (Pinto SM), em Morris Cooper S, 14 v. 20-13,21; 10.º, Palma Carlos (100 á Hora), em NSU, 14 v., 20-53,41; 11.º, M. Frederico de Souto (ind.), em Morris Cooper S, 14 v., 20-54,10; 12.º, Hélder Fortes (ind.), em Morris Cooper, 14 v., 20-58,12.

Fórmula V

Para a corrida da Fórmula V alinharam 12 concorrentes, com Manuel Nogueira Pinto, Robert Gianonne e R. Cavagnac a ocuparem as melhores posições na «grelha». Esta corrida constou de 35 voltas com 77 quilómetros.

Como era de prever, Nogueira Pinto impôs-se desde logo, seguido de R. Cavagnac, posição que os dois corredores mantiveram até á 16.ª volta em que se deu uma inversão, passando R. Cavagnac para 1.º e Nogueira Pinto para 2.º, porém, na 19.ª volta, R. Cavagnac passou novamente para o segundo posto. Este duelo manteve-se até á 28.ª volta, com nova inversão de posições em que R. Cavagnac, beneficiando de uma paragem de Nogueira

Um aspecto da luta emocionante entre Luís Fernandes e Carlos Santos, em «Lotus 47»

Pinto não mais voltou a ceder, acabando por chegar ao fim como vencedor.

Ao que constou, Nogueira Pinto «gripou», pelo que foi relegado para um lugar secundário.

A classificação desta prova foi a seguinte:

1.º, R. Cavagnac (Sintrense), em Palma V, 41.43,39; 2.º, Nogueira Pinto (Sintrense), em Palma V, 41.55,23; 3.º, Luís Fernandes (100 á Hora), em Palma V, 34 v., 42.22,10; 4.º, Carlos Santos (E. Vigorosa), em Aurora V, 34 v., 42.43,85; 5.º, Robert Gianonne (ind.), em Aurora V, 33 v., 41.45,91; 6.º, Baptista dos Santos (Benfica), em Palma V, 33 v., 41.48,49; 7.º, A. Pita (Sintrense), em Palma V, 33 v., 42.31,80; 8.º, Leitão do Valle (Sintrense), em Palma V, 31 v., 42.53,00; 9.º, Barbicacho, 30 v., 41.44,62; 10.º Pinheiro Santos Silva (Sintrense), em Palma V, 24 v., 30.22,57.

Não se classificaram, por não terem completado o numero mínimo de voltas, Friedrich W. Ferrão e António.

A volta mais rápida pertenceu a R. Cavagnac, com 1.10,17 (26.ª).

Grande Turismo, Desporto, Turismo especial e Protótipos

A partida para esta prova foi dada pelo Chefe do Estado, que chegou ás 17 e 30, sendo esta a primeira prova a que assistiu.

Concorreram 8 volantes, reduzido numero, que, no entanto, foi largamente beneficiado pelo espírito de luta evidenciado pelos concorrentes, que á primeira passagem pela meta ocupavam as seguintes posições: Carlos Santos, Nogueira Pinto, Ernesto Neves, Américo Silva Nunes, Ferreira de Moura, eng.º Pinto Basto, Aquiles de Brito e Luis Fernandes.

Vencidas mais duas voltas, logo começou a desenhar-se um despique emocionante entre Carlos Santos e Luis Fernandes, com este no primeiro posto.

Ultrapassada a 24.ª volta, a luta entre os dois concorrentes manteve-se acesa, com Luis Fernandes a procurar consolidar a sua posição de «comandante» a qual viria a perder na 30.ª volta para recuperar na seguinte.

Entretanto, Ernesto Neves e Aquiles de Brito lutavam entre si pelo 3.º lugar.

Á 41.ª volta Carlos Santos parou no seu «boxe» com vantagem para Luis Fernandes, que livre do seu mais directo competidor terminou a prova em grande estilo, sagrando-se justamente vencedor.

Entretanto, a luta entre Aquiles de Brito e Ernesto Neves caprichava em desenrolar-se em bom nivel, com Aquiles de Brito a forçar o andamento, para se perder inglòriamente na 52.ª volta por avaria mecanica no carro que partiu o diferencial.

A classificação geral:

1.º, Luís Fernandes (100 á Hora), em Lotus 47, 60 voltas, 1.07.50,22; 2.º, Carlos Santos (E. Vigorosa), em Lotus 47, 58 v., 1.08.09,80; 3.º, Ernesto Neves (100 á Hora), em Lotus Cortina, 57 v., 1.08.26,78; 4.º, Américo Silva Nunes (Benfica), em Porsche 911 S, 54 v., 1.09.12,71; 5.º, João Ferreira Moura (ind.), em Jaguar E, 53 v., 1.08.13,56; 6.º, Aquiles de Brito (ind.), em Lotus R, 51 v., 1.01.15,51; 7.º, eng.º Pinto Basto (Sintrense), em Austin-Healey, 41 v., 52.33,84.

Manuel Nogueira Pinto (Sintrense), em Lotus 47, não se classificou por não ter completado o numero mínimo de voltas.

É de assinalar a ausência de José Bernardino Lampreia, inicialmente com o n.º 22 (Lotus 47).

No final, o Chefe do Estado colocou os louros ao vencedor, acto que fechou com chave de ouro o II Circuito da Granja do Marquês.

●

Não queremos encerrar os nossos breves apontamentos sem uma referência á organização, que dentro do possível fez por «agradar a gregos e troianos», com deferência especial para os órgãos de informação que, uma vez mais, e sem dificuldades de qualquer espécie, puderam trabalhar á vontade, livres de peias burocráticas.

PEDRO CARVALHO

OS NADADORES DE LISBOA GANHARAM TODAS AS PROVAS DA TAÇA DE PORTUGAL

Na piscina municipal de Portalegre disputou-se, ontem, a Taça de Portugal em natação, com o concurso de atletas que representavam as Associações de Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa e Porto.

Eis os vencedores das provas efectuadas:

400 m livres — João Repas Gonçalves (Lisboa), 5.03.08.
200 m bruços — José Manuel Monteiro Conceição (Lisboa), 3.01.
200 m costas — Joaquim Jorge Ferreira Alves (Lisboa), 2.42.
100 m mariposa — Vítor Manuel Ferreira Fonseca (Lisboa), 1.03.07.
100 m livres — João Repas Gonçalves (Lisboa), 1.00.02 (record nacional de juniores).
100 m bruços — José M. M. Conceição (Lisboa), 1.23.01.
100 m costas — Joaquim J. F. Alves (Lisboa), 1.15.06.
4×100 m livres — Lisboa, 4.28.09.
4 100 m estilos—Lisboa, 5.01.07.
Classificação colectiva — 1.º, Lisboa, 72 pontos; 2.º Évora, 42; 3.º, Porto, 39; 4.º, Coimbra, 23; 5.º, Aveiro, 16.

Foram disputadas três provas complementares pela Escola de Nadadores de Portalegre:

33 m costas — Amadeu Prates, 25.09.
66 m bruços — Francisco José Cardoso, 1.04.07.
66 m livres — António José Caroço, 51.01.

A Inglaterra vencedora do Torneio das Seis Nações em Natação

DORTMUND, (Alemanha Federal), 11 — (A. N. I.) — A Inglaterra venceu o Torneio das Seis Nações, disputado na piscina coberta de Dortmund, na Alemanha Federal, totalizando 107 pontos.

Seguidamente classificaram-se a Suécia com 90 pontos, a Holanda com 89, a França com 85, a Alemanha Federal com 80 e a Itália com 33.

O lápis de PARGANA comenta...

Uma vitória jugoslava nos Jogos Mediterrânicos

TINES, 11 — (F. P.) — No desafio de voleibol integrado nos Jogos Mediterranicos, a Jugoslávia bateu a Argélia por 3 setes a 0.